

Carlota

17-11-1949

Cr\$ 1,50

Nº 737



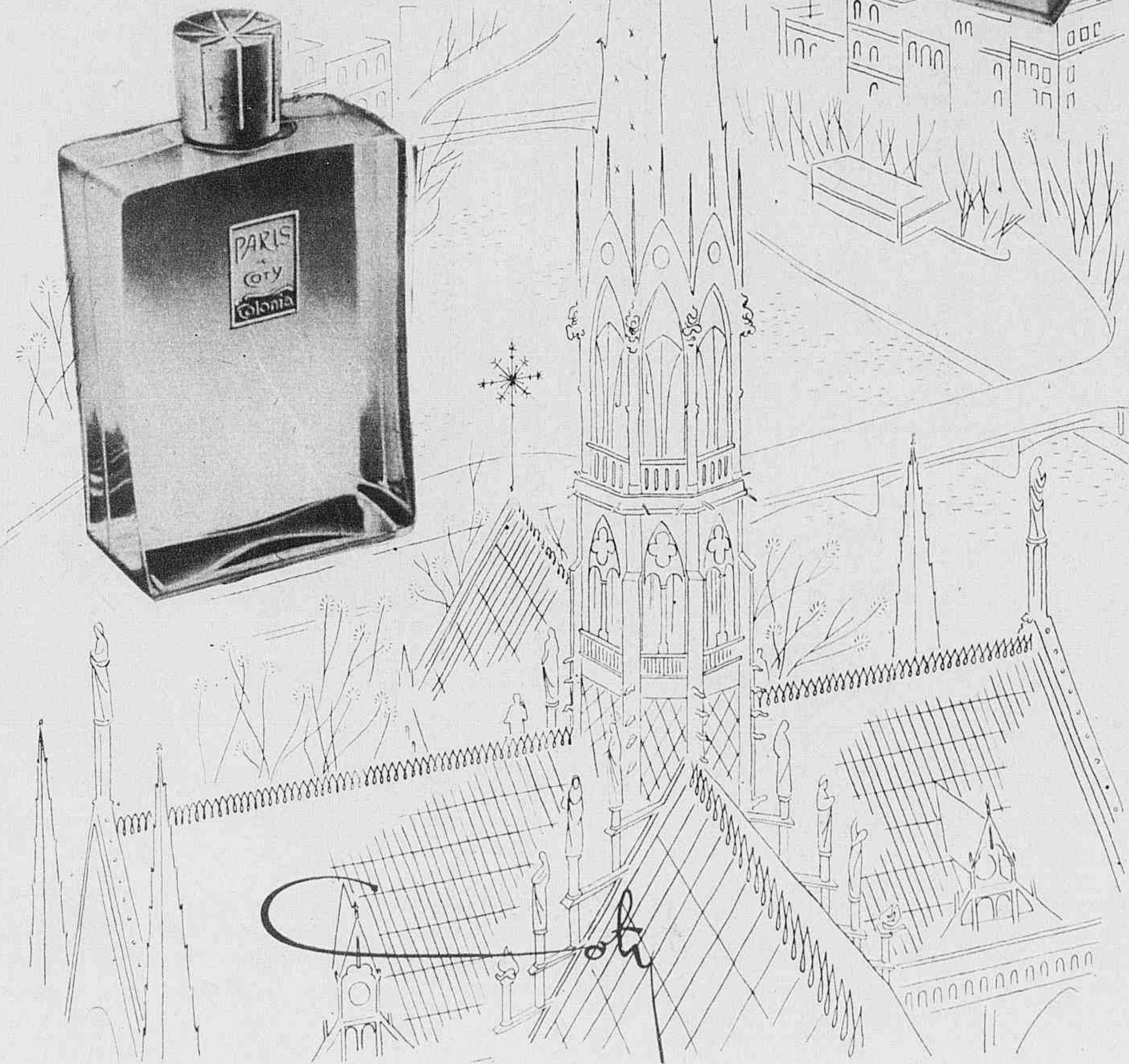
CHUVA DE CASAMENTOS...
Agora: MARIO BRASINI e WANDA LACERDA
(REPORTAGEM NAS PAGINAS 32—33—34—35)

PARIS...

A fragrância que resume

a Cidade-Luz e a Cidade-Perfume.

A evocação de uma cidade
de deslumbramento e de sonho... uma
fragrância delicada, mas persistente... Paris...
Paris é um presente de Coty para você.



TAMBÉM LOÇÃO • BRILHANTINA • PÓ DE ARROZ • TALCO • SAIS PARA BANHO



AMOR... PALAVRA VAZIA

De LYSA CASTRO

E' interessante como a Natureza humana está sujeita a uma série de transformações inteiramente diversas. Trata-se de um fenômeno psíquico, talvez. Em cada um de nós há alguma coisa de esquisitismo. Depois de uma série de observações cheguei à conclusão de que não há ninguém isento de complexos. O Ego de cada um é o ponto centralizador de todos os sentimentos e esta convenção que costumamos chamar de Amor Renúncia, Resignação, Sacrifício, Desprendimento ou outra qualquer definição, é simples máscara com que tentamos ocultar uma reação egocêntrica. Para tudo há uma explicação de caráter biológico ou psíquico. Estas considerações vêm a propósito de certas auto-observações levadas a efeito recentemente. Só a experiência própria nos pode levar a uma conclusão segura. Com a serenidade de um julgador imparcial, todo o meu senso comum se pôs em movimento para conseguir um resultado justo. Tratava-se, com efeito, de um auto-julgamento. Examinemos os fatos e respectivas reações:

Quando te reencontrei àquele meio dia, senti uma forte e descompassada palpitação, um certo alvoroço que não pude de pronto definir. No segundo encontro, todo formal, com o uso exclusivo de palavras convencionais, esse tumulto inicial sofreu certa alteração. No terceiro encontro, um tanto mais íntimo sem que, todavia, a formalidade fôsse quebrada, também não deixou margem a que pensamentos ousados se viessem imiscuir no tratamento banal. Mas veio o quarto encontro, lembranças de ternura. Veio então a completa transformação. Um turbilhão de sentimentos adormecidos despertaram violentamente, sacudidos por emoções avassalantes. Tivemos o quinto encontro, provocado pela minha ansiedade de rever-te, recordas ainda? Aquele em que brigamos porque defendias o amor-sexo e eu lutava pela sobrevivência do meu amor-espiritual. Trocamos palavras amargas estravasando todo o fel contido em nosso coração. Resolveramos não mais nos tornar a ver. Mas o Destino, este irreverente burlador das leis humanas, dispôs o contrário e veio o encontro número seis. Capitulamos e tudo foi recomeçado com maior ardor. Novos beijos e protestos de ternura. Quando te deixei, levava o coração transbordante de exuberante alegria. Se antes notaram a minha tristeza, (quando brigamos), agora notavam a minha felicidade. Constei ansiosamente todos os minutos que nos separavam. Rezava o teu nome baixinho, na esperança de que me ouvisses, porque eu sabia que nem sequer te apercebias de minha existência quando estávamos longe um do outro. Sabia que não me querias nem um pouco, mas eu te queria e o meu egoísmo impunha-te a minha presença. O sétimo encontro foi o climax de minhas ilusões, que eu sabia muito breve terminariam. Aprendi contigo aquela valsa, lembra-te? Cantamos ambos e tudo pareceu-me um sonho maravilhoso. Senti uma pena indescritível quando te deixei naquele dia, mas era preciso que o fizesse. Senti que começavas a ficar irritado com a minha presença. Quando te telefonei posteriormente, percebi que te impacientavas. Resolvi tocar a tua campainha e embora estivesse certa de que te encontravas em casa, não me abriste a porta. A princípio imaginei que dormias, mas esta idéia foi substituída pela certeza de que estavas com outra e só isto justificava o teu silêncio diante do meu chamado. Resolvi não mais te procurar, mas, o velho egoísmo, o acérrimo inimigo do próximo e maior inimigo daqueles de quem se imagina gostar, anulou simplesmente as minhas disposições e eu te telefonei. Tua irritação foi ainda maior. Compreendi então, que seria inútil a minha insistência. Desisti.

Hoje, refletindo sobre o meu gesto, sinto apenas remorsos esporádicos que não conseguem impressionar. As vezes acredito ter cometido um erro irreparável, deixando-me empolgar por um sentimento contra o qual eu só devia lutar. Logo depois, uma indiferença absoluta vem substituir estas auto-recriminações e tudo volta ao lugar-comum.

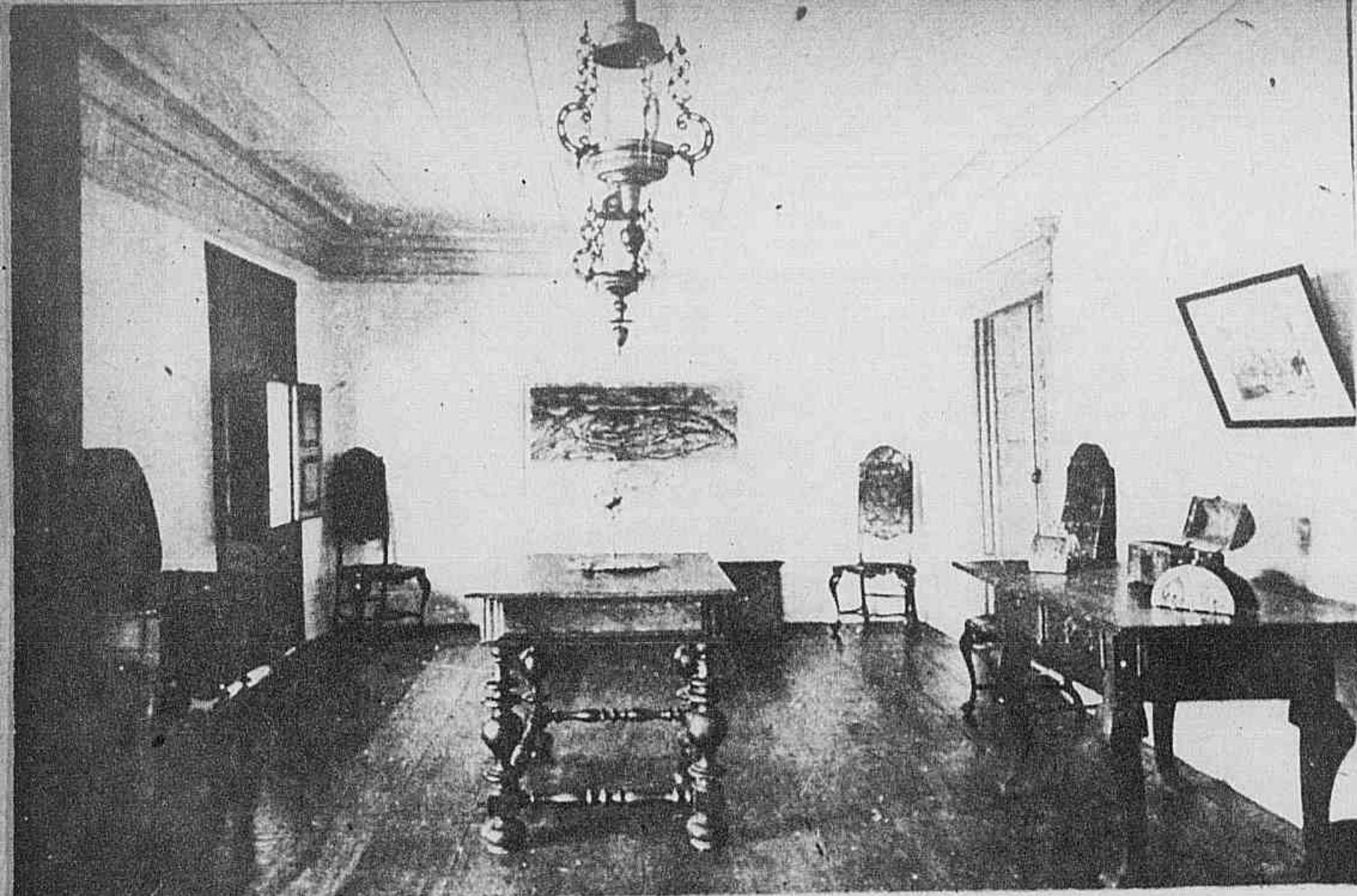
Eis em síntese o retalho de uma vida. Talvez o mais insignificante. Aprendi que, o que há de mais banal no ser humano é o sentimentalismo. Mais do que ninguém estás autorizado a reconhecer esta verdade. O Amor é o que te disse antes: Uma ilusão dos sentidos; nasce e morre com a mesma rapidez. O que resta do grande amor que imaginei sentir por tí, é apenas uma terna saudade... saudade de um beijo e de um olhar... nada mais.

Carlaca
 DIRETOR
 HEITOR MONIZ
 GERENTE
 ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
 PRAÇA MAUA N. 7
 FONE 23-1910 - R. 10
 ANO XIV - N.º 737



J.R.



Sala nobre, mobilada com móveis da época reinol.

MUSEU DO OURO, JÓIA HISTÓRICA

ENCONTRO COM O PASSADO — GESTO
INESQUECIVEL — “O AMOR NOS UNE” — SI-
NAL DOS TEMPOS — A VOZ DA HISTÓRIA...

JORGE AZEVEDO

BELO Horizonte ficara na planície, envolta na bruma matinal, e o automóvel, veloz, vencia a íngreme estrada poeirenta. Deixávamos o presente, palpitando no dinamismo arquite-

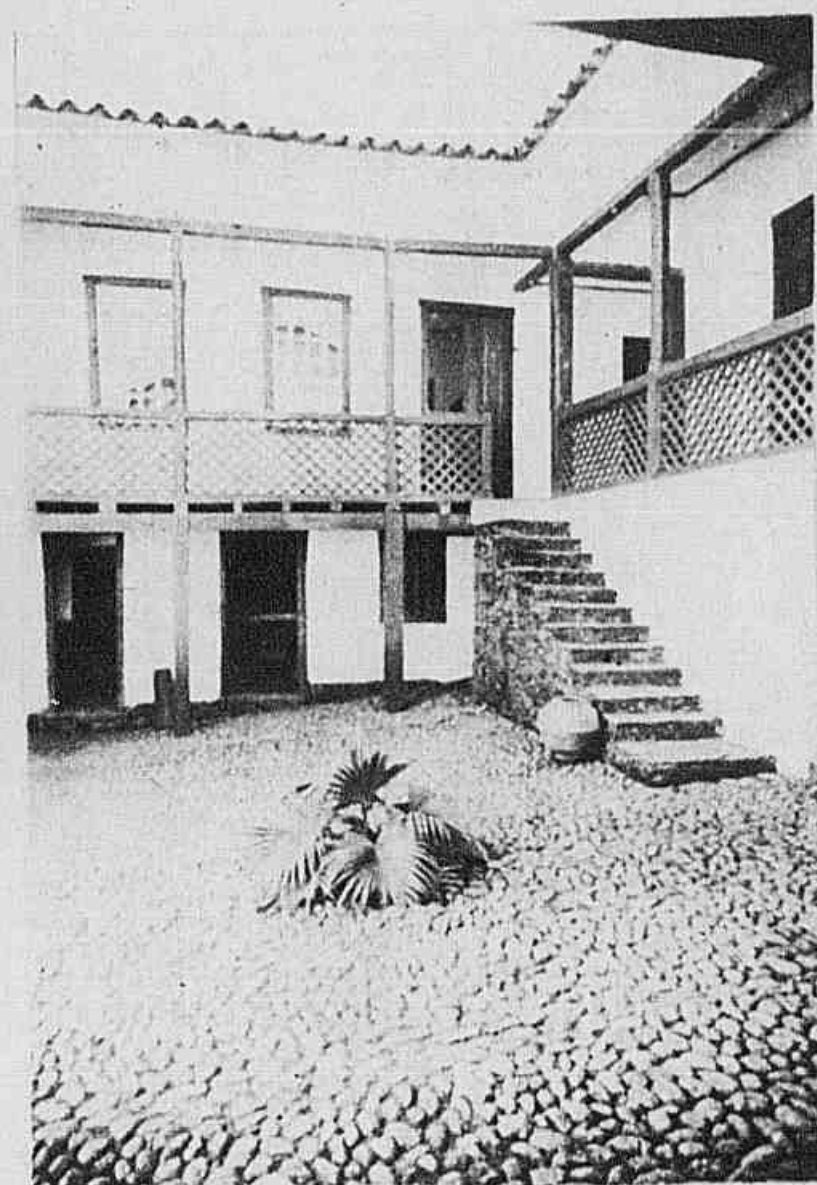
tônico dos arranha-céus da cidade adolescente, e íamos para o emocionante encontro com o passado, na legendária Sabará.

Avistávamos, meia hora depois, o fa-

moso Rio das Velhas, rolando, languroso, no leito secular, suas águas murmurantes, sombra da caudal que arrastara outrora embarcações de grande calado — história incrível, que até parece lenda, marcada por um naufrágio sem conseqüências ocorrido com um navio repleto de passageiros...

Envolvendo-nos, a murraria verde formava contraste com os outeiros cinzentos, construídos com seixos rolados trazidos de longínquas paragens pela multidão sofredora dos escravos...

Margeando sempre o Rio das Velhas, alcançamos Sabará, que se espreguiçava, ainda sonolenta, ao sol da manhã. O casario, colonial e irregular, sulcado de ruelas torcicolantes, estende-se no vale e garimpa os morros circundantes. As ladeiras bruscas param em praças minúsculas ou se entortam noutros aclives, descendo, ora de súbito, ora calmamente, por vielas acidentadas e desertas...



Pátio interno do Museu: piso de seixos rolados.

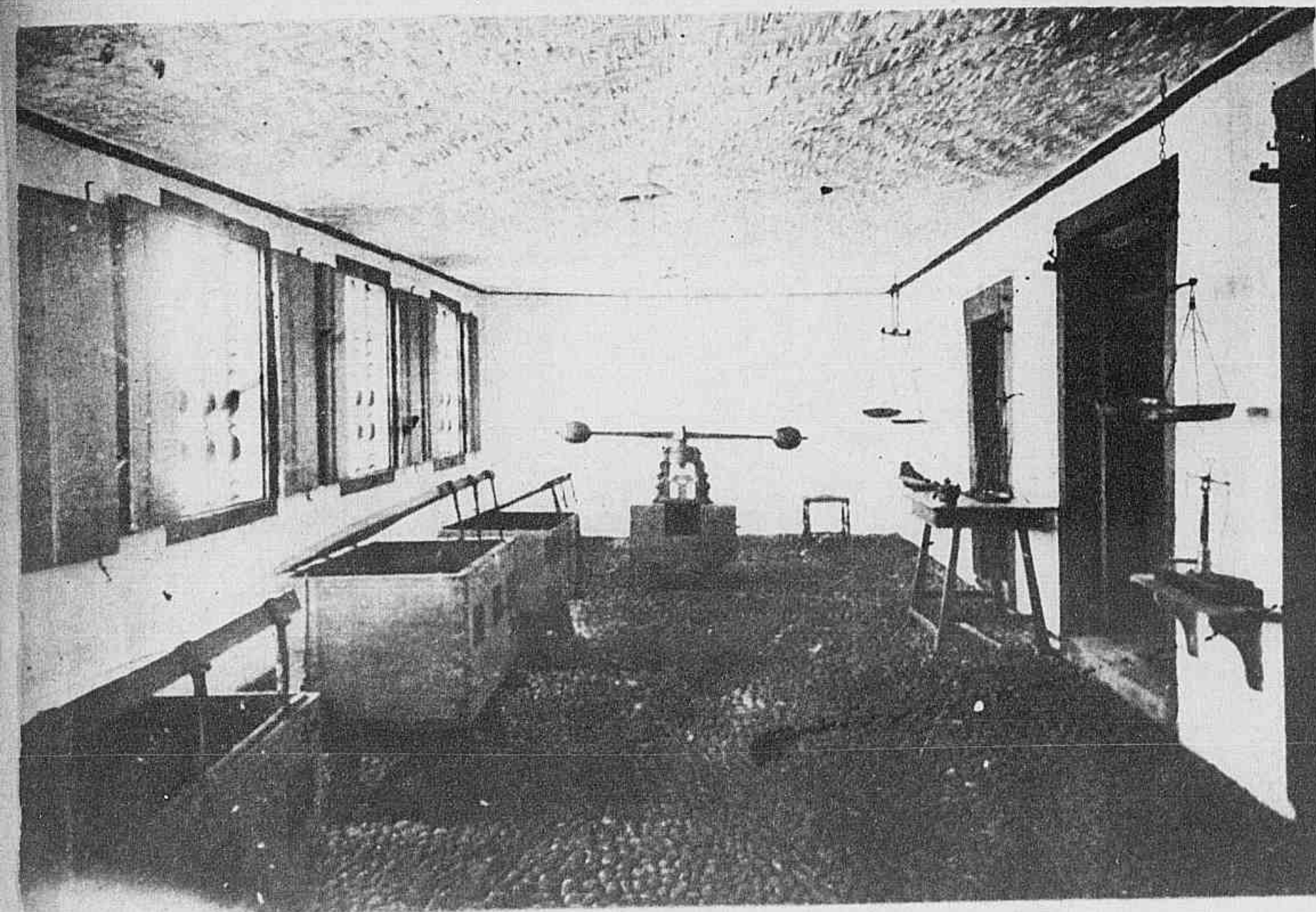
O automóvel equilibrou-se sobre a ponte estreita, enfurnou-se, corajosamente, numa ruela, e, acordando o silêncio da cidade cansada, parou defronte a um casarão colonial.

Era a velha Casa da Intendência, restaurada para o Museu do Ouro. O casarão domina a paisagem com o seu porte senhorial.

O clássico portão coberto de telhacanál se escancarou, acolhedor. E nos achamos no pátio...

O ar que respirávamos já não era o mesmo: estava historicamente impregnado do cheiro acre do rapé dos fidalgos, intendentes e escravocratas, de mistura com o suor dos negros, arqueados ao péso das barras de ouro...

Tínhamos a impressão de sentir o mistério da presença dessas figuras redivivas: atravessando o pátio com as vestes andrajosas e sobraçando barras amarelas; subindo as escadarias de cantaria e criando, assim, a estranha algravia que parecia vir do fundo do passado longínquo para a nossa assustada sensibilidade...



Sala da quintagem, onde se vêem peças e utensílios seculares. O sólo é também de seixos rolados.



O "Museu do Ouro", em Sabará, verdadeira jóia histórica do Brasil.

GESTO INESQUECIVEL

O Museu do Ouro se acha instalado na velha Casa da Intendência de Sabará que, foi, no agitado período da exploração aurífera, Casa de Fundição do Ouro e residência do intendente português no Brasil.

Extintas as casas de Intendência no país, logo após a proclamação da República, o famoso solar se transformou em residência particular, depois em educandário de certo renome e, mais tarde, já apresentando lamentável aspecto, com as paredes esborcinadas, o soalho carcomido e os portais despregando-se, foi vendido em leilão.

Era inevitável a demolição. Mas o seu bom destino fez com que fôsse adquirido, mais tarde, pelo Dr. Louis Ensch, diretor da Companhia Siderúrgica Belgo Mineira, o qual não se tornou mouco ao apelo do Dr. Rodrigo Melo Franco de Andrade, diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional: doou, generosamente, ao governo federal, o prédio e o terreno, num gesto inesquecível que ainda mais o elevou no conceito público.

A reconstituição do legendário solar impôs sérios e exaustivos trabalhos de pesquisas e conscienciosos estudos de readaptação — mas foi realizada habilmente, sãbiamente até. Recolheram todas as reliquias da faustosa época do ouro que os pesquisadores tenazes conseguiram descobrir nos mais distantes recantos de Minas Gerais. Procederam à pintura geral, obedecendo, rigorosamente, ao estilo e gosto do tempo e em harmonia com o mobiliário encontrado. E, classificando o valioso acervo e dividindo-o em seções, realizaram a mais fiel reconstituição de um período histórico.

"O AMOR NOS UNIU"

Conduzidos, amavelmente, pelo Dr. Antonio Joaquim de Almeida, diretor do Museu do Ouro, fomos assistindo, maravilhados, sob a sugestão dos mobiliários, utensílios, imagens e através da ilustração dos comentários que os focalizavam, todo o agitado "ciclo de ouro" das Gerais.

Na ampla sala do andar superior vêem-se, no fôrro, pintadas a óleo, mas já um pouco diluídas pela ação do tempo, várias figuras humanas e de animais simbolizando os quatro continentes. O mobiliário dessa sala, característico da época, apresenta-se ainda bem conservado, notando-se oito curiosas e elegantes cadeiras estilo D. João V, que serviram à Câmara de Sabará. Possuem, no espaldar de couro, várias inscrições e, sobrepostas às de Portugal, gravadas primeiramente, as armas da Monarquia brasileira.

Num aposento contíguo foi reconstituído um quarto de uma donzela do século XVIII. A cama, estreita e forrada de couro cru, sobre o qual se estende uma antiquíssima colcha de renda, já se desfiando... Ao lado, a velha e bojudá arca, ornada de chapas e arabescos de ferro, onde naturalmente se guardavam as saias-balão engomadas para as finissas, procissões e festejos religiosos, e os rudimentares petrechos de beleza de antanho. Defronte à cama, o oratório entulhado de santos e enfeitado de fitas. Num ângulo do aposento rustico, a "roda de fiar"...

Quanta sugestão nesse conjunto arcaico de móveis primitivos, reconstituindo, para os olhos do visitante absoluto, em evocações estranhas, o ambiente que parece cheio da angústia e dos sonhos irrealizados das criaturas que nêle viveram... ou vegetaram.

Noutra seção, um aposento de casal, destacando-se entre o mobiliário em estilo D. Maria I, procedente de Diamantina, a cama estreitíssima com a carinhosa inscrição: "O amor nos uniu". Defronte, o clássico e imprescindível oratório, cujo padroeiro, acotovelado pelos outros santos, estendia a mão — mas de olhos fechados — abençoando o feliz casal...

A biblioteca, ainda em organização, contém numerosos volumes de antiquíssimas leis da colônia, desde 1750, assim

(Conclui na pág. 60)



No fôrro da sala principal vêem-se figuras humanas e de animais, simbolizando os quatro continentes...

Amor que volta

Conto de CARLOS MURI

Ilustração de J. RIBEIRO

— Uma encomenda de Nápoles, para você, Bárbara — gritou D. Amélia, do vestibulo, enquanto assinava o recibo.

A moça continuou pondô nas jarras as flores tão custosas que, como de costume, lhe enviara Guilherme Davico.

— Venha ver que maravilha! Nunca eu vi umas frutas tão bonitas...

O pacote fôra aberto, mas Bárbara nem se mexeu.

— É preciso escrever-lhe umas linhas agradecendo, Bárbara — continuou a senhora.

— Como, se não sabemos quem mandou?... — e acrescentou com ar impaciente. Escreva você, mamãe, e agradeça por mim. É um favor!...

— É assim que não sabe quem man-

dou?... E por que faz questão de mostrar-se mal educada?

— Não é que faça questão, é que não posso. Você não sabe que tenho de ir ao concerto e ainda estou assim?...

E encaminhou-se, quase correndo, para o seu quarto. Rápida, nervosa, trocou de roupa, apanhou o casaco de pele e as luvas. Não podia acalmar-se. Dona Amélia, fazia dias, vinha notando esse nervosismo da filha, habitualmente calma e metódica, e pensava adivinhar-lhe a causa. Não estaria ela apaixonada por Davico?

E esse pensamento preocupava-a muito. E sentia mesmo um certo remorso, como se involuntariamente houvesse praticado u'a má ação. Sim, porque fôra ela precisamente, quem introduzira o jovem maestro em sua casa.

Havia um mês mais ou menos, vira anunciada nos jornais uma série de concertos regidos por êle, e sua surpresa fôra imensa. Guilherme Davico? Aquêlê rapazinho que morava com o pai viuvo, num pequeno apartamento em cima do delas?

Lembrava-se de que era um menino vadio, de quem o pai, pobre homem! muitas vezes se queixava, com lágrimas nos olhos: "Não quer estudar. Gasto com êle mais do que possuo, e sem resultado. Sem mãe não se pode educar um filho! Sei eu, por acaso, por onde anda e o que faz, enquanto estou no escritório?" Desesperado, internou-o certo dia num colégio. D. Amélia nunca mais teve notícias dêles. Seria êsse Davico o pequeno Guilherme, sempre reprovado nos exames? Despertara-lhe, de repente, a vocação pela música?

Em parte por curiosidade, e em parte por sua antiga amizade com o pai, foi com a filha ao seu primeiro concerto. No final, deram-se a conhecer. Sorrindo, recordaram aquela época em que o músico era "um menino bastante travesso".

— Diga antes: um demônio em figura de gente... — corrigiu-a Davico, contemplando Bárbara, com olhos brilhantes e muito satisfeito.

De forma que tôda aquela turbulência infantil, todo aquêlê desdem pela disciplina e a aplicação metódica, não eram mais que a inquietação do futuro artista... Acharam-no simpático. Tornaram-se amigos.

Entre o primeiro e o segundo concerto, Davico visitou-as, e no dia seguinte mandou uma linda caixa de orquídeas a Bárbara. Dêsse dia em diante, tôdas as manhãs chegavam flores raras, esquisitas, em vasos preciosos, em lindas cestas. A modesta sala da casa das Mauri nunca estivera ornada com tanto refinamento.

Como era natural, mãe e filha não faltaram a nenhum dos seus concertos. E Bárbara que nunca tivera paixão pela música, e costumava procurar no rádio canções modernas, converteu-se em admiradora de Bach, de Vivaldi, de Scarlatti e de Mozart, procurou compreender Wagner, adorar Strvinsky e penetrar na beleza misteriosa de todos os gênios musicais queridos pelo jovem diretor de orquestra.

Mas D. Amélia tinha a impressão de que a filha não estava tão fascinada pelo valor musical do rapaz, como pelo

brilho que cercava a vida do artista: o luxuoso hotel em que morava, o restaurante da moda em que, vencendo a resistência das duas mulheres, as levava a jantar, as flores inverossímeis que lhe enviava diariamente, as cartas das admiradoras, das quais êle lhe falara, e os aplausos da platéia.

"Felizmente êste é o último concerto — pensava. Dentro de poucos dias estará longe..."

Ao acompanhar Bárbara à porta, disse-lhe:

— No fundo da caixa há uma carta para você. Já vê que não posso responder em seu lugar.

Bárbara baixou a cabeça e sem dizer nada ligeira desceu as escadas.

A agitação de pouco antes não a abandonava. A carta de Alberto? Que importância podia ter depois de tanto silêncio? Sabia muito bem que êle a amava desde que iam juntos para o colégio; embora nunca lhe houvesse dito e talvez jamais o fizesse compreendia-o perfeitamente.

Quando após a morte imprevista do pai Alberto deixou os estudos e empregou-se perto de Nápoles numa grande casa exportadora foi despedir-se dela, antes de partir.

Falaram de muitas coisas, de seus tempos de colégio, de suas aspirações, suas paixões literárias e do futuro. Foi quando ela deixou escapar uma frase, da qual muito se arrependeu, mais tarde.

— Que pena!... Estudar Homero, escrever versos, para acabar entre calxotes de peixe de frutas e pipas, de azeite e de vinho...

Êle replicou imediatamente, com um sorriso amargo:

— Não foi isso que sonhamos, não é verdade? — E, fazendo um esforço para não confessar-lhe o que levava no coração, interrompeu o diálogo.

Três anos se passaram depois disso anos que Bárbara pensou frequentemente nas suas palavras inoportunas, que, por certo causaram uma péssima impressão no ânimo já abatido daquele que se ia.

— Alberto era um rapaz sensível: eu fi-lo sofrer... — pensava com remorsos.

Ela também sofria, mas com o propósito de fazer calar a dor do afastamento e do silêncio de Alberto, repetia a si mesma que agora êle devia ter uma mentalidade excessivamente prática, diferente daquela desinteressada, amante do estudo e das coisas do espírito que o fizera tão querido para ela.

Ainda que voltasse, já não poderia ser o Alberto de outros tempos... E era possível mesmo que, quando se revissem, já não conseguissem entender-se nem ter os mesmos gostos. E, além disso, não fôra na noite anterior que Davico lhe pedira que casasse com êle?

Apoderara-se dela uma dúvida mesclada de contentamento e aquêlê pedido inesperado causara-lhe tanta agitação que, no momento, não soube o que res-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





CREME POLLAH



SUAVE COMO UMA CARICIA remove as imperfeições da cutis, dando-lhe o tom de esmalte em porcelana. As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando lugar a uma pele unida, fina e lisa, debaixo da qual como se verá circular a vida.

CREME POLLAH
E' ENCONTRADO NAS PERFUMARIAS
E NAS FARMÁCIAS

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

LUA DE MEL NO JAPÃO

OS recém-casados japoneses escolhem as termas de Atami, situadas a umas 60 milhas ao sul de Tóquio, para a lua de mel. Equivalente à escolha dos americanos por Niagara Falls, muitos casais japoneses preferem as termas para as primeiras férias logo depois de casados.

Os nubentes orientais não se contentam apenas em passar momentos felizes e tirar fotografias dos fenômenos naturais, banham-se também na água salubre, várias vezes ao dia.

Aqui vemos Goro Saisho e sua linda noiva, Yuriko, descansando numa gran-

de piscina de fervente água termal, vinda diretamente da famosa fonte.

O banho misto é um velho hábito dos japoneses que os visitantes ocidentais gostam de observar, e, frequentemente, acabam tomando parte.

Os convidados fazem um exercício qualquer antes de entrar na piscina e depois descansam, conversam e cantam, enquanto se banham.

Para evitar o embaraço dos estrangeiros curiosos diante deste espetáculo dos banhos em comum, os japoneses declararam que as termas estão exclusivamente "fora de limite". Isto é, só para os nativos.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquirir nas farmácias e drogas ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembolso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º
NOME N.º
RUA ESTADO
CIDADE

Preço para todo o Brasil Cr\$ 35,00

DE TODOS OS PAISES, DE TODOS OS LUGARES

CEM MIL TURISTAS POR MÊS, EM MONTMARTRE

Em pouco mais de um mês, com mil turistas estrangeiros desfilaram nas ruas de Montmartre, em Paris. Da rua Blanche ao Sacré Cœur, mais de 300 carros estacionam tôdas as noites em frente aos "cabarets". Os americanos, de passagem em Paris, gastam em média 15.000 francos por noite. Eles preferem o "champagne" aos museus. A galeria Hervé, que fica aberta dia e noite, vendeu apenas um Wlaminck, um Modigliani e um Utrillo. Em compensação, o Tabarin recusa uma média de mil clientes por noite, porque não há mais espaço para caber tanta gente.

MONTEVIDÉU VAI TER O SEU "METRO"

O prefeito de Montevideo, Juan Fabrini, esteve recentemente em Paris tratando do assunto. Fabrini conferenciou várias vezes com Monsieur Consol, presidente do Metropolitano. 24 engenheiros franceses já partiram de Paris para Montevideo a fim de instalar a primeira linha subterrânea, que seguirá, durante vários quilômetros, a rua principal da cidade. Outras linhas serão construídas em seguida. O prefeito, antes de regressar ao seu país, disse em conversa:

— Pretendo fazer de Montevideo uma nova Paris.

DESCOBRIRAM, NA ITALIA, UMA NOVA RITA

A imprensa italiana descobriu uma nova Rita Hayworth. Ela se chama Silvana Mangano e tem 18 anos de idade. "Le Riz amer", um filme ardente de Giuseppe de Santis, e de que ela foi a vedeta, revelou ao público o seu talento e a sua beleza. Silvana é o busto mais belo da Itália. Após o filme, seu produtor casou-se com ela. Agora a nova Rita não pode trabalhar. Está esperando um bebê.

ROMANCE DE AMOR, A PRIMEIRA VISTA

A Duquesa de Windsor, passando as férias em Cannes, pediu ao seu cabeleireiro que lhe mandasse um auxiliar. Emile Georgel escolheu o melhor de seus oficiais, Roger Vergné, e o pôs à disposição da Duquesa. Mas a Sra. Windsor tinha uma secretária muito bonita, Miss Lisette Alari, e essa ficou encantada com o cabeleireiro parisiense vindo para servir à sua patrão. Resultado: os dois ficaram noivos, resolveram casar-se sem maiores demoras e seguiram para a América. A Duquesa perdeu uma excelente secretária. E Emile Georgel perdeu um dos melhores cabeleireiros de seu estabelecimento. Os fotógrafos fixaram um curioso flagrante. Após a cerimônia Miss Lisette caiu em prantos, chorando de alegria.

LEMBRANÇAS DE MARGARET MITCHEL

Lembrou-se recentemente, a propósito da morte de Margaret Mitchell, que ela levou doze anos para escrever "E o vento levou". O que se sabe menos é que ela recomeçou 71 vezes o primeiro capítulo e que declarava:

— Eu o teria reescrito, ainda uma vez, se me tivessem deixado.

A respeito de sua arte, a famosa romancista costumava dizer:

— O estilo não me interessa. Conto histórias. Quero escrever com simplicidade e isso dá muito trabalho.

ELSA MAXWELL DÁ A NOTA EM CANNES

Elsa Maxwell, uma das mulheres mais famosas dos Estados Unidos, está agora em Cannes, dando a nota. Em um jantar recente, no Carlton, Elsa Maxwell reuniu como seus convidados, entre outros grandes personagens, o Duque e a duquesa de Windsor, a princesa Maria de Bourbon-Parme, o general Catroux, antigo embaixador na Rússia, o general Koenig, ex-governador (de ocupação) da Alemanha, o marajah de Palampur, uma princesa búlgara, a estrela Norma Shearer e o príncipe Louis de Bourbon-Parme.

O CASAMENTO DE UMA ARQUIDUQUESA DA AUSTRIA COM UM PRÍNCIPE DE LICHTENSTEIN

Realizou-se em Lignéres o casamento da arquiduesa Elizabeth-Carlota, d'Austria, com o príncipe Henrique de Lichtenstein. A cerimônia foi presidida pelo "maire" do local chamado Lautissier, mais conhecido, entretanto, pelo nome de Lenine. O casamento civil revestiu-se de grande simplicidade. A cerimônia religiosa foi mais aparatosa. Os noivos deixaram o seu castelo e saíram a pé, num cortêjo, até à igreja. Na frente, como balisa, ia o pequeno príncipe Sixto de Bourbon Parme. Atrás, de braços dados, a arquiduesa vestida de noiva e o príncipe Luiz, de casaca. Duas mocinhas seguravam a cauda do vestido de noiva. Seguiam-se, então, os numerosos convidados das duas famílias.

O NÉO REALISMO ITALIANO NO CINEMA

Há uma nova escola italiana, o neo-realismo italiano, que está revolucionando os meios cinematográficos. "A Noite aconselha", o último filme de Marcello Pagliero, tem despertado comentários em todo o continente europeu.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Três Princezinhas Suecas

STOCOLMO (Suécia) — A princesa Margareta, filha mais velha da princesa Sibylla e do falecido príncipe Gustavo Adolfo, da Suécia, celebrou o 15.º aniversário no dia 31 de outubro. Deve servir de consólo para os jovens de todo o mundo o fato de saberem que a princesa foi à escola nesse dia, ao contrário do que fazem muitos estudantes sem sangue real. Margareta é a do centro, ladeada por suas irmãs Birgitta (à esquerda) e Desirée e estão diante do edifício da escola.



Movimento LITERÁRIO



UMA VERSÃO BRASILEIRA DE "CÉSAR E CLEOPATRA"

As Edições Melhoramentos iniciam com "César e Cleopatra" a publicação de uma série de livros de Bernard Shaw.

Não há como procurar adjetivos e comentários para realçar os méritos da obra, difundida e apreciada em todo o mundo como modelo de crítica, ironia, irreverência à História, técnica teatral da mais apurada. Levada à tela com intensa repercussão esta dramatização, livre, porém empolgante, da corte egípcia, contribuiu para que todo o mundo apreciasse sua finura.

Não é somente a trama teatral que faz de "César e Cleopatra" uma das obras mais apreciadas de Shaw. Há acôrdo em afirmar-se que bastaria aquele prólogo em que o deus Ra se dirige ao público e caustica os costumes e procedimentos da nossa civilização para consagrar a peça. E que dizer do valor ilustrativo das notas finais, agudíssimos comentários em torno dos personagens principais e dos grandes fatos da época? Caprichosa é a apresentação material e muito boa a tradução do escritor Miroel da Silveira.

★



Ledo Ivo

"CANTICO", POEMAS DE LEDO IVO

Figura nova e de grande valor de sua geração, Ledo Ivo está de novo nas vitrines com o seu livro de poemas, "Cân-

tico", que a Livraria Jose Olympio acaba de editar.

Poeta de múltiplos recursos, impregnado de forte imaginação, audácia nas imagens, lirismo extremamente pessoal, Ledo Ivo, nesse seu novo "Cântico", desdobra-se ainda uma vez em versos admiráveis de beleza subjetiva e objetiva, sempre num sentido de aperfeiçoamento e evolução, tal se fôra uma flecha disparada para o alto. Nas páginas de "Cântico", tôdas essas qualidades ressaltam de maneira acentuada, justificando assim palavras de louvor como estas de Alvaro Lins: "O conceito poético do Sr. Ledo Ivo está marcado pela amplitude, não havendo qualquer timidez neste jovem poeta ao colocar a missão da poesia em seus limites mais distantes."

★

"POR TRÁS DA CORTINA DE FERRO" DE JOHN GUNTHER

O segredo da imensa popularidade de John Gunther reside, principalmente, na finalidade construtiva das suas reportagens.

"Por trás da cortina de ferro", edição brasileira de Pongetti, segue o mesmo sistema usado por Gunther em todos os seus empreendimentos. Traz um objetivo claro, em torno do qual se movimentará na pesquisa de fatos e personagens necessários à composição do seu trabalho. Trata-se de revelar com imparcialidade a natureza da luta político-econômica que se está travando na velha Europa, entre dois sistemas diametralmente opostos.

De um lado, temos a Democracia norte-americana procurando estimular a resistência de alguns países à pressão soviética, mediante o auxílio financeiro preconizado pelo Plano Marshall. Do outro, a política expansionista do totalitarismo russo a apertar cada vez mais as tenazes que uma paz mal conduzida pelos Aliados fortaleceu demasiadamente.

Partindo da Itália de De Gasperi e Togliatti, embarca no famoso Expresso do Oriente, penetrando assim na chamada Cortina de Ferro. Começa então a ter contato com personalidades proeminentes dos governos comunistas instalados na Jugoslávia, Tchecoslováquia, Hungria, Polônia e Austria. Sabe a quem deve procurar e o que lhe interessa saber; gosta de mesclar-se com o povo para melhor sentir o grau de satisfação ou desencanto em que vive, sob regime comunista. E, na verdade, não lhe dificultam ostensivamente os movimentos.

Finaliza com eficiência a tarefa ao traçar o panorama geral da Europa, colocada perigosamente entre dois caminhos que podem conduzir a um desastre.

★

"RUY E NABUCO", DE LUIZ VIANA FILHO

Neste ano em que se comemora o primeiro centenário de nascimento de Ruy Barbosa e Joaquim Nabuco, ne-

nhuma homenagem à memória desses dois grandes vultos da nossa história seria mais significativa do que um estudo a ambos dedicado, envolvendo-os, embora parcialmente, numa análise objetiva das atividades em que um e outro se empenharam ou encontraram. Esse estudo, que acaba de ser publicado pela Livraria José Olympio, sob o título de "Ruy e Nabuco", deve-se ao escritor Luiz Viana Filho, um erudito conhecedor da vida e obra desses dois grandes brasileiros. Reunindo num só volume essas duas personalidades, Luiz Viana Filho visou, antes de tudo, fixar em linhas gerais as relações entre ambos, muitas vezes marcadas por traços de grande elevação moral, ao mesmo tempo que sublinhar as diferenças, por vezes profundas, entre os dois grandes homens. Além desse mérito, por si só de bastante relêvo, já que Ruy e Nabuco lutaram tantas vezes pelos mesmos ideais: a abolição, a liberdade religiosa e a eleição direta, o ensaio de Luiz Viana Filho traz ainda contribuição nova, qual seja a de esclarecer a evolução do pensamento e do sentimento religioso de Ruy Barbosa, à luz de documentação pouco conhecida.

★



Manoel Bandeira

"LITERATURA HISPANO-AMERICANA", DE MANOEL BANDEIRA

Num elegante volume de 220 páginas apresenta a editora Pongetti este resumo das literaturas dos países hispano-americanos, escrito pelo poeta Manoel Bandeira, há alguns anos professor da matéria em nossa Faculdade Nacional de Filosofia.

Em vinte e oito capítulos estuda o autor o movimento intelectual da Hispano-América, desde a literatura do Descobrimento e Conquista até a poesia moderna dos Neruda e dos Carrera Andrade. Um livro sem pretensões maiores, mas que será de grande auxílio aos estudiosos do assunto.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

MAU NEGOCIO

Conto de André Birabeau

O falecido Sr. Bin tinha, quando vivo, um defeito bem cacete: roncava. Roncava como um tubo de órgão, como uma chaminé batida pelas ventanias, como uma frigideira aquecida ao rubro. A senhora Bin afirmava que seria necessário gastarem-se muitas solas de sapatos antes de se encontrar neste mundo alguém que roncasse melhor. A coisa começava em sussurros, bufidos e terminava em verdadeiros estrondos após uma sequência de sonoridades imprevisíveis e quase cômicas. E essa enfermidade não deixou de produzir as suas consequências na boa vidinha doméstica. Primeiro, a senhora Bin tentou isolar-se do marido por meio de cobertores, a seguir buscou tapar os ouvidos com algodão, finalmente desertou do leito conjugal, indo arranjar cama na peça mais afastada do apartamento. Ainda assim, através das portas fechadas, o ronco noturno do Sr. Bin ia buscar-lhe os ouvidos.

Essa humanidade é bem exquisita: foi a esperança de não ouvir mais esse ronco maldito o que mais consolou a Sra. Bin da perda de seu esposo, quando o pobre homem morreu. Suspirou quase com alegria no dia do enterro ao deitar-se, à noite, na sua cama. Esperava passar finalmente, uma boa noite. Mas percebeu com terror que o ronco marital lhe fazia falta, não como um hábito, mas como uma sensação de segurança. Descobriu então uma fraqueza até então insuspeitada: era medrosa.

Exatamente: medrosa. Medrosa como muita gente o é, com ou sem razão. Durante o dia, à luz do sol, a Sra. Bin era uma mulher enérgica, de punhos sólidos, cujos olhos ninguém conseguia baixara mais à noite, apagada a luz, envolta nos seus panos, tremia como uma criança a quem a ama acabasse de contar histórias do Bicho-Papão. Agora e que se estava recordando: durante a meninice e na juventude, antes de se casar com o Sr. Bin, sempre fora vítima de terrores semelhantes. A casa parecia-lhe imensa, minúsculos jactos de luz, projetados não se sabe de onde, agarravam-se à chanfradura das vidraças, ao lustre do soalho, à maçaneta da porta; passos misteriosos aproximavam-se sem cessar; o coração disparava bate-que-bate; as mãos humedeciam-se e os minutos pareciam não acabar nunca. Realizado o casamento esses tolos terrores desapareceram. Durante vinte anos,

tumultuoso sono do Sr. Bin enchera a casa com um barulho tranquilizador e a Sra. Bin esquecera-se que era medrosa.

Mas bem que o era. E muito. Era-o tanto que, após uma semana em que julgara morrer vinte vezes, acabou convencendo-se de que não poderia morar sozinha. Como se arranjar, então? Criados? A presença de uma mulher não bastaria para tranquilizá-la, a de um homem desconhecido talvez lhe aumentasse o terror. Por outro lado os criados custam caro e a Sra. Bin só tinha um defeito: era avarenta.

— Compre um cão! — aconselhou uma vizinha.

Um cão de guarda... Sem dúvidas que isso se poderia fazer. A Sra. Bin esteve quase escolhendo um belo dinamarquês, rijo sobre as suas patas e que arregaçava os dentes quando alguém se aproximava. Foi ainda uma preocupação de economia o que fez a Sra. Bin hesitar. O animal era bonito, pedia-se por ele um bom preço; tinha por outro lado, necessidade de uma alimentação especial; era indispensável arranjar-se-lhe um estrado especial que lhe servisse de cama, comprar-lhe uma coleira, uma focinheira, uma trela, e pagar por ele um imposto. Eh, eh... já era despesa. Muita coisa!

A Sra. Bin teve melhor idéia. Um suspiro consagrado a esse pobre Sr. Bin, que roncava tão vantajosamente, deu-lhe a solução: Que ela se casasse novamente. Com um marido ao lado, dormiria às mil maravilhas. Além disso, nada de compras a fazer, nem de impostos a pagar. Nada lhe impediria ao contrário, de esperar que esse marido lhe traria como dote uma pequena fortuna.

Nada? Ah, isso não. Havia alguma coisa. Já não era nem bela nem jovem. Não tentou atrair mais que um bom rapaz, vulgar boa pessoa. Bom, sem dúvidas, mas sem um níquel. A Sra. Bin resignou-se a tomá-lo e consolava-se em contemplá-lo: era um rapagão, espesso e alto, cujo punho firme parecia apropriado para afugentar malandros.

Mas o medo na Sra. Bin já se havia transformado em hábito. O hábito de ter medo. Na noite de nupcias, depois de ferrolhado o quarto conjugal, a presença do seu corpulento marido não lhe bastou. Como sempre acontecia, teve que esquadriñar o grande armário embutido na parede, sacudir as cortinas, examinar os móveis e iluminar tudo por baixo da cama. O corpulento marido divertiu-se bastante com a cena. Riu, ameaçou com os punhos brincando com os assaltantes invisíveis e fingiu descobrir um deles no fundo de um sapato. Essa alacridade bulhenta diminuiu um pouco o medo da Sra. Bin. Contudo, antes de se meter na cama para onde o marido já a estava chamando, não esqueceu de verificar o revólver com seis balas colocado na gaveta da mesa que ela mantinha aberta de propósito.

O corpulento marido mostrou-se um tanto preocupado diante de tais preparativos:

— Será que há tantos atentados nesse bairro assim... Tantas precauções.

Não! Nesse bairro não havia mais crimes do que nos outros. Mas seria o bastante. A Sra. Bin abriu um pequeno embrulho ao alcance da mão.

— É pimenta em pó — explicou ela — Ao menor barulho eu agarro isso. Se

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Você tem imaginação?

De ROGER DAL

EXISTEM pessoas que dormem, comem, amam, trabalham e morrem sem pensar em outra coisa. O mundo, para elas, está limitado ao que vêem ao que se ouvem, ao que tocam. Falta-lhes imaginação!

Outras são capazes de vêr fantasmas em pleno dia, e podem passar toda a vida à procura do amor ideal. Têm imaginação de mais!

Em que categoria deve você ser classificado?

DE MAIS ou DE MENOS?

Veja estas perguntas. As respostas o dirão.

RESPONDA SIM OU NÃO

- 1—Pensa mais no seu passado do que no seu futuro?
- 2—Já escreveu contos, novelas ou memórias, mesmo sabendo que não teria nunca possibilidades de publicá-las?
- 3—Ama apaixonadamente a verdade?
- 4—Você já chegou a ter, de repente, diante dos olhos, a imagem de uma paisagem desconhecida?
- 5—Segue a moda, em princípio?
- 6—Tem medo durante a noite?
- 7—Gosta de contar histórias fantásticas às crianças?
- 8—Prefere os tons e as cores neutras para as suas roupas e para a decoração do seu lar, ao invés das cores vivas e em contraste?
- 9—Dizem de você: "Ele (ela) têm idéias"?
- 10—Constantemente pergunta a si mesmo o que faria se fosse rei (ou rainha)?
- 11—Pensa sobre o modo por que se fará a guerra do futuro (se por acaso ela sobrevier)?
- 12—Diverte-se descobrindo formas fantásticas nas nuvens?
- 13—Fica frequentemente contrariado com a maneira como terminam os films e os romances?
- 14—Exagera, ou pelo menos "embeleza" suas aventuras de caça, pesca, férias ou suas recordações da mocidade, para torná-las mais brilhantes?
- 15—Está persuadido de que, em geral, a maioria tem razão?
- 16—Sabe com exatidão como é feita a casa de seus sonhos?
- 17—Acha que todos os recém-nascidos se parecem, e não tem semelhança alguma com seus pais?
- 18—Modifica com a caneta as manchas de trinta que faz, a fim de dar-lhes a aparência de objetos fantásticos ou usuais?
- 19—Acredita na imortalidade da alma?
- 20—Espera encontrar um dia aquela (ou aquele) que o compreenderá?

—o—

Conte um ponto cada vez que responder SIM às perguntas: 2, 4, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 16, 18, 19 e 20.

Conte igualmente um ponto quando responder NÃO a: 1, 3, 5, 8, 15 e 17.

Apure o total de seus pontos.

Se tiver MAIS DE 16 PONTOS, desconfie de sua IMAGINAÇÃO TRANSBORDANTE. Ela pode lhe pregar uma peça. Não se caminha nas nuvens sem risco.

ENTRE 10 e 15 PONTOS, tudo está bem. Você tem os pés em terra e a cabeça nas nuvens.

ENTRE 6 e 9 PONTOS, você não deve trocar facilmente a luz pela sombra. Você triunfará.

MENOS DE 6 PONTOS: Você é rigorosamente realista e o sonho lhe parece um passa-tempo proibido.

O CONDENADO

Por H. J. ZWANG

DO lado de fora da sala de espera do médico as folhas do outono começavam a cair nas calçadas de Londres. O homem de cabelos brancos sentou-se junto à janela, sorrindo tristemente, enquanto as observava a flutuar no espaço, descendo vagarosamente. Podiam simbolizar, facilmente, os anos de sua própria vida.

— Senhor Winkelman — anunciou a enfermeira — o doutor o receberá, agora.

O homem pareceu inteiramente à vontade, ao aceitar a cadeira defronte à mesa do facultativo.

— Senhor Winkelman — o peculiar sotaque britânico retinha nos ouvidos do velho — os resultados clínicos são... bem, um tumor desenvolveu-se no hemisfério esquerdo do cérebro. Posso, apenas aconselhar que se opere imediatamente.

As feições de Winkelman tornaram-se rígidas.

— E quem, na Inglaterra, é competente para fazer tal operação?

— Sinceramente — replicou o médico — desde que reside nos Estados Unidos, porque não se opera lá? Charles Wronkow é o melhor. Sua habilidade é surpreendente.

O homem apertou a mão do insigne facultativo. Saindo, voltou para o hotel, pensativo, chutando as folhas.

Alguns dias mais tarde, os jornais de Londres noticiaram trágico acontecimento. Um famoso cirurgião americano, o Dr. Charles Wronkow, que se encontrava na Inglaterra, em viagem de férias, suicidara-se. A polícia ficou sobremodo intrigada pelo fato de um proeminente médico, como Wronkow, ter-se registrado num pequeno e obscuro hotel. E sob o pseudônimo de Charles M. Winkelman...



O REI FANTASMA?

SERIA DE LUIZ XVII O CADAVER ENCONTRADO — A HISTÓRIA MISTERIOSA DO MENINO-REI, SUMIDO DURANTE A REVOLUÇÃO FRANCESA — TRANSFORMADA A HISTÓRIA UNIVERSAL

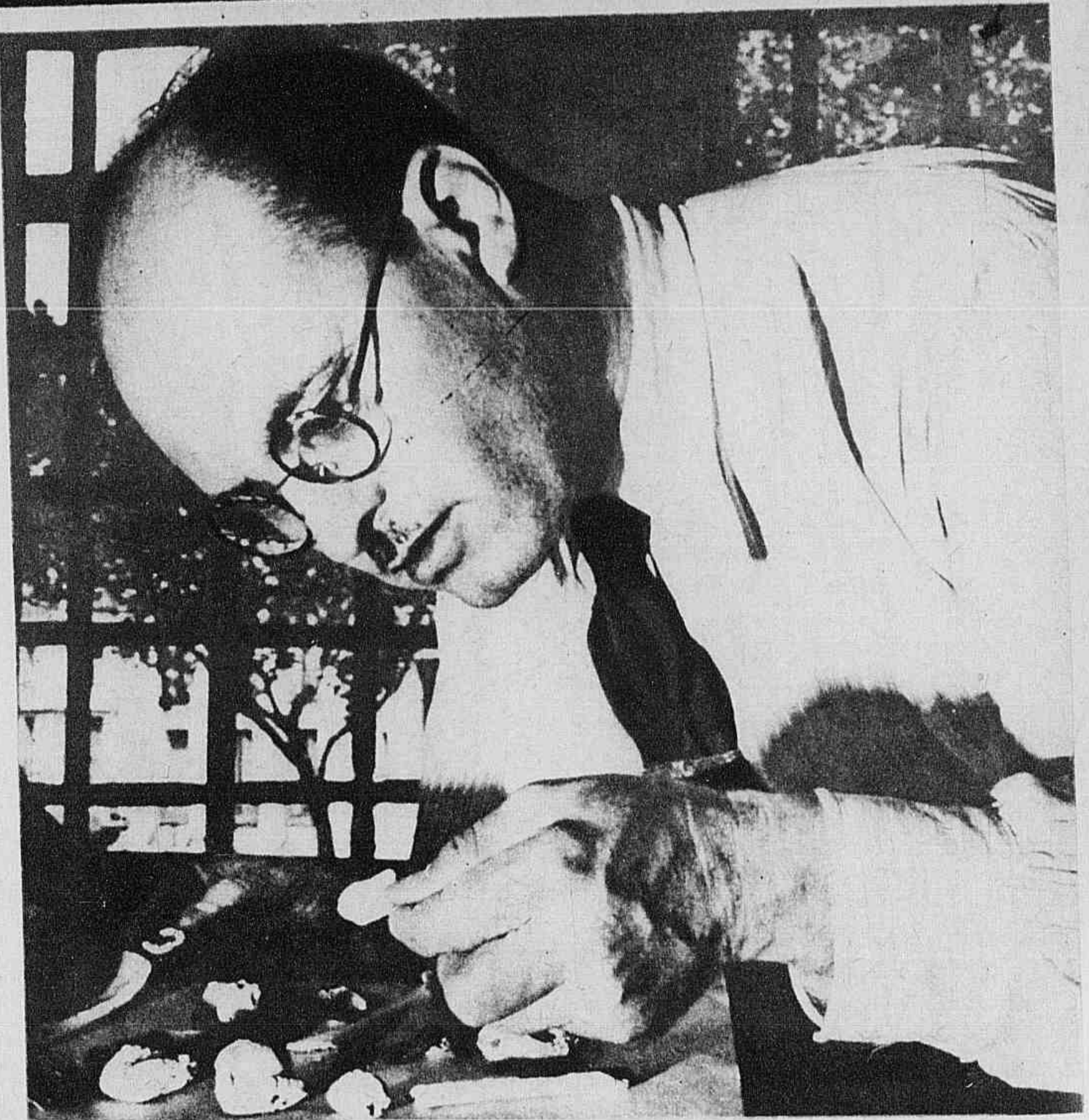
PERPIGNAN, França, outubro — Louis Capet, ou Luiz XVII, o inditoso dauphin, ex-futuro rei da França, filho de Maria Antonietta e Luiz XVI, o rei-carpinteiro, ressurgiu, agora, em mais uma hipótese sobre sua morte. A pequenina figura do príncipe de 10 anos, com seus grandes olhos negros, seus cabelos castanhos, longos, sua carinha assustada diante dos horrores sangrentos de uma revolução, tem impressionado bastante os historiadores. É fácil ter-se pena diante da imagem patética dum menino inocente que, não tendo culpa alguma dos pecados dos seus antepassados, sucumbe na voragem da tempestade histórica. Mas estas vítimas são necessárias e inevitáveis, infelizmente, dentro de toda e qualquer transformação violenta das sociedades. Luiz XVII, ou Luiz Capet, como o chamaram os jacobinos, sobreviveu a seus pais, mas morreu, assim disseram até agora os historiadores, no Temple, de maus tratos e doença. Morreu, mas nunca fôra encontrado seu cadáver, nem seu túmulo, o que também não seria de estranhar, pois pouco provável teria sido os jacobinos lhe prestarem a homenagem dum cerimônia católica. Mas, por uma mera casualidade, parece ter sido encontrado seu esqueleto num lugar afastado daquele onde o julgavam estar os pesquisadores.

A JANELA EMURADA

Pessoa alguma suspeitava que dentro do castelo de Castillet, fortaleza de tijolos, que existe no centro de Perpignan, desde o século XIV, e onde se acham instalados os departamentos de arquivo dos



LUIZ XVII



Dispostos sobre a pequena mesa do arquivista, os fragmentos de ossos que, assim dizem os cientistas, são do inditoso herdeiro do trono da França.

Pireneus Orientais, também houvesse um cadáver misterioso. Nem o arquivista, Sr. Xaragai, que é, entretanto, a fonte desta descoberta. Este senhor tinha reparado, há bastante tempo já, que uma das janelas do castelo havia sido fechada, contrário às outras, com uma espécie de muro, já envelhecido também pelo tempo. «O que haverá por detrás?» — perguntou-se ele com natural curiosidade. Ao mesmo tempo, pensou que, aí havendo uma sala, poderia ser aumentado o salão dos arquivos. Por ocasião da restauração do castelo, comunicou suas observações ao diretor dos trabalhos, Sr. Garcia, que mandou abrir aquela janela.

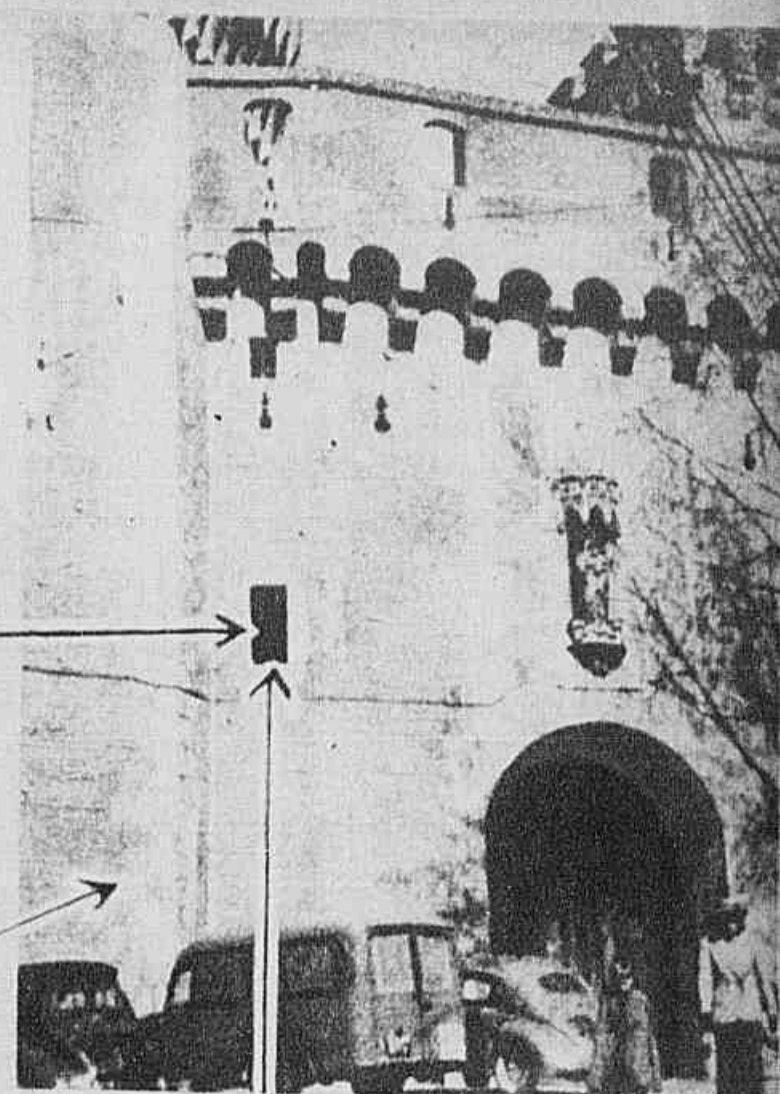
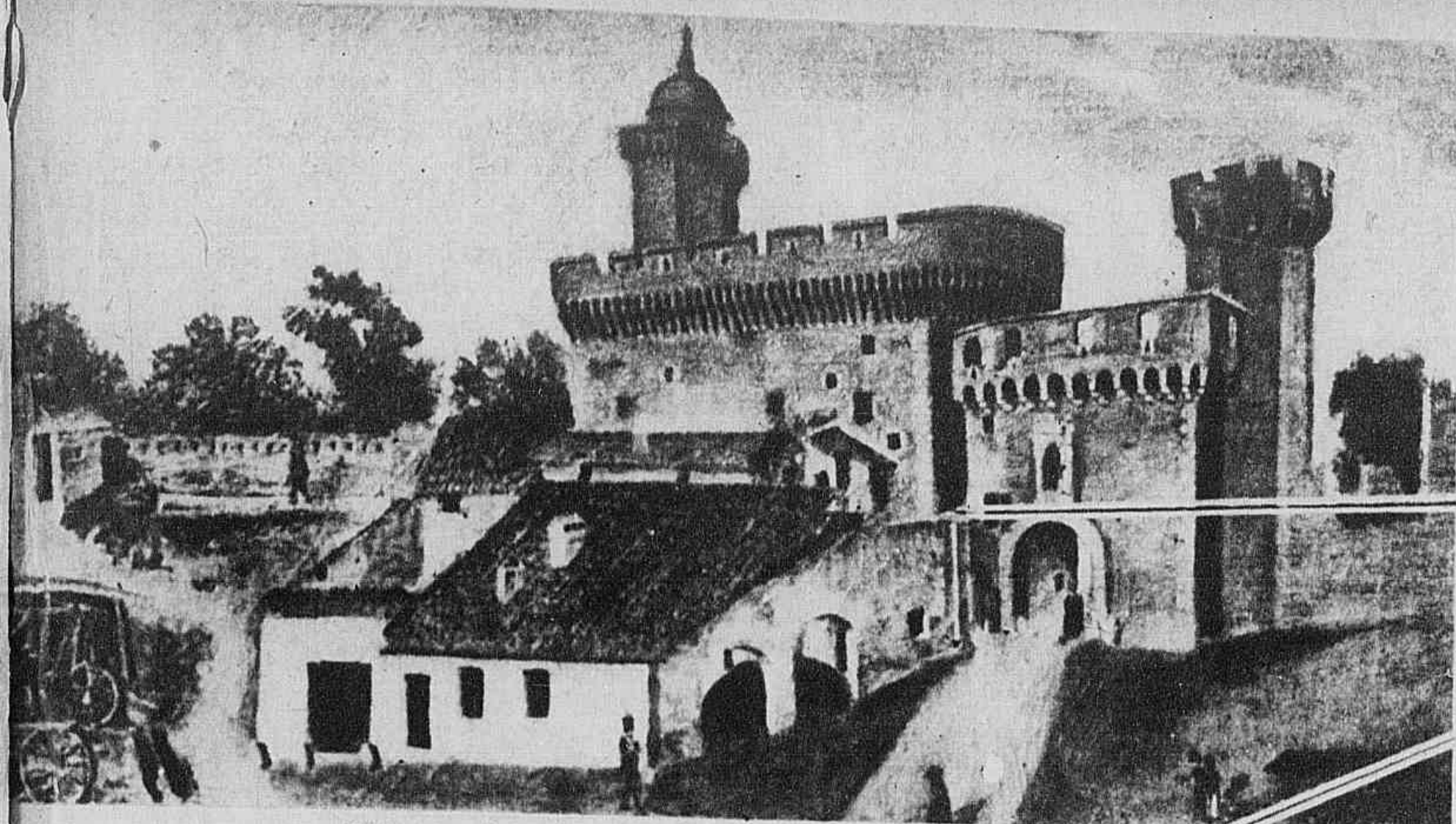
CADAVER MISTERIOSO

No topo de uma escada, o operário Laurêncio tirou alguns tijolos da base da janela, e, sendo magro, penetrou pela fenda

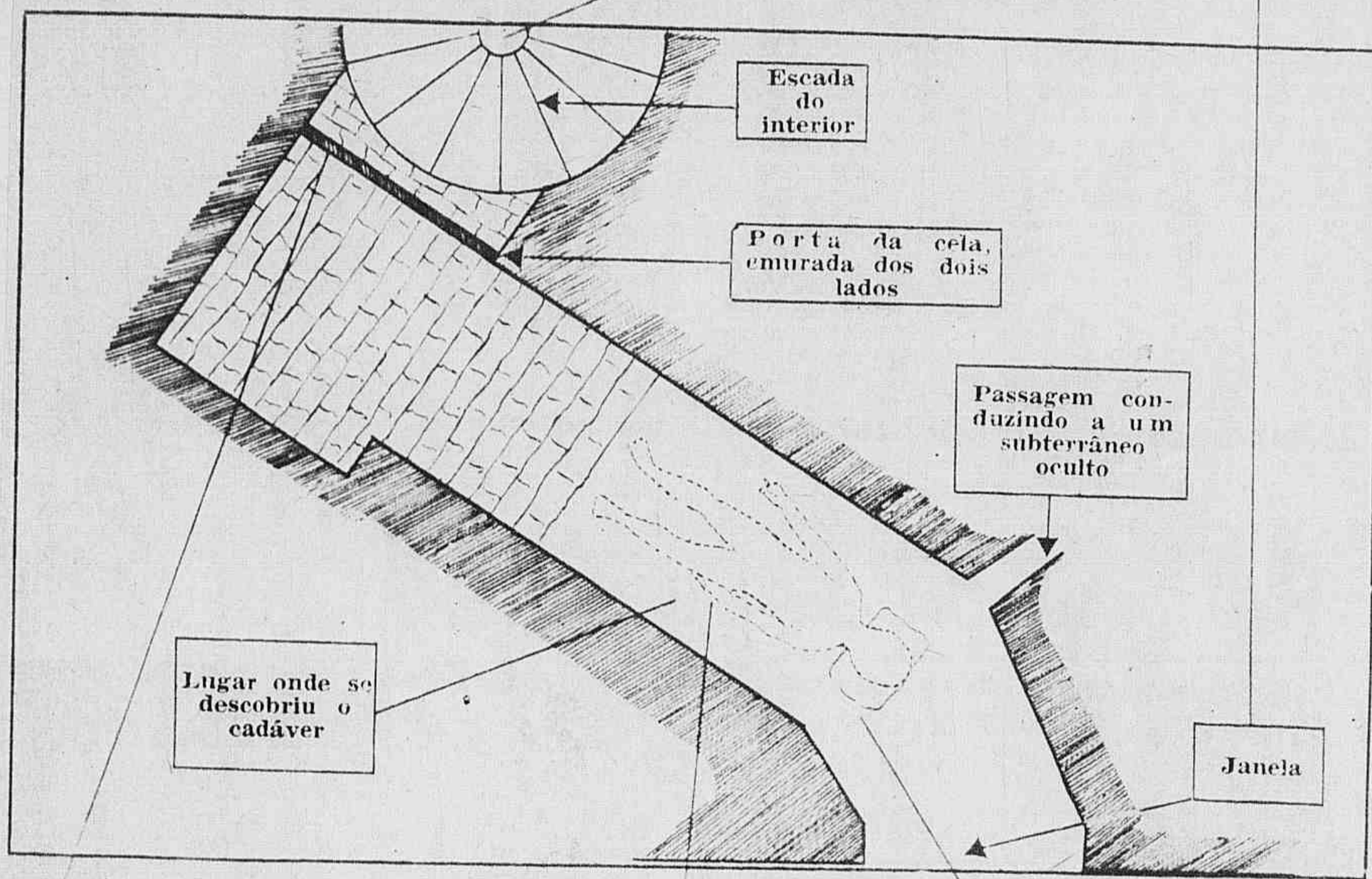
assim formada. Alguns instantes depois, saiu, pálido e transtornado: «Há um morto lá dentro!». Mas quando Xaragai e Garcia, por sua vez, subiram para dentro do quarto, não mais encontraram o cadáver inteiro. O movimento de ar produzido pelo operário tinha desfeito a estrutura do cadáver, do qual, agora, nada mais restava senão poeira e alguns ossos. Laurêncio fôra o último a ver em verdade o menino deitado sobre o chão de pedra, vestido com roupas antigas.

— Custaram muito a encontrar o lugar onde estivera antigamente a porta, entrada à célula. Depois de retirado o emurado que a escondia, verificou-se mais um detalhe curioso: fôra fechado «por dentro»! O que leva a pensar que o pequeno prisioneiro fôra introduzido pela janela. Quanto à cela, mede 3 metros, por

(Conclui na pág. 61)



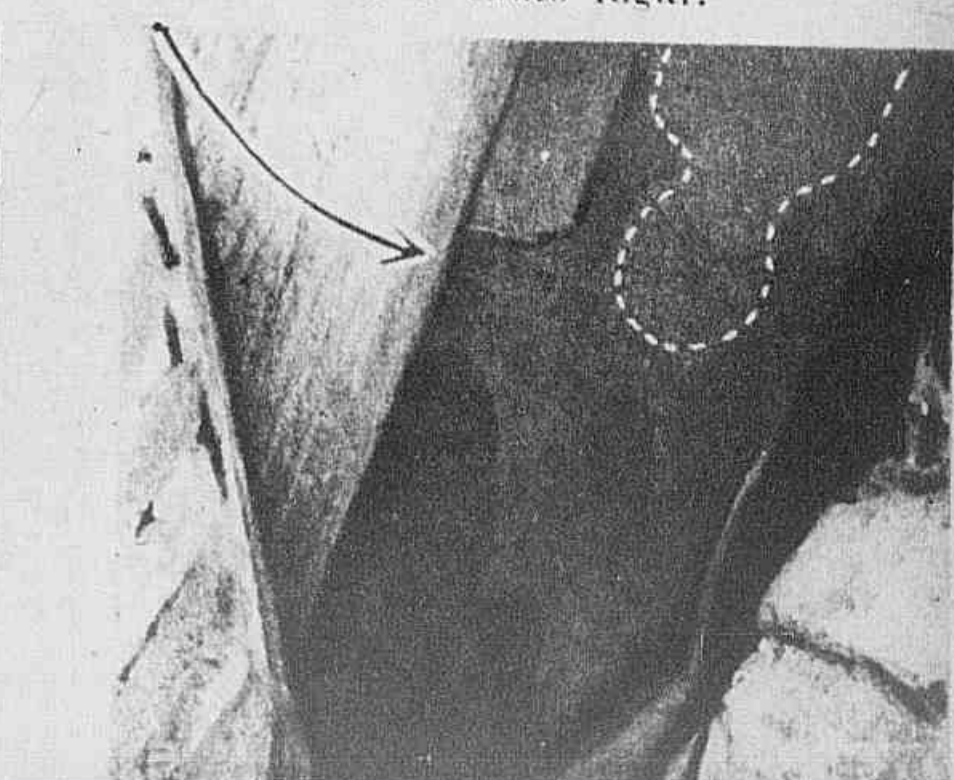
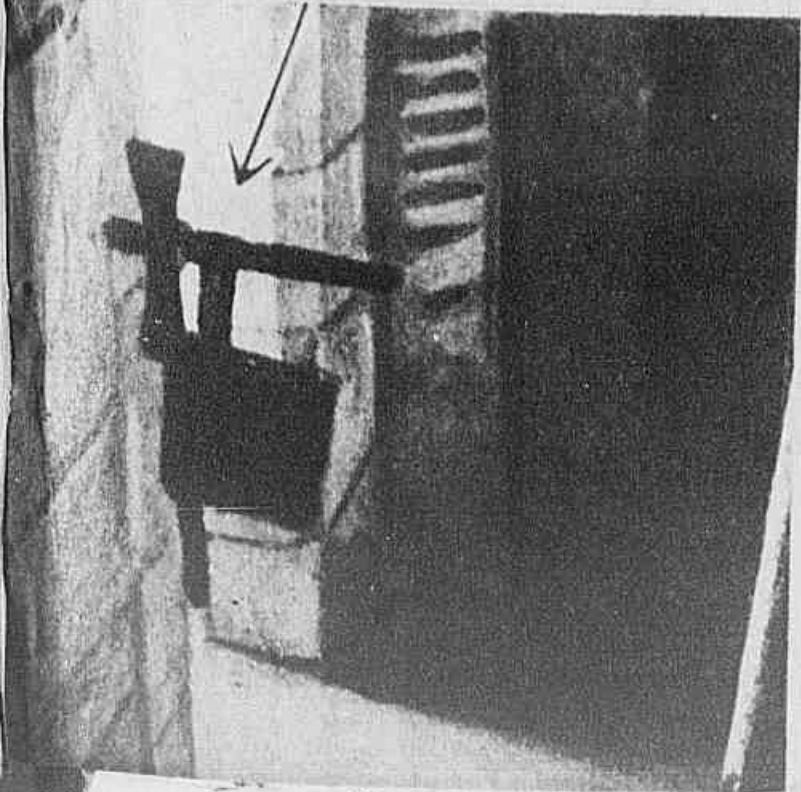
Este quadro pintado em 1883 representa o castelo como era naquela época. Note-se que a janela indicada estava enmurada. Foi onde descobriram atualmente o cadáver do menino.



Eis o que sobrou da porta que se abria para a célula misteriosa: a fechadura. Outro mistério: ela estava fechada pelo lado de dentro.

O Sr. Karagai mostra onde encontrou a aventura mais interessante da sua carreira. Desde então leu todos os livros possíveis sobre Luiz XVII.

Vista da janela, a espessa camada de terra onde estava deitado o que restava da criança anônima. O pontilhado reconstitui o exato lugar.



OMBROS largos e possantes, um elegante chapéu novo à cabeça, o coronel Danvers Deane entrou a passos largos no escritório do seu genro. Dramaticamente, como era de seu hábito, fazer qualquer coisa, o coronel arremessou um papel dobrado diante do homem pacato sentado à escrivaninha.

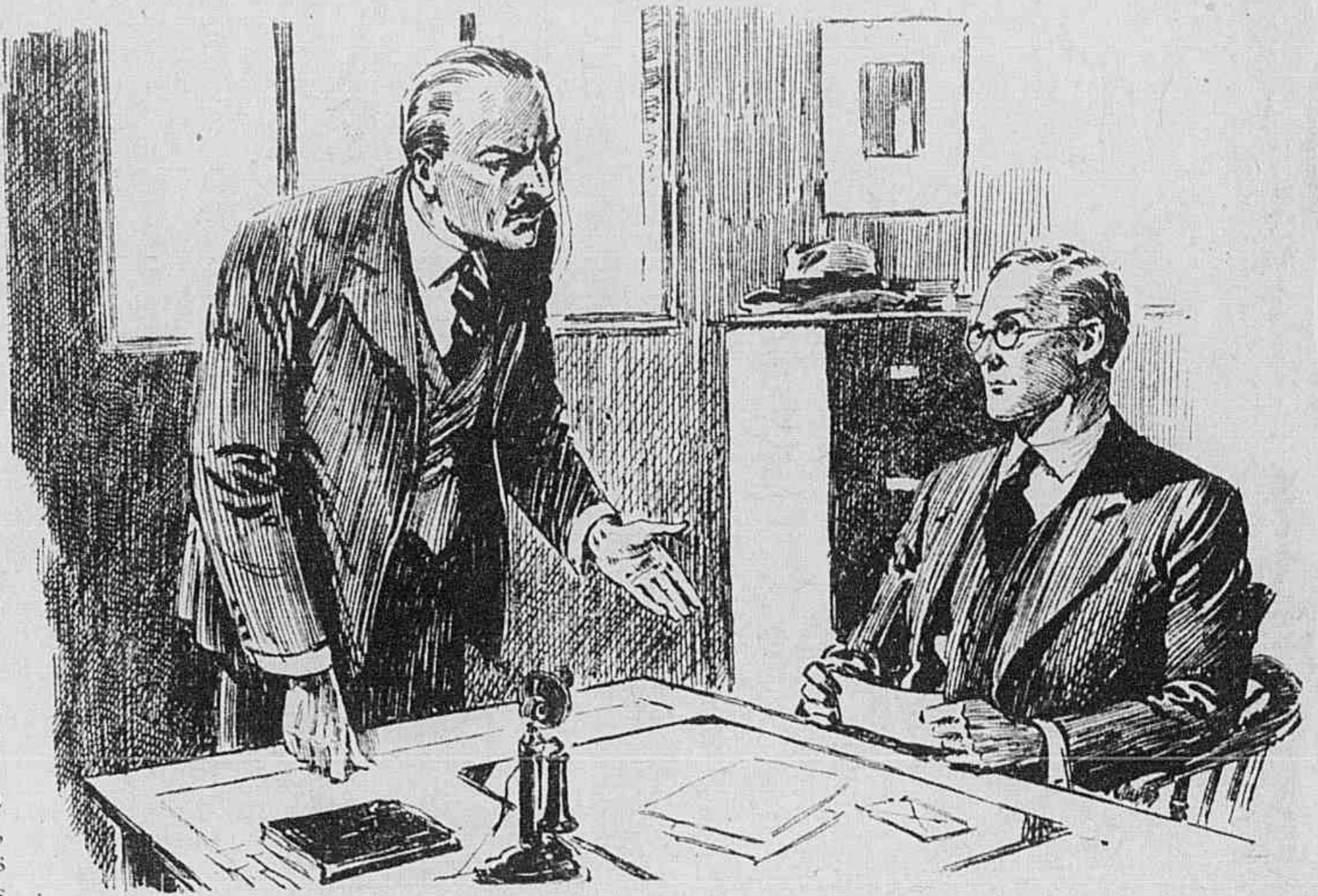
— Ai está o registro de todo o dinheiro que eu tenho pedido emprestado a você, Andrew. Queira examinar.

Os olhos do pequeno Andy Brown, traduziam inquietação, atrás dos óculos ao fitarem apreensivamente a fisionomia do coronel. Durante sete anos o pequeno Andy aprendera a técnica do pai de sua esposa. Cada reconhecimento de uma dívida, era sempre prelúdio de nova "facada". E Andy preocupava-se atemorizado com as consequências de uma recusa.

Flora May, sua esposa, idolatrava o romântico estroina progenitor que dissipara a fortuna de sua falecida mãe.

E desde a lua de mel, o coronel vivia na casa de Andy Brown e a dominava, perturbando a paz doméstica com os dramáticos relatos de suas jactanciosas reminiscências e drenando os modestos haveres da família no financiamento de nebulosos empreendimentos que acabavam em nada.

Um mês antes um inesperado bamburrio ocorreu a Andy Brown. Por alguns acres de terreno estéril, uma grande companhia petrolífera havia-lhe pago bastante dinheiro para que ele pudesse finalmente levar a cabo um sonho longamente acariciado. A ninguém



examinando palavras e cifras admirado, Mesmo quando dispunha de dinheiro, jamais vira o coronel pagar dívidas. Nas suas contas mentais, Andy havia colocado esses empréstimos entre as despesas domésticas.

— Está tudo aí — admitiu fracamente.

O coronel tirou um cheque, assinou-o e recostou-se à cadeira olhando com desdenhosa insolência o rosto do genro confundido.

Andy ouvira a história tantas vezes que todos os detalhes estavam gravados na sua relutante memória. Era quase a única recordação do coronel que ele, Andy, acreditava ter base em fatos reais.

— Hum... Não foi "Para todo o sempre"? — disse.

— Exatamente. Foi o que ela murmurou entre lágrimas. Ai terminava a história, pensei eu. Mas, não! Esta ma-

PARA TODO O SEMPRE - Conto de ROSS A. ELLIS

Andy dissera coisa alguma. Nem mesmo à sua esposa. A companhia petrolífera e seu banco empenharam-se em guardar o mais absoluto segredo. Mas talvez, de um modo ou de outro, a notícia tivesse escapado.

Observou nervosamente:

— Está direito, coronel. E' para que eu não possa fazer mais alguma coisa em seu favor. Justamente agora estou desprevenido... Este ano estou apertado com a sobrecarga de impostos...

O coronel Deane soltou uma risada triunfante:

— Não vim pedir suas migalhas, meu caro. Vim justamente, para ajustar minhas contas consigo, não está entendendo? Não vim pedir-lhe coisa alguma.

Sentou-se na cadeira oposta a Andy, bateu com um livro de cheques sobre a escrivaninha, destampou uma caneta-tinteiro.

— Veja essa lista. Um total de cento e vinte mil cruzeiros. Fui eu quem a fez meticulosamente. Não escapou um níquel, garanto. Anotei tudo. Agora desejo ficar inteiramente livre de débito para com você.

Andy Brown espiou os apontamentos,

Para Andy essa mal velada hostilidade era incompreensível; muito mais inexplicável que a súbita abastança do coronel. Até então, as suas maneiras, embora altivas, haviam sido afetivamente paternais e jamais insolentes como agora.

— Não maltrate o seu mediocre espírito procurando adivinhar a origem desse dinheiro. — falou o coronel insultuosamente. — Não é devido à economia de magros níqueis ganhos a custa de trabalhadoras em tarefas mesquinhas. Beleza, romance, galanteria, aventura... eis de onde vem ele. Vem de um mundo muito afastado dessa vidinha monótona e enfadonha que você leva. Recebi hoje um admirável tributo de homem que fui... aliás que ainda sou...

E de uma criatura que não me pôde esquecer...

Sorriu complacentemente e torceu uma ponta do bigode cortado.

— Talvez eu já lhe tenha contado — continuou — alguma coisa a respeito de algumas horas perfumadas na velha Nova Orleans, há mais de trinta anos; da esposa de um milionário espanhol e das palavras que ela me sussurrou ao ouvido na hora da partida. Lembra-se?

nhã recebi da Bayou Trust Company, de Nova Orleans, um cheque ao portador de 200.000 cruzeiros. A carta anexa estabelece que, em adição a isso, a Trust Company conserva um fundo destinado a pagar-me quatro mil cruzeiros por mês até o fim da minha vida. A única condição é que eu vá residir em Nova Orleans e vá pessoalmente receber o pagamento na Trust Company.

Sorriu triunfalmente.

— Para toda a vida, por Deus! Que diz disso meu caro conta-níquel?

Os olhos de Andy Brown pestanejavam atrás dos óculos. Não conseguia arranjar nada para dizer.

A voz do coronel fez-se ouvir repassada de emoção:

— Quer saber como pude assegurar-se da origem dessa fortuna? Vou explicar. Trata-se de uma estranha ilustração de trabalho de uma alma feminina. O doador insiste no anonimato, mas impõe que em cada cheque apareçam as palavras "Para todo o sempre".

Galantemente o coronel levou os dedos aos lábios e sacudiu um beijo para o sul.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



René Porchas e o pequeno Jean-Pierre nascido em circunstâncias tão dramáticas.

OS DRAMAS QUE A VIDA OFERECE

Foi um instante terrível: Mme. Porchas, presa à mesa de operações, e tudo pegando fogo em sua volta — O médico acusa a enfermeira



O Dr. Doiteau, o médico, declarou: "Mme. Liliane Porchas foi vítima de um desses acidentes lamentáveis, mas imprevisíveis".

FOI uma noite horrível! Mme. René Porchas esperava a cada momento, o nascimento de seu bebê. Nos corredores do Hospital de Peronne, o marido passeava ansioso de um lado para outro. De repente ouviu-se uma tremenda explosão vinda da sala operatória. René Porchas precipitou-se. A enfermeira fugindo ainda lhe gritou: — Salve sua mulher que está se incendiando!

Abandonada pelo médico e pela enfermeira, Liliane Porchas, amarrada na mesa, estava presa das chamas. Ignorando o funcionamento de um leito de hospital, o marido esforçava-se por libertá-la. Quase ao acaso descobriu uma manivela. Deu a volta. A correia cedeu. Porchas conseguiu libertar Liliane. Seu corpo estava coberto de queimaduras atroztes. Daí a pouco ela despertou e começou a gemer. O Dr. Doiteau reapareceu dizendo que tinha ido à procura de um extintor, que todavia não encontrara. Mas depois de examinar Liliane, fez o seu diagnóstico: — São queimaduras superficiais...

Em três semanas ela estará completamente boa.

Mme. Porchas foi transferida para a sala de cirurgia. Alguns minutos mais tarde a porta se abriu e o médico anunciou:

— Sr. Porchas, um lindo menino! Eram 22 horas e 40 minutos.

À meia noite, achando que tudo ia bem, o Dr. Doiteau foi para casa. Entretanto duas horas mais tarde a enfermeira verificou um enfraquecimento geral na doente. Chamou o médico pelo telefone. O Dr. Doiteau chegou daí a pouco e aconselhou ao Sr. Porchas que levasse a mulher para casa. Às 4 horas e 10 da madrugada, depois de ter pedido ao marido que desse ao menino o nome de Jean-Pierre, Mme. Porchas teve um colapso e morreu. Queixava-se, a todo instante, das atroztes dores das queimaduras.

A respeito do fato, o Dr. Doiteau fez o seguinte relato:

— Tinha já preparados os ferros quando pedi à minha assistente, Mlle. Jouffroy, que trouxesse a tesoura para cortar o cordão umbelical. Como de costume ela flambou-a no álcool. Eu estava muito ocupado com a minha doente pa-



Há pouco mais de um ano, em agosto de 1948, René Porchas e Liliane se casavam.

ra fazer eu mesmo esse preparativo banal. Foi então que a minha revelia Mlle.

Jouffroy cometeu a criminoso imprudência de abrir, ao mesmo tempo, um vidro de eter de 28 centilitros. O frasco explodiu, minha enfermeira fugiu espavorida ao passo que eu corria à sala de socorro para procurar um extintor. A falta de Mlle. Jouffroy é imperdoável. Ela é uma criminoso.

Mlle. Jouffroy, que tem 22 anos de idade, acaba de ser condenada por homicídio por imprudência. Quanto ao Dr. Doiteau o Conselho da Ordem dos Médicos do Somme vai inquiri-lo e julgá-lo.



LURDINHA BITTENCOURT em Buenos Aires

A nova sensacional fornecida pela "estrelinha" brasileira — Consta que a Cia. Walter Pinto embargará o contrato da viagem de Lurdinha.

LURDINHA Bittencourt, sem dúvida uma das mais versateis artistas brasileiras, está de malas prontas para viajar com a Companhia Jardel Jercolis para Buenos Aires. Lurdinha vinha fazendo verdadeira temporada de férias, atuando unicamente no Teatrinho Copacabana, tendo deixado a Companhia Walter Pinto e contratos radiofônicos com aqueles objetivos. Retomando agora o seu dinâmico ritmo de ação, apresentar-se-á em Buenos Aires, tanto no teatro, como figura principal da Cia., como também no rádio. Os locais onde atuará serão o Teatro Cassino e a Rádio Belgrano, como se sabe duas das mais destacadas casas de espetáculos argentinas. Há entretanto uma dúvida pairando sobre os seus movimentos. E' que Walter Pinto, sabedor desses novos contratos, propôs embargo ao cumprimento do mesmo, alegando que o compromisso da jovem artista, com a sua companhia, ainda não terminou. Em verdade, dado o tempo em que Lurdinha deixou a casa de espetáculos da rua Pedro I, qualquer compromisso já deve ter caducado. Mais ainda — o que alega Walter Pinto é que o termo de opção para prorrogação do contrato com a estrela, não foi denunciado em tempo, constando, pois, a referida cláusula, em vigência. Não nos parece de proveito para ambas as partes este impedimento e, por certo, Walter Pinto, com as suas características qualidades de perfeito homem de negócios, não levará adiante a sua pressuposta ação, posto que do sucesso de Lurdinha em Buenos Aires, será ele próprio beneficiado, desde que aquele contrato esteja ainda em vigor. E' fóra de dúvida que a artista brasileira, ostentando as mais conhecidíssimas qualidades de atriz e cantora, está reservado o mais amplo sucesso nas terras portenhas, fato esse que servirá para aguçar o interesse do público nacional para a sua volta. CARIOCA visitou a paulistinha em seu confortável apartamento, encontrando-a atarefada com o preparo do seu novo guarda-roupa. Em todo caso, conseguiu uma "vaga" para "sacar umas placas" e manter uma conversa de mi-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Paulette e John Lund num "still" de "O Veneno dos Borgias"



PAULETTE GODDARD

REVIVE

LUCRECIA BORGIA

Das comédias de Carlitos para papéis dramáticos — Agora, encarna Lucrécia Bórgia, uma das figuras mais discutidas da história — John Lund, seu novo "galã".

De J. C. S.

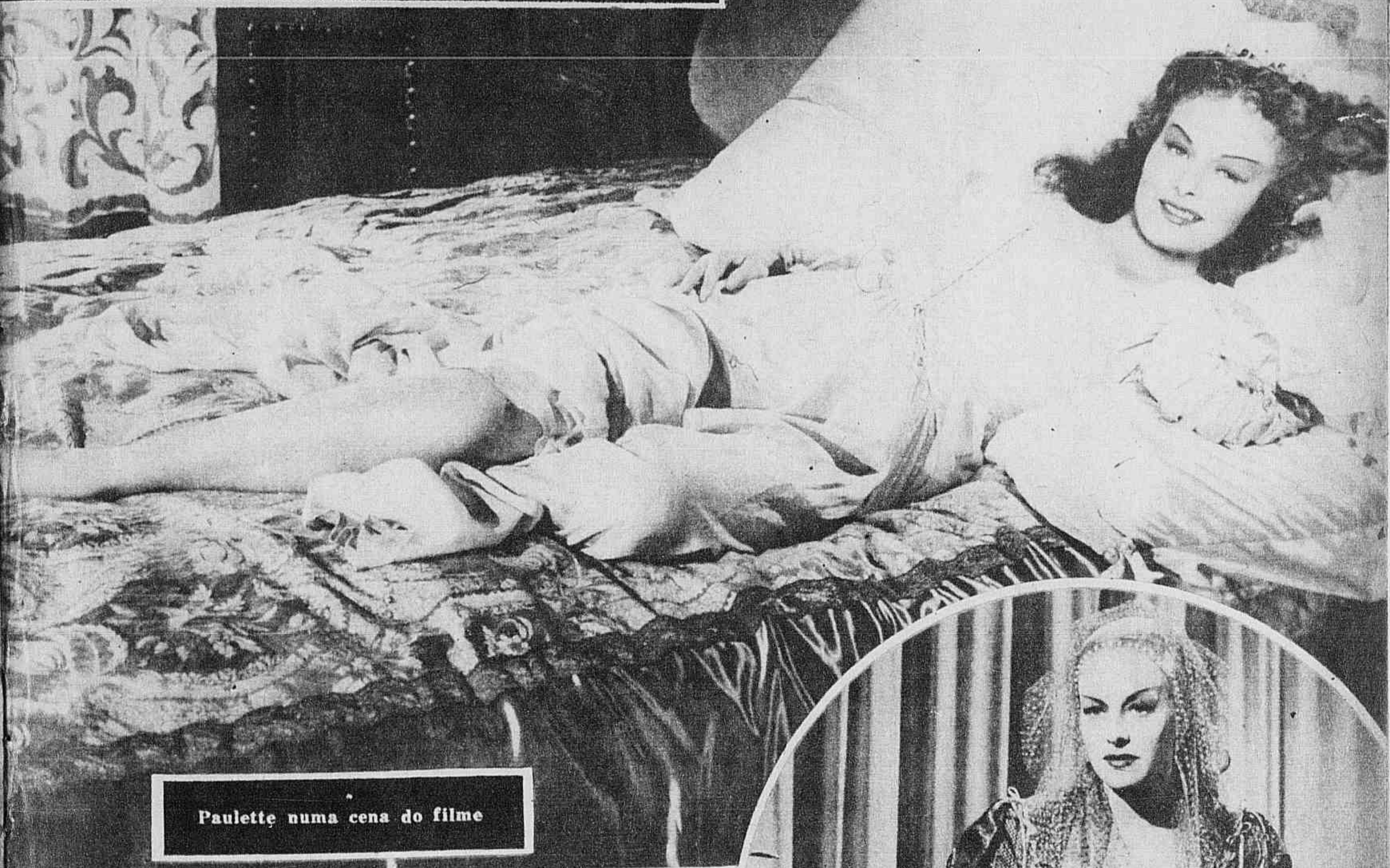
● Paulette Goddard, a "estrela" que revive Lucrécia Bórgia ●



Paulette e outro figurante em "O Veneno dos Bórgias"

Em nome do grande sucesso, foi que Michel Leisen, um dos melhores diretores da Paramount, não hesitou em escolhê-la para o magnífico papel de Lucrecia Borgia em "O veneno dos Bórgias" (Bride of vengeance), filme que se propõe reconstituir as aventuras de uma das mulheres mais famosas da história e uma das figuras femininas mais discutidas de todos os tempos, quiçá de sua família inteira, os audaciosos Bórgias. Lucrecia Bórgia deixou uma inesquecível crônica para a posteridade, tornando-se famosa pelos seus amores e seus crimes. Era um tipo de mulher exótica, mulher sem consciência, que por uma ironia do destino se apaixonara pelo homem que desejava matar e com ele se casou, em verdade, mas somente para eliminá-lo da face da terra.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Paulette numa cena do filme

QUANDO ninguém ainda conhecia o nome de Paulette Goddard nos círculos artísticos de Hollywood, houve quem ao ver a linda garota tivesse a sua atenção despertada pela sua marcante personalidade. Quem a "descobriu" foi o notável comediante Charlie Chaplin, que a levou para Hollywood e a apresentou ao público em suas comédias, nas quais ela aparecia ao seu lado. Mor muito tempo ela foi a companheira inseparável de Carlitos em suas comédias. Depois ela começou a atuar por conta própria e como tinha mesmo talento foi a seguir "leading lady" de alguns dos mais cotados galãs da tela.

A caracterização de Paulette como Lucrecia Bórgia



Vemos aqui a família de Don Defore. Sua esposa, Marion, e o filhinho do casal, Dawn, com 18 meses de idade. Don tem conquistado grande popularidade ultimamente, sendo que seu último filme foi "My Friedd Irma".



Agora que sua loura esposa, Joan, resolveu procurar no jogo de cartas um agradável passa-tempo, Robert Alda pretende se garantir contra qualquer surpresa, aprendendo todos os segredos das cartas. Aqui o vemos em companhia de sua esposa, numa animada partida.

ASSIM E' HOLLYWOOD

Por SHEILA GRAHAM
Especial para CARIOCA

Usando um aparelho de gravação como divertimento, Marie Windsor faz um estudo de um diálogo feito por ela mesma. Seu último filme, "Dakota Lil", obteve grande sucesso nos Estados Unidos.





Ann Sothern não está brincando quando informa que conhece perfeitamente a horticultura. A loura artista dedica muitas horas de lazer neste agradável passatempo, na sua residência em Beverly Hills.



Seu casamento com Winnie Gardiner não significa que Sonja Henie deixará a sua linda residência de Holmby Hills, na Califórnia. A estrêla da patinação prefere dividir o seu tempo entre o cinema, sua nova residência e seu antigo lar. Aqui a vemos com seu sobrinho Billie, de 5 anos e meio.

HOLLYWOOD — Para coisas espetaculares, ninguém melhor do que David Selznick. Ainda há alguns dias chegou-ê a esta cidade e apenas 24 horas depois contratava Emmet Kelly que, na minha opinião, é o maior palhaço de nossa época.

O que pretende êle fazer com Kelly, o palhaço dos olhos tristes e que adquiriu tanta fama nos circos dos irmãos Ringling e Bailey? Sei que David tem várias idéias. Em primeiro lugar, Kelly será o protagonista de um filme. Sugiro a David que compre "Deburçau", a obra

de David Belasco, na qual Lionel Atwill foi o artista e que foi feita há tanto tempo. E' a história de um palhaço. O contrato com Kelly inclui circo, televisão e cinema.

(Conclui na pág. 60)

George Montgomery em companhia de sua esposa, Dinah Shore na residência do casal, em Encino, Califórnia. Apesar de seus inúmeros compromissos teatrais e de rádio, Dinah sempre encontra tempo para passar alguns deliciosos momentos com seu marido.

Uma recordação do tempo em que esteve na Segunda Guerra Mundial é o que nos apresenta o artista Robert Stack, aqui, em companhia da linda Irene McEvoy. Robert acaba de iniciar a filmagem de "Mr. Music", uma comédia.



CHEGOU A VEZ DE WANDA HENDRIX

Estreou em "Quando os destinos se cruzam" — Tem lutado tenazmente pelo "stardom" — Agora, "estrela" de primeira grandeza.

De J. TAVARES

filme, ao lado de um prestigioso par romântico e alguns bons artistas no "supporting cast", mas naquele celulóide ninguém prestou atenção ao trabalho de Wanda. A fita foi a que se chamou "Quando os destinos se cruzam" (Confidential Agent), com Charles Boyer e Lauren Bacall nos papéis centrais e mais Kertina Paxnou, Peter Lorre e Victor Francen no elenco. Depois foi que



Wanda Hendrix em "O Favorito dos Bórgias"

WANDA HENDRIX é uma das "stars" de Hollywood que mais têm lutado para alcançar o estrelato. Cada degrau da escada por onde ela subiu até o lugar do firmamento constelado da cidade do cinema, em que hoje se encontra, representa uma luta, um duelo com o destino ou uma decepção. Mas tanto puderam a sua força de vontade, perseverança e esforço próprio. Ela estreou num grande



Wanda de perfil



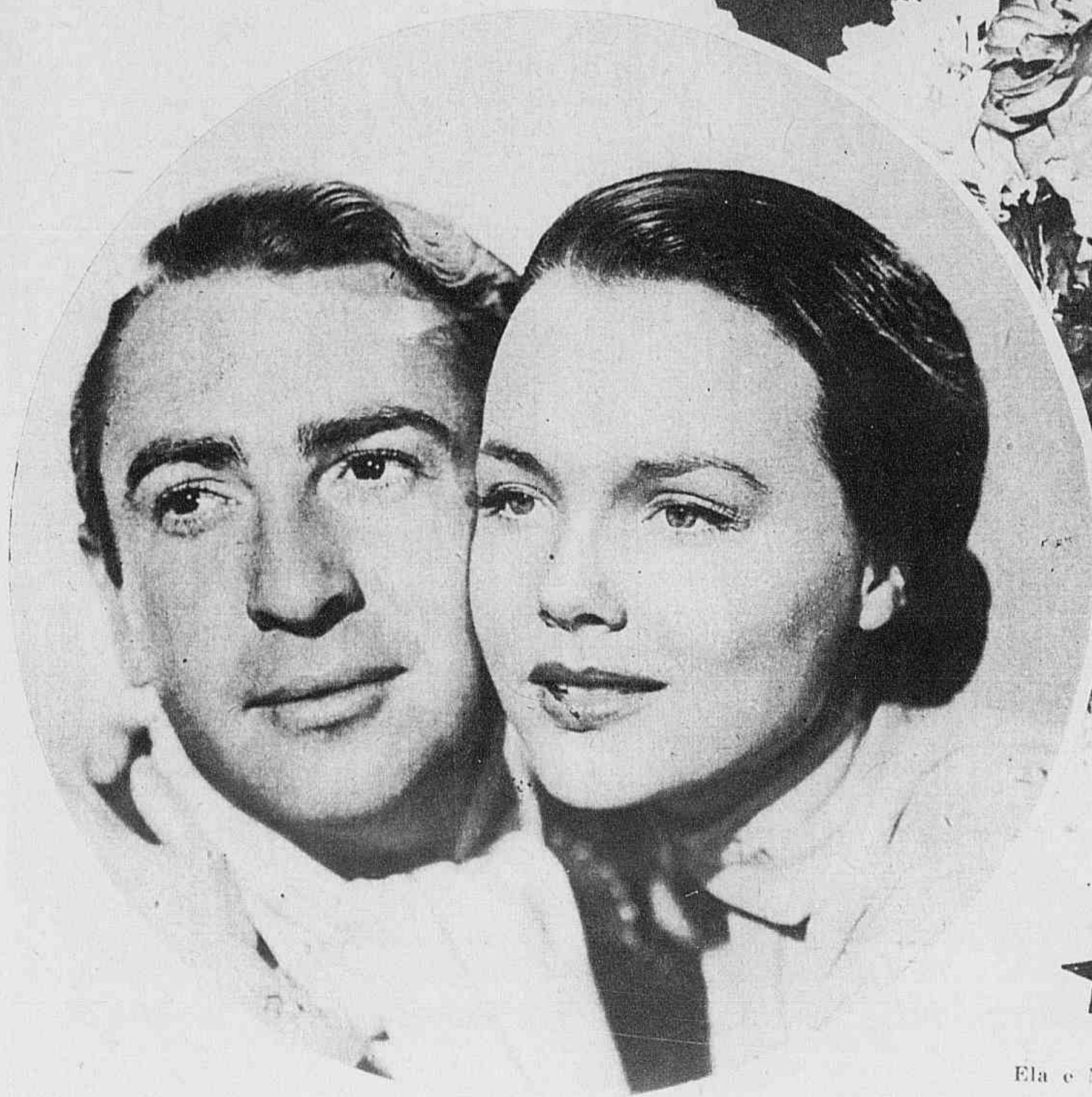
Numa cena do filme com Tyrone Power

ela apareceu com mais destaque ao lado de Bing Crosby na película da Paramount, que se chamou "Deus me deu um amigo" (Welcome Stranger), atuando em seguida em "Meu verdadeiro amor" (My own true love).

Recentemente ela fez no estúdio da 20th. Century-Fox talvez o mais importante papel de sua carreira artística até hoje, em "O Favorito dos Bórgias" (Prince of Foxes), como "leading lady" de Tyrone Power num argumento que reconstitui uma época de fausto e romantismo. É este um justo sucesso de Wanda Hendrix.

Dois outros filmes novos de Wanda são "A dança dos milhões" (Miss Tatlock's millions) e "O Pecado de Amar" (Song of Surrender), ambos celulóides da Paramount e neste último ela tem Alan Ladd e Mac Donald Carey como galãs.

Wanda Hendrix nasceu em Jacksonville aos 3 de novembro de 1928. Ela conta hoje, portanto, com 21 anos de idade. Teve as primeiras noções de arte drâmática no "Jacksonville Little Theater", onde fez as suas primeiras experiências na arte de representar em público. Tinha então Marcella Cisney como professora e orientadora de sua carreira. As primeiras peças em que ela atuou em Jacksonville foram "Personal Appearance" e "Junior Miss". Foi depois disse que Miss Cisney convenceu um "talent-scout" da Warner Bros, de que ele devia levar aquela jovem para ser submetida a "test cinematográfico". Esta é a história de Wanda Hendrix.



Uma pose de Wanda Hendrix



Ela e Mac Donald Carey em "O pecado de Amar"

Judy Garland
e Gene Kelly
em altas piratarías
românticas no "O
Pirata" — —



"CAPITÃES DO MAR"

(Down to the Sea in Ships) Produção 20 Century Fox — Direção de Henry Hathaway — Lançamento simultâneo no Palácio — Roxy — El Dorado — América — Monte Castelo e Palace Niterói.

As histórias marítimas exercem sempre uma atração muito grande. O mar é um grande ator, de recursos excepcionais. O veterano Henry Hathaway, que tem tido uma carreira cheia de altos e baixos, dirige sem maiores conquistas.

Hathaway que levou muitos anos na Paramount, trocando depois pela Fox, já dirigiu alguns espetáculos felizes e alguns naufrágios. "Capitães do Mar", que possui cenas de bom cinema, é arrastado na sua maior parte, por uma calma da costa da África, sem descoberta de terra nova à vista. De quando em quando, saltando do ritual dos filmes do gênero, pulando do convencionalismo da história, temos cenas expressivas. Ressaltamos a pesca da baleia.

Certos momentos recordamos de alguma coisa de "Marujo intrépido" (Captains Courageous), mas a história de Sy Bartlett, fica muito aquém da história de Rudyard Kipling. A fotografia de Joe Mc Donald possui alguns aspectos saudáveis. A música de Newman, sem maior novidade. Lionel Barrymore sai da cadeira de rodas para as muletas. Richard Widmark, outra vez, num papel de homem bom. Dean Stockwell é mais um garoto de qualidade para Hollywood gastar. O menino tem personalidade, mesmo a despeito da opinião do meu amigo Moniz Vianna. No elenco temos ainda Gene Loc Kart (sempre expressivo), Harry Davempport, Cecil Kellaway, Robert Warrick e outros. Uma das curiosidades de "Capitães do Mar" é a ausência do elemento feminino. Leve sua pequena (lei da compensação), o filme é muito longo e há tempo suficiente para amar (verbo bitransitivo).

"O PIRATA"

(The Pirate) Produção Metro Goldwyn Mayer — Direção de Vincente Minnelli — Lançamento simultâneo no Metro Passeeio — Tijuca — Copacabana

E', sem dúvida, "O Pirata", uma excelente "extravaganza" musical no estilo Metro. Baseado na peça teatral de S. N. Behrman, apesar de toda a metamorfose em revista, guarda cenas de bom teatro, como o efeito satisfatório da descoberta do verdadeiro pirata. Como a Metro e o diretor Minnelli se propuzeram a realizar um divertimento em regra, revelamos todos os excessos de convencionalismo e aceitamos cem por cento o espetáculo. Gene Kelly, no melhor desempenho de sua carreira. E' preciso convir que devemos encarar Kelly como um grande bailarino. Judy Garland também exhibe suas possibilidades e impossibilidades. Walter Slezak, como sempre, bem, no prefeito. Gladys Cooper que tem dividido seus desempenhos entre o drama e a comédia, repete seu papel de "Yolanda e o ladrão". Que de certo modo lembra na afetação natural a saudosa Alice Brady. Reginald Owen (um bom ator sem papel), George Zuc-

ARTE

POR VAN JAJA

co (no vice-rei) e outros figuram. Grande coreografia de Gene Kelly e Robert Alton. Música de Cole Porter, sem compromisso com o futuro. Tecnicolor excelente da indefectível Natalie Kalmus. Fotografia boa de Harry Stradling. Entre outras coisas, podemos destacar dois excepcionais bailados — "o pirata" e "Nina", realizados com o luxo e o surrealismo da Metro. Cenas bonitas, mulheres lindas, história sem complicações, para serem resolvidas em casa, e uma alegria necessária para os dias brumosos de dúvidas, incertezas e instabilidades que atravessamos. Que venham filmes assim, estamos cansados de complicações cotidianas e divertimentos para Freud. "O pirata" vale como um grito de Carnaval. Vincente Minnelli especializou-se neste gênero e com acerto tira efeitos magníficos. Sua direção divertida, torna "O Pirata" num filme que deve ser visto por todo mundo e por todas as "Ninas" da cidade maravilhosa.

"O VALENTE TREME-TREME"

(The Paleface) Produção da Paramount — Direção de Norman Z. McLeod — Lançamento simultâneo no Plaza — Parisiense — Astória — Olinda — Ritz — Star — Primor e Colonial

Um filme de Bob Hope é um filme de Bob Hope. Quando você vai ao cinema, assistir um filme de Bob Hope, você vai ver Bob Hope, o resto que não é silêncio, é complemento terminativo de causa e efeito "bobhopenianos". Não adianta discutir com o freguês, porque Bob Hope sempre tem razão. Se você é fan do meu amigo Bob Hope vá vê-lo, mas se não é, diga como ele — "nunca saí de casa". O público ri muito, eu não ri coisa alguma. A deficiência deve ser minha.

"ANTONIO E ANTONIETTA"

(Antoine et Antoinette) Apresentação da Lux Mar Film. Direção de Jacques Becker — Lançamento simultâneo no Império — Rian e São Luiz

Os filmes europeus estão tomando conta do mercado cinematográfico, predominando os franceses. E com razão, quando vamos assistir um filme francês levamos cinquenta por cento de certeza, que se trata de uma obra de arte. "Antonio e Antonietta" é um desses filmes excepcionais, que guardaremos para sempre na memória e marcará época na história da cinematografia universal! Temos a certeza absoluta de que Hollywood com todos os seus efeitos técnicos, jamais filmaria uma história com a força e a beleza que "Antonio e Antonietta" apresenta.

E' o espírito francês em grande galã. A finura, o coração, a ternura, a beleza das coisas cotidianas, tudo está refletido nesse celulóide de espantosa simplicidade. O enredo é feito de pequenos nada da vida de um casal proletário, mas a riqueza cinematográfica é tal, que todo o filme é uma obra prima de achados cinematográficos. Direção excepcional de Jaques Becker. Fotografia magnífica de Pierre Montazel.

Música descritiva num sentido completamente novo de Grunewald. E' tão bem feito e a história tão cheia de elementos simplórios e humaníssimos, que o público exige um "happy-end". O fim daquele filme devia ser aquele mesmo. "Antonio e Antonietta" cam-parece como um dos maiores filmes deste ano, exibido entre nós. E' o melhor filme da semana. Não percam.

POST SCRIPTUM

"Bongo", de Walt Disney, andou por aí. Não era um dos melhores do mago do desenho. Mas um desenho é sempre um desenho. Em cada um de nós vive uma criança sempre alerta para essas coisas que dizem do coração da gente. Para mim "Bongo" foi a maior lição de amor da temporada. Nada de beijos à Ingrid Bergman, nem cenas de intimidades sentimentais do cinema francês, a delícia do amor foi revelada em "Bongo". Repousar com os narizes aterrissados um no outro é uma delícia. Depois que vi "Bongo" não quero outra vida. Chocolate e amor de urso.

— * —

"Farsa trágica" só levou uma semana, mas que grande filme italiano, remontado um aspecto da Florença eterna.

— * —

"Sombra do Pavor", de Clozot está no Alvorada, com prazer reprisamos.

— * —

Bilhete para Henriqueta — Não sabia que você e suas amigas eram fãs incondicionais de Cantinflas. Pessoalmente pode ser um bom sujeito. Mas no cinema Cantinflas não me emociona. Da próxima vez levarei em consideração seu pedido. Não "falarei mal" de Cantinflas. Não irei ver o filme.



Finalmente, agora, aos 72 anos, em seu último filme, "Yes, Sir, That's My Baby", um tecnicolor da Universal

CHARLES COBURN, o grande comediante, que tantas vezes tem arrebatado o sucesso de filmes em que intervém, — por exemplo, em "The more, the merrier", com Jean Arthur e Fred Mac Murrey, — conta presentemente 72 anos de idade e nada menos de 54 anos de glórias do palco e no cinema. O intérprete incomparável de "Meu reino por uma cozinheira" está no momento, alcançando sucesso em "Yes, Sir, That's My Baby", um novo filme em tecnicolor, da Universal, com Gloria De Haven e Donald O'Connor, nos principais papéis, e mais o garotinho há pouco descoberto pelo diretor George Sherman e que é simplesmente delicioso, no papel de Boopkins.

O veterano ator tem apenas doze anos de atividade em Hollywood, isto porque sempre se recusou a abandonar Hollywood e o teatro, enquanto viveu sua esposa, companheira de muitos dos seus sucessos. Foi aos 17 anos que Charles Coburn estreou, num pequeno papel, no Savannah Theatre. Era, então, um rapazinho alto e magro, já com propensão para os tipos cômicos, em que mais tarde se especializaria, depois de ter sido, durante algum tempo, um dos maiores galãs românticos da América.

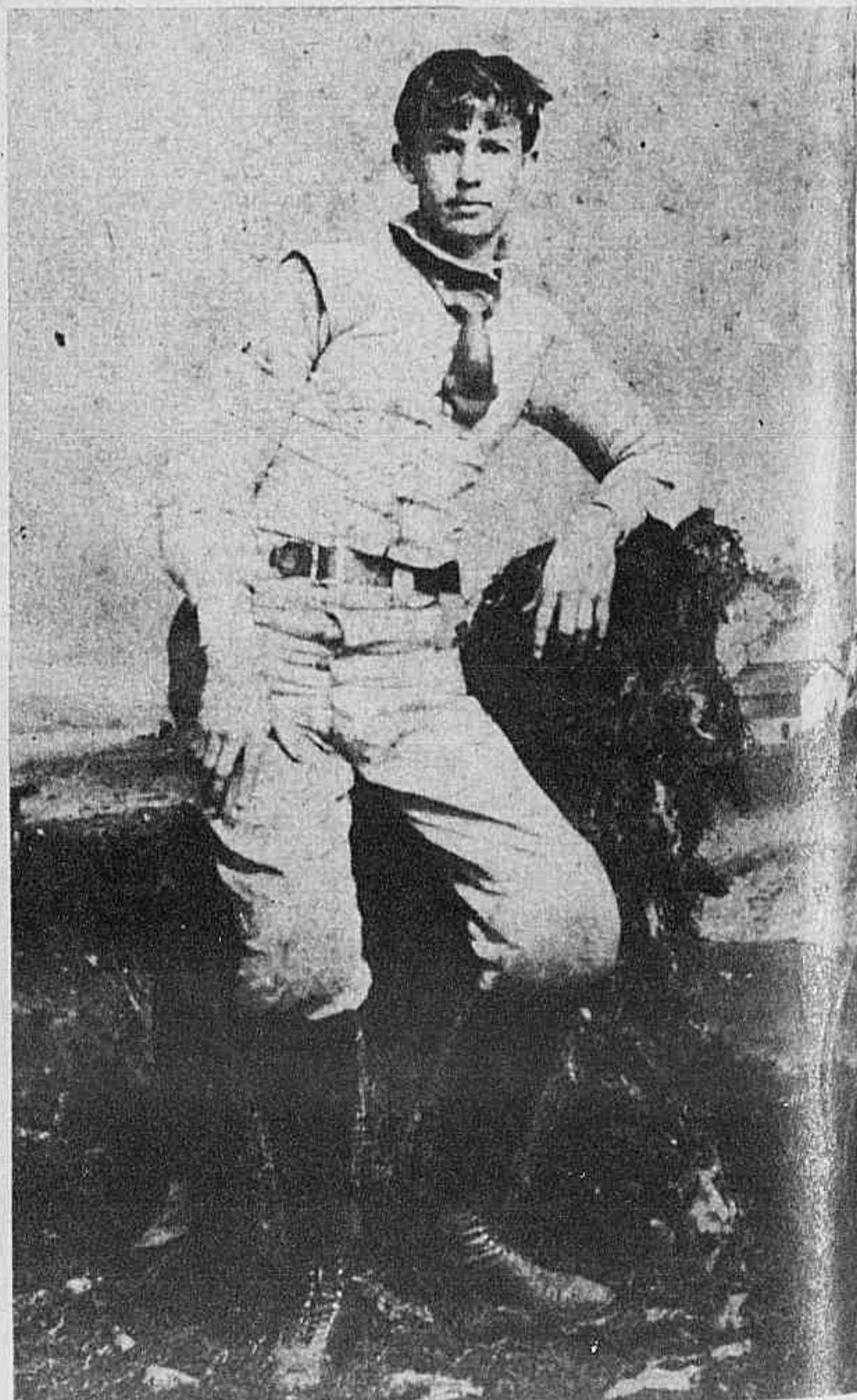
Foi o papel de sua estréia o de um "valet" irlandês, que ia para os Estados Unidos acompanhando o seu amo, na peça intitulada "The little tycoon". O amo era o ator Felix Dreyfus, que ainda vive, residindo hoje na Florida. De-

(Conclui na página 63)

54 ANOS DE GLORIAS!

Charles Coburn continua ativo, aos 72 anos de idade

Por CHARLES LEIGH, especial para CARIOCA



Charles Coburn aos 17 anos



Charles Coburn e Yvonne de Carlo, em "The Gal Who Took The West", comédia em technicolor, da Universal, dirigida por Frederick de Cordova



Numa de suas maiores interpretações no palco, o Falstaff de "As alegres comadres de Windsor", de Shakespeare



No papel de D. Cesar de Bazan, que foi a coroa de glória de Salvini em 1890



No velho Bill, de "The Better 'Ole", que durou dois anos na Broadway



Charles Coburn, por trás de Felix Dreyfus, no tipo cômico de "The little tycoon", sua peça de estréia

Caricca



Um filme do Brasil para o mundo

"Vendaval Maravilhoso", estrelado por Paulo Maurício e Amália Rodrigues, que virá ao Rio assistir ao seu lançamento, este mês — A vida e os amores de Castro Alves — Direção de Leitão de Barros — Os intérpretes.

Por MIGUEL CURI

Heloisa sempre amou e esperou Castro Alves. Foi o seu mais santo amor

O Brasil produziu um filme para ser projetado em tôdas as telas do mundo, sem demérito para a nossa cultura.

Dispôsto a fazer obra condigna logo ao comêço de suas atividades na indústria cinematográfica, David Serrador entregou a direção da película a uma figura marcante do "ecran" — o lusitano Leitão de Barros, responsável por trabalhos como "Camões", "Inês de Castro" e outros, que tanto lhe laurearam o nome.

"Vendaval Maravilhoso" — é o título do filme — pode não ter saído uma obra-prima, mas, sem dúvida, resultará numa tarefa bem acabada e melhor inspirada.

Focalizando a vida e os amores de Castro Alves, tem, no desempenho do personagem central, o jovem ator revelado por êsse mesmo filme — Paulo Maurício, cuja semelhança fisionômica e física e inclinações para a arte deram-lhe o primeiro lugar na escolha dos candidatos ao papel. Vivendo a figura da atriz portuguesa Eugênia Câmara, o amor mais atormentado de Castro Alves, está a cantora Amália Rodrigues, o



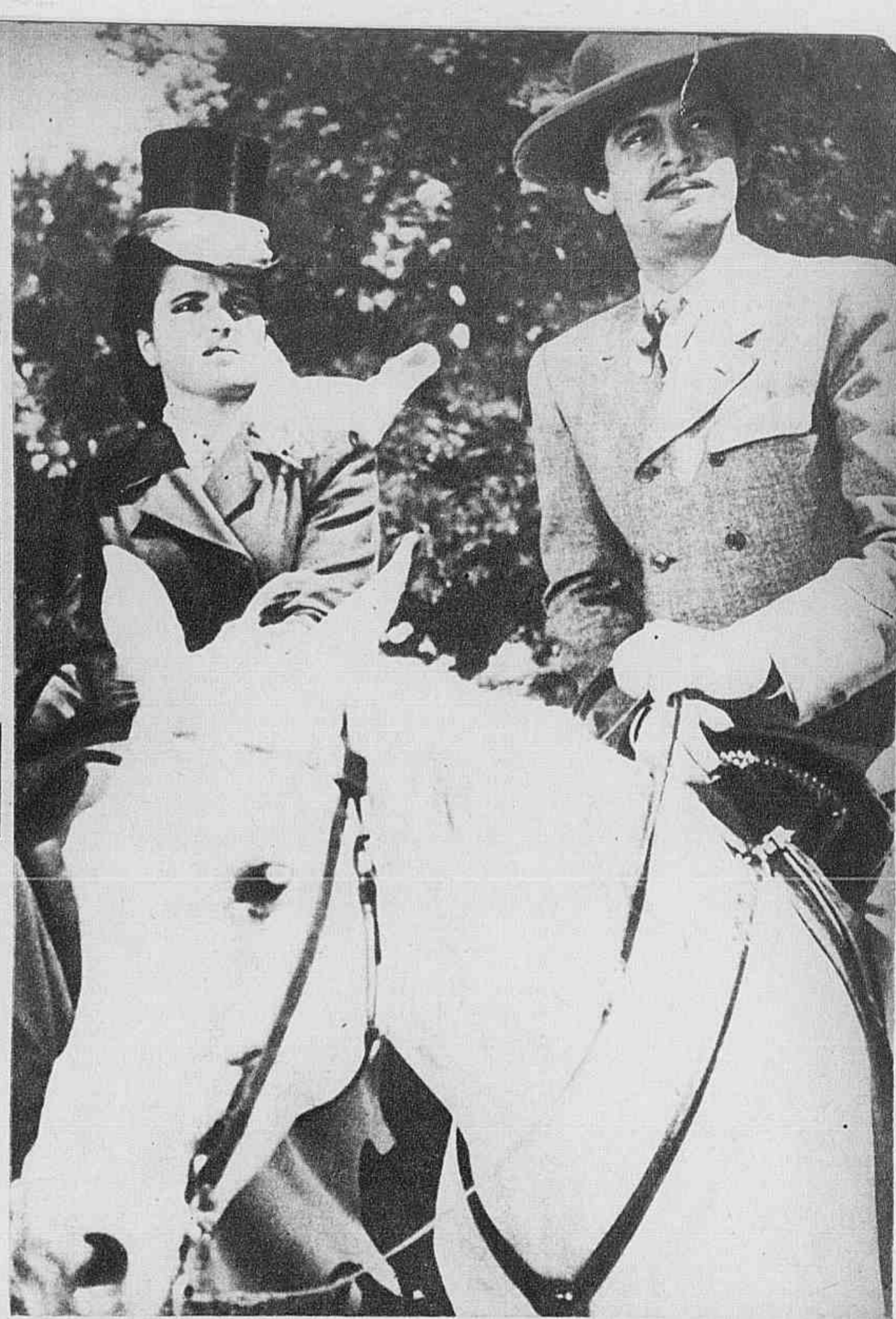
Pouco antes de falecer, Castro Alves é consolado por sua noiva Heloisa

o mais reluzente cartaz da pátria irmã. No papel de Heloisa, o mais doce e acariciante amor do nosso grande vate, que chegou a ser seu noivo, temos Iza Olguim, moça de inteligência e beleza. Outros papéis, os menores, foram entregues a artistas que bem o sentiam.

O filme, procurando dar uma impressão viva do tempo e do mercado e tráfico dos negros escravos, reveste-se de imponência, recuando no tempo e vestindo-se das indumentárias de então. Há cenas de um realismo pungente mostrando o martírio dos cativos e a luta de Castro Alves por sua libertação. A poesia do nosso condoreiro matiza fatos conhecidos de todos nós invertendo-se os termos, quando são os eventos que dão um matiz humano a seus versos.

Tema rico e multifário de nuances e episódios trágicos e amorosos, a existência de Castro Alves, cobrindo um lapso triste de nossa história, pretextou a Leitão de Barros ocasião para buscar um intercâmbio entre o Brasil e o Portugal, locais em que foi filmado. Houve um impecilho que o próprio Leitão confessa que não foi superado — o da uniformidade ou clareza da pronuncia e linguagem dos artistas brasileiros e dos lusitanos. Leitão tentou levar os seus patrícios a falarem da maneira mais clara possível, isto é, usando uma elocução que não viesse a prejudicar o seu entendimento pelos brasileiros. Estes falam a modo de se fazerem entendidos por quem quer que domine a nossa língua, não ocorrendo o mesmo por parte dos filhos da nação que nos legou o idioma.

Creemos, todavia, que as elisões, as corruptelas, os modismos ou a ligeireza com que se expressam os nossos desco-



Um escravo é ferido pela polícia — Castro Alves auxilia-o a fugir

bridores, não venham a tirar o efeito máximo a que "Vendaval Maravilhoso" se propõe a alcançar.

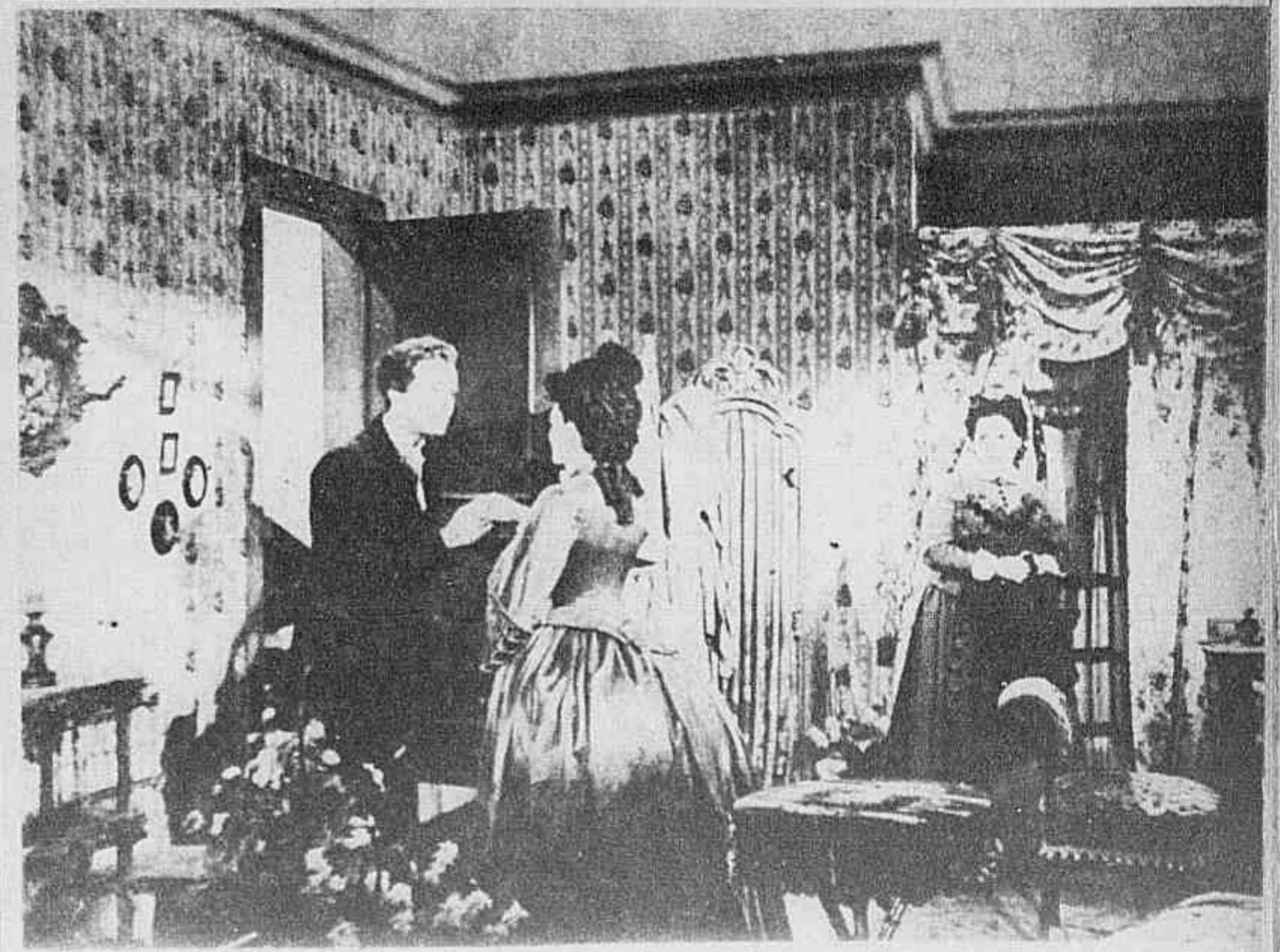
Para o seu lançamento, reunir-se-ão, no Rio, os seus principais intérpretes, estando marcada para primeira quinzena de novembro, a sua data.

°Inegavelmente, existe uma aura de expectativa acerca do "Vendaval Maravilhoso".

Cena terrível de um navio negreiro



Eugênia Câmara, (Amalia Rodrigues) e Castro Alves, (Paulo Maurício)



"LAGOA AZUL"

J. ARTHUR RANK REVELA UM CASALZINHO DE NOTÁVEIS ARTISTAS, DE 9 E 12 ANOS DE IDADE, RESPECTIVAMENTE — JAN SIMMONS E DONALD HOUSTON, OS PRINCIPAIS PROTAGONISTAS DO NOVO TECNICOLOR.

De CAROLINA TRELAWANY
(Copyright do Universal Press Service, especial para CARIOCA)



Jean Simmons e Donald Houston, as figuras principais do novo celuloide inglês.

O filme em tecnicolor "Lagoa Azul", apresentado por J. Arthur Rank, contém várias passagens grandiosas, que pintam um furacão açoitando violentamente uma ilha encantada.

Para que o argumento fôsse filmado o mais fielmente possível, os protagonistas — a bela Jean Simmons e o galã Donald Houston — tiveram que se trasladar para as ilhas Fidji, nos Mares do Sul. Ali, a natureza, como desejavam os cinegrafistas, desencadeou um terrível furacão. Tomadas as precauções para proteger o maquinário, realizaram-se "in loco" as principais cenas. Mas, uma vez de volta aos estúdios de Pinewood, verificou-se que o aparelho de tecnicolor não tinha fotografado com perfeição as cenas da tempestade. Assim, reproduziu-se, dentro do estúdio, o furacão, que saiu tão perfeito que Donald Houston, ileso no princípio, sofreu várias escoriações e o deslocamento de um tornozelo.

Dois pequenos artistas tomaram parte nesse destaqueo tecnicolor: Susan Stranks, de 9 anos e Peter Jones, de 12. Caracterizam os pequenos protagonistas Emilia e Miguel, e atuam na metade do filme.

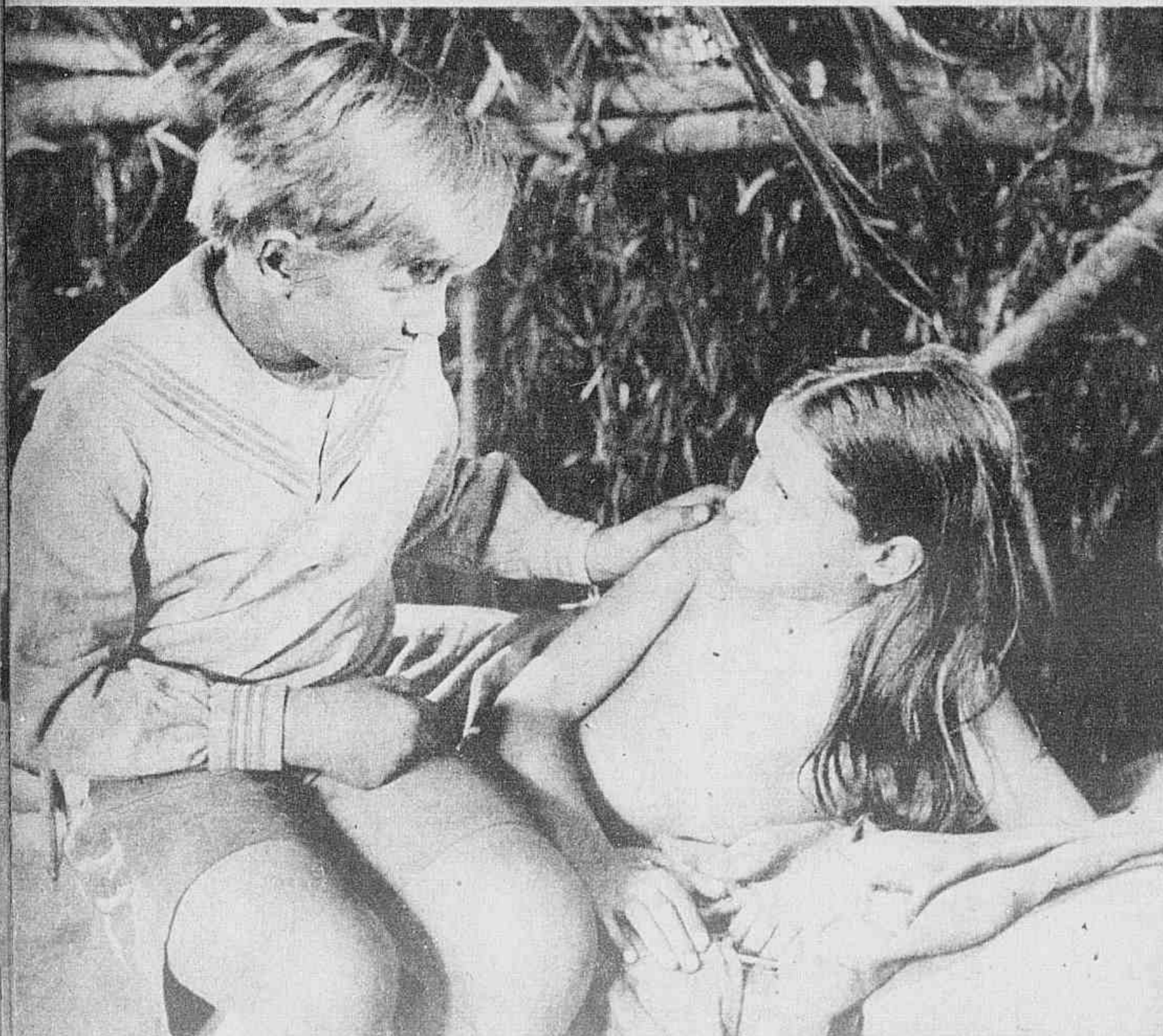
Susan Stranks é uma garota com alma de artista. Esboça e desenha surpreendentemente bem para a sua pouca idade. Seu papel em "Lagoa Azul" destaca-a como "estrela". Seus pais, escritores de peças de teses, não desejam forçar a sua carreira teatral, nem desenvolver-lhe a inclinação prematura. Sua mãe é muito rigorosa. A garota leva um regime de vida própria à sua idade, e segue os estudos que lhe correspondem. E os pais decidiram deixá-la livre, para que mais idosa escolha a profissão que mais lhe convenha.

Peter Jones também é filho de intelectuais. Seu pai escreve peças policiais, sua mãe, livros para crianças. Foram eles que propuseram o seu filho para o papel de Michel, ao lerem em um jornal os planos para a produção do filme "Lagoa Azul". Nesse tempo, Frank Lauder encontrava-se submetido a provas cinematográficas, muitos meninos australianos, ao ver as mostras de Peter Jones, o escolheram dentre todos os competidores.

Tanto Peter como Susan aproveitaram enormemente com a viagem às ilhas Fidji e saciaram os seus assombrados olhos com as belezas dos Mares do Sul. Seu trabalho, durante a viagem, foi tão divertido como as horas gastas em andar de bicicleta, nadar e brincar. Mas ali havia uma escola, cuja professora era Talia Lawson, contra-figura de Jean Simmons, e os pequenos artistas tiveram que estudar diariamente e aprender suas lições como as demais crianças da localidade.

A encantadora estrela Jean Simmons, no seu regresso das ilhas Fidji, viu-se assediada por numerosos telefonemas dos seus admiradores. O fato parecia excepcional, porque o telefone de Jean Simmons era particular e conhecido apenas por um grupo reduzido de amigos íntimos.

Todavia, pouco depois, a atriz encontrava a explicação do sucedido, em um anúncio-cartaz de outra produção sua, colocada em um ônibus de Londres, no qual figurava o número do telefone de sua casa, em caracteres grandes e claros.



Miguel e Emilia, perdidos na ilha, no filme "Lagôa Azul".

CONFISSÕES DE HEDY LAMARR

Por KAY PROCTOR



Hedy Lamarr, uma das mais belas mulheres do cinema

AQUI está uma série de perguntas discretas e indiscretas feitas a Hedy Lamarr, a formosa "estrêla" cinematográfica, que prometeu respondê-las com apenas as verdades. Nestas perguntas estão incluídas as coisas que se viu e ouviu a respeito de Hedy, assim como também as que "alguém nos disse". Portanto, decidimos formular este questionário para esclarecermos certas dúvidas e, além disso, fazer com que os fans se tornem um pouco "íntimos" de sua preferida. No fim, terá o leitor um esboço do que seja a personalidade da bela morena, seus gostos e suas ambições.

1 — Você se acha uma mulher fatal?

R — Caramba! Belo princípio! Não me julgo como tal. Conheço bastante minhas "possibilidades"...

2 — Que aconteceu a George Montgomery?

R — Facil esta. Ele sofreu do mal comum à Hollywood...

3 — Lembra-se você do seu primeiro beijo?



Hedy e seu filho mais moço, Anthony John, fruto de seu casamento com o ator John Loder

R — E qual a mulher não se recorda dessa "fatalidade"? Eu ainda não tinha completado dezesseis anos e me achava em Viena nos seus bosques. O nome do "autor" era Hans e possuía várias fábricas de sapatos. Minha grande amiga daquela época e eu, nos julgamos apaixonadas por êle. Encontramo-nos nos bosques, eu e Hans, e êle me beijou! Não fiz isso para ferí-la, mas, aconteceu, e, como vêm, não num cinema — como a maioria — mas, nos bosques românticos de Viena.

4 — Qual é sua definição para o "glamour" e qual o valor que representa isso para uma mulher?

R — Penso que o "glamour" é uma mescla de graça, sofisticação e cultura. O valor? cinquenta por cento...

5 — Na verdade, quantas "glamour-girls" existem em Hollywood?

Hedy não respondeu. Mostrou-nos apenas uma fotografia de uma jovem a quem ela chama de perfeita "glamour-girl".

6 — Costuma você saber sempre a quantia que tem depositada no Banco?

R — Sinceramente, não. E isso não me preocupa. Talvez eu precise me casar com um guarda-livros.

7 — Sem "espiar", sabe o número da licença de seu carro?

R — Tenho uma vaga idéia. Lembra-me, apenas, de algumas letras... H. L., talvez...

8 — Qual a coisa mais luxuosa que possui?

R — O serviço de jantar feito em ouro, ganho quando me casei pela primeira vez em Viena. Senti-me como Cinderela, comendo em pratos de ouro!

9 — Quantos pares de meia de sêda costuma ter você em casa, sempre?

R — Nunca mais de seis pares, da mesma côr. Todavia, às vezes, vario a qualidade.

10 — Por que gosta você de usar quase sempre "slacks"?

R — Porque gosto de me assentar no chão.

11 — Qual o seu maior sacrifício pessoal?

R. — Não tenho nenhum sacrifício pessoal! Gosto, por exemplo, de fazer coisas ou presentear meus semelhantes, e isso nunca me pareceu sacrifício!...

12 — Qual o momento mais excitante de sua vida?

R — O "putsh" em Viena, quando Dolfuss foi morto. Eu estava passeando

de carro pela cidade e não sabia quem seria o "chefão" quando voltasse.

13 — Gosta você de ver mulheres em uniformes militares?

Hedy não respondeu. Distraiu-nos, mostrando-nos uma sua fotografia, na qual está de "maillot".

14 — Quais foram os momentos mais felizes e mais infelizes desde que chegou em Hollywood?

R — Os mais felizes, quando recebi definitivamente os papéis que me davam o direito sobre meu filho James. Os mais infelizes foram por volta de 1941, quando

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Ela e seu ex-marido, John Loder



NÃO SE CASAR
VANDA LACERDA E MARIO BRAZINI
 ELA E ELE; ARTISTAS DE RÁDIO, CINEMA E TEATRO — VANDA, MARIO BRAZINI, ELVIRA E A MANA ZENI — O CASAMENTO EM DEZEMBRO PRÓXIMO
 Reportagem de EVELYN — Fotos de DOMINGOS PEREIRA



MARECE que no rádio está havendo uma verdadeira epidemia de casamentos. Primeiro foi Renata Fronzi e Cesar Ladeira, Aimée e Carlos Frias também estão a caminho do altar e agora mais duas conhecidíssimas figuras do rádio-teatro vão fazer o mesmo: Vanda Lacerda e Mario Brazini.

VANDA LACERDA — A "MÚLTIPLA"
 A moça tem 26 anos. — "Não escondo a idade. Tenho bastante personalidade para confessá-la e, além, disto, não ficarei mais jovencinha diminuindo uns poucos meses do total" — manifestou-se ela sobre o caso. Portanto, tem 26 anos. é alta, magrinha, de cabelos castanhos com ruivos reflexos de ouro, olhos compridos e dentes brancos que gosta de mostrar numa boa gargalhada. Está no rádio-teatro somente desde o 1º de março do corrente ano, mas já conquistou totalmente todos os seus ouvintes. Antes disto, fazia parte do teatro. "Eu nem pensava em representar", conta ela, "vivia minha vidinha tranquila, estudava na Escola de Música, onde me formei em piano. Vivia calmamente, imersa em ondas musicais, até que... Jerusa Camões que é "meio biruta" e muitíssimamente inteligente e simpática, cismou de querer me botar no Teatro Universitário. Naquele tempo, eu era muito tímida, e tive medo. Mas ela tanto insistiu que, em dezembro de 1942, tomei parte em "O mano de Minas", numa pequenina ponta..."

ASCENSÃO...
 E daí começou a ascensão de Vanda. Duma pequenina ponta, passou rapidísimamente para o papel principal de várias peças. E em 1944 foi para o cinema, e em "Gente Honesta" tirou o prêmio de 44. Em 26 de maio de 1947, juntamente com Mario Brazini (a quem já conhecia do Teatro Universitário), formou a Cia. dos Artistas do Povo, com a qual percorreu o Brasil inteiro em várias representações.

MAMÃE, A IRMÃZINHA E VANDA LACERDA



!
MÃE
O
RA

CASAL NOVO NA RÁDIO

Vanda Lacerda e Mario Brazini vão se casar, provavelmente em dezembro próximo. Completam-se em tudo, como afirmou a feliz noiva e esperam confiantes o futuro.



ESTA MENINA CAPTUROU O GALA DE "IRACEMA"...

POR DETRÁS DA CORTINA...

Realmente, a vida de Vanda é múltipla. Seu pai é guarda-livros, sua mãe, D. Elvira, uma bondosa senhora de alvos cabelos e um lindo sorriso, sente imenso orgulho nas filhas, pois a outra irmã Zení, pertence ao Corpo de Baile do Teatro Municipal.

D. Elvira, que, quando jovem, desejava ser cantora lírica, diz: "Tenho prazer e orgulho em que minhas filhas sejam o que eu não pude ser" — Rara compreensão e rara inteligência, as desta mãe fora do comum. Vanda tem uma vida boa e simples, numa casa grande, no tópo de Santa Teresa, onde há um jardim cheio de chorões pendendo galhos tristes, onde há folhagens cobrindo a sacada, onde uma vasta vista se descortina, abrindo horizontes quase ilimitados. Vale a pena viajar os 15 minutos de ônibus, o que Vanda diz levar até o Largo da Carioca... (Embora, talvez, Vanda pouco ande de ônibus, pois para que serviria o carro de Mario Brazili, não é verdade?...)

FELICIDADE

Com alegria, Vanda Lacerda espera seu casamento. "Continuarei minha vida artística", afirma.





MARIO BRAZINI
todos o conhecem. Não há necessidade
de adjetivos...



A CIDADE AOS SEUS PÉS...

Vanda é adorada pelos fãs das rádio-novelas. Tem uma voz agradável e melodiosa.

E MARIO?

Bom. Chegamos a Mario. Mas a reportagem não era para ser sobre Vanda Lacerda? perguntarão alguns. Sim, mas Vanda vai se casar, provavelmente em dezembro agora. Portanto, Vanda é "quase" Mario. E além disto, Mario Brazili, não é preciso fazer notar, é muito importante, pois goza de ilimitado prestígio no meio do público radiofônico. Ele é de tudo um pouco: já foi artista de teatro, trabalhou no cinema, fez rádio-teatro, escreve novelas, e programas radiofônicos na Nacional. Formarão um ótimo casal, estes dois...

casamento. Vanda tem "algumas" coisas para o enxoval. Estas coisas ela as juntou dos vários cantos do Brasil por onde viajou estes anos todos. Imagine-se um enxoval "à la Brasil!" — Lençóis baianos, franjas gauchas, toalhas mineiras, etc. etc.!... Realmente, uma bela coleção.

OS NOIVOS SIMPÁTICOS

Vanda é afável, com riso fácil, modos agradáveis. Tem uma bonita voz que sabe usar. (Não é preciso dizer, os ouvintes a conhecem). Veste-se com simplicidade, mas com gosto. Usa os cabelos soltos, batendo até os ombros e parece, que não os vai

Vanda diz que não dá para dona de casa. Continuará trabalhando, como até agora, com completa liberdade. "Somos gente moderna. Casamento é realização e não uma estreita Casa de Detenção" — manifestam-se os dois — "crianças?" pergunto eu — "Bem", responde Vanda, dando de ombros, "se vierem, ótimo. Mas não tenho instintos maternos acentuados, embora goste muito da gente miuda. Além disto, tenho um complexo de inferioridade em relação à minha mãe. Nunca poderei ser tão perfeita quanto ela..." — Mas voltando a falar em Mario e o próximo



Alma
Flóra, «es-
trêla», querida
de nosso
teatro

OS cartazes, mais uma vez, anunciam a volta de Procópio Ferreira ao Teatro Serrador! O acontecimento dar-se-á possivelmente em meados dêste mês.

Ao lado de Procópio estará a querida «estrêla» Alma Flóra. E é com o maior prazer que escrevemos algumas palavras sobre tão conceituada atriz. A nossa crônica de hoje valerá por uma resposta às suas espontâneas atenções, pois, mesmo de longe, não esqueceu de nos remeter correspondência, fotografias e noticiários de jornais.

A companhia de Procópio Ferreira acaba de percorrer diversos Estados do sul do Brasil. Alma Flóra foi sempre a primeira figura do conjunto, e nem poderia deixar de ser assim. Não é possível negar o mérito a quem possui, de fato, um incontestável valor.

Alma foi sempre nos remetendo o noticiário dos locais por onde ia passando e, pelas palavras de acolhimento e justos elogios dos cronistas teatrais, não poderíamos deixar de avaliar quanto foi feliz a querida «estrêla» e quanto foi proveitosa a excursão da companhia, principalmente porque teve o ensejo de levar a certos recantos escondidos de nosso país um pouco da nossa arte cênica, uma boa «dose» de cultura artística.

Desta vez o teatro de Procópio Ferreira foi muito longo.

Avançou sempre, à maneira dos bandeirantes, e conquistou, em toda a linha, como verdadeiras «cruzadas». Estamos categorizados a dizer que Procópio não desanimou ante as situações desfavoráveis, e são as próprias palavras de Alma Flóra que melhor poderão falar.

Vejam o que ela nos diz em uma de suas gentis missivas:

«O povo dos pampas, sempre hospitaleiro, acolhe, com grande simpatia e agrado o bom teatro. Mas são sempre penosas estas excursões, pois, a par de outras dificuldades, esbarramos a cada passo com o eterno problema da falta de teatros aparelhados para receber uma companhia. Há, entretanto, honrosas exceções.

«Mas o interesse pelo teatro evidencia o surto de progresso porque está passando o interior do Rio Grande do Sul.

«Agora, iremos percorrer o Estado do Paraná».

Eis aí, presados leitores, algumas palavras de nossa «estrêla» Alma Flóra. Como é fácil deduzir, o teatro não é uma arte que cause interesse apenas em grandes cidades. Não, todos nós sabemos perfeitamente que a arte cênica é uma grande difusora dos conhecimentos humanos, uma grande escola de sabedoria, onde certos princípios se impõem como condição educativa e inúmeras situações ensinam o homem a ser um advertido ou um regenerado.

Sentimos, nas sinceras palavras de Alma Flóra, a exultação de nossos patrícios, que vivem escondidos no recesso de suas solitárias cidades, privados das coisas encantadoras, principalmente da arte.

Aliás, não precisamos ir muito longe. Basta, tão somente, que consideremos a zona norte, aqui mesmo, no Distrito Federal. Que podemos dizer dessa gente que mora para os lados de Piedade, Bonsucesso ou Braz de Pá-

ALMA FLORA VEM AÍ...

LUCIO FIUZA



Cena dramática de «Seremos Sempre crianças», original de Pascoal Carlos Magno



A atriz em uma encantadora cena de «Vila Rica»

na? Não são êles, moradores dessas paragens, tão merecedores de conhecer teatro, como são os que residem aqui para o lado de Botafogo ou Copacabana? Certamente.

No entanto, êsses que moram para a zona norte, são, via de regra, menos favorecidos. Todavia, êsse impasse, deverá ser afastado dentro de pouco tempo, por ocasião da construção dos novos teatros a serem erguidos em diversos locais afastados desta cidade, conforme já é do conhecimento do povo.

Alma Flóra que se mostra tão feliz por ter sido aplaudida noutras paragens da pátria, deverá estar radiante pela nova lei que determina a construção de novas casas de espetáculos!

Mais ainda, a querida «estrêla» não poderá sentir-se mais alegre com o seu regresso ao nosso convívio, tanto mais que fará a sua «reentrêe», por êsses dias, no Teatro Serrador.

Os apreciadores de teatro estão de parabens.



**A MULHER BELA
NÃO TEM IDADE!**

Conserve o encanto da mocidade mantendo sua pele sempre fresca e juvenil experimente Agua de Junquillo, que elimina manchas, cravos e espinhas!

Distr. Araujo Freitas & Cia. - Rio

Agua de Junquillo
A FONTE DA BELEZA

A FÔRÇA POSITIVA DA MULHER

A mulher tem sido, desde os tempos de Adão, o maior motivo de encantamento para a vida do homem.

Onde quer que ela esteja, estarão presentes a graça e a beleza que, irmanadas, seduzem e enchem a nossa vida de alegria e felicidade. Em última análise, a mulher será sempre o "leit-motif" da vida do homem, a fôrça positiva de todos os seus atos.

Mas tudo isso se transforma quando a mulher não se apresenta inteiramente saudavel. As filhas de Eva, com as suas fisionomias abatidas, sem aquele sorriso que encanta e seduz, perdem todo o seu poder de sedução e encantamento. E a maioria delas anula a sua fôrça positiva durante três dias em cada mês. No período das regras, sofrem por desconhecerem o mais perfeito regulador de eficácia absolutamente comprovada; — UTERCOLINA.

UTERCOLINA é um tônico uterino e sedativo ovariano e que corrige os desvios da função do útero e anexos, tanto na ausência, como na escassez ou excesso. UTERCOLINA é um produto do laboratório Jesa, vendido em tôdas as farmácias e drogarias do Brasil.

Pedidos pelo Reembolso — Caixa Postal 3383 — Rio.

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artrismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receita diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

QUAL O SEU ARTISTA DE RÁDIO PREDILÉTO?

Você gostaria de possuir uma fotografia dele colorida e autografada?

Compre FIGURINO e veja como isto é fácil.

TEATRO MINEIRO DE ARTE

UMA ORGANIZAÇÃO QUE NASCE, EM BELO HORIZONTE — CURSOS E ESPETÁCULOS — PERSPECTIVAS ANIMADORAS — SE ABREM À NOVEL INICIATIVA AMADORÍSTICA



Uma posição artística da fascinante Maria Luza Andrade.

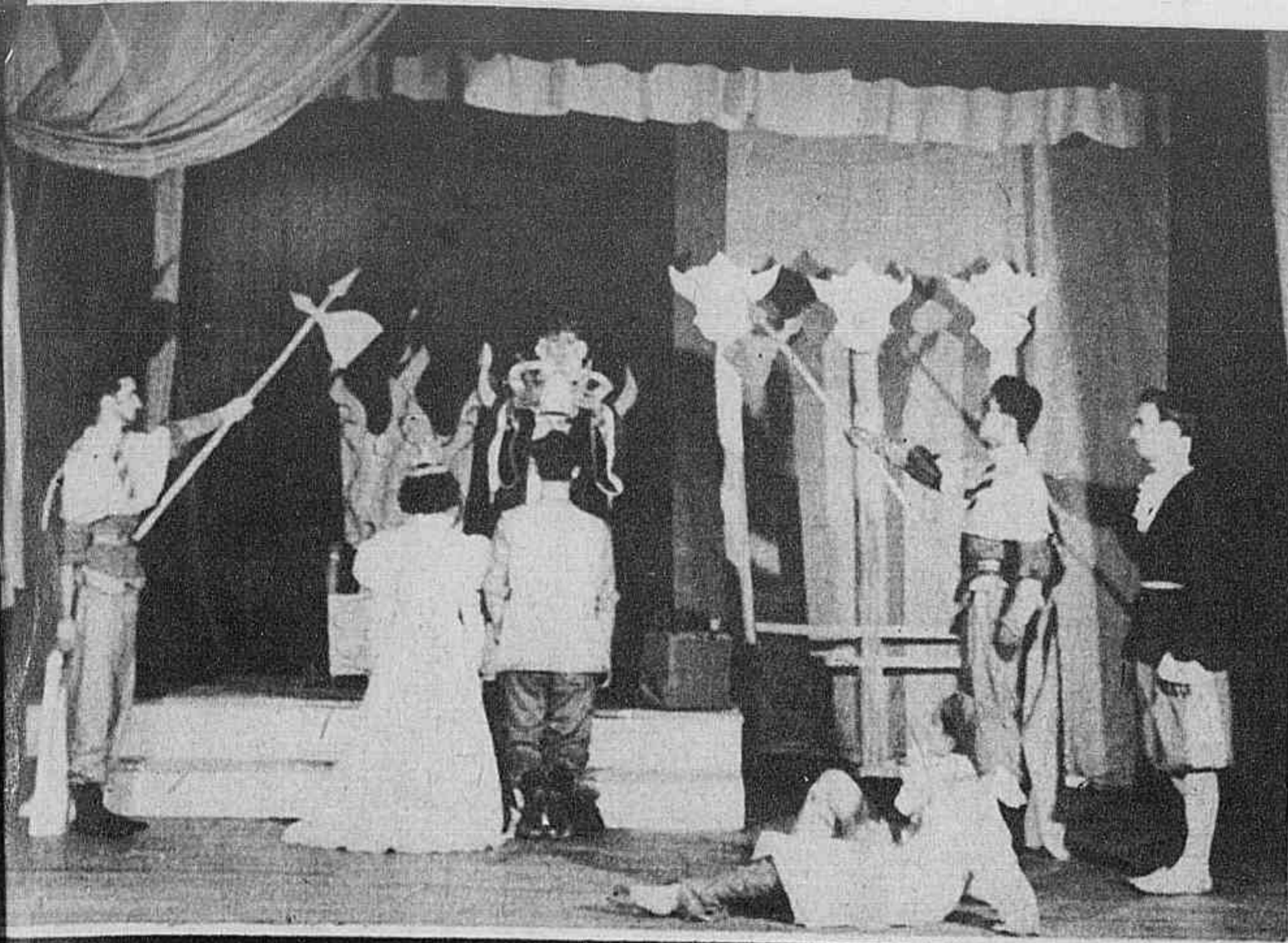
NASCEU em Belo Horizonte, em abril último, uma organização artística, que desde então luta pelo desenvolvimento e aprimoramento, em todo o Estado de Minas Gerais, das Artes, em geral.

A nova organização artística, que se denomina "Teatro Mineiro de Arte", obedece à direção geral do Sr. Alberto Sabino de Freitas e é formada de quatro Cursos, compreendendo Arte Dramática, Ballet, Canto e Pintura, sob a orientação de Carlos Leite, Zuleika de Melo, Washington Junior, Edith Bhering e D. Ada Campos.

O Teatro Mineiro de Arte já apresentou interessantes trabalhos, tanto na parte de teatro, como de ballet. A estréia deu-se com a conhecida peça de Maria Jacinta — "Con-

Um quadro de "Dança das Odaliscas" (Sherazade), com a participação de Teresinha Tavares, Daise Chaves, Astrid Hermann e Angela Abras.





Cena interessante de "A Colcha do Gigante", com a participação de Geraldo Silva, Maria Luiza Horta, Pedro Peixoto, Ronald Trindade, Nilo Ziviani, Getulio Juarez e Helvidio Prisco.

flito", tendo sido incontestemente o seu sucesso. Logo após, houve as primeiras apresentações do Ballet, sob a direção de Carlos Leite, bailarino, coreógrafo e "maitre" de Ballet, tão conhecido nos meios artísticos do Rio e mesmo da América, tendo sido durante muitos anos, primeiro bailarino do Teatro Municipal da capital da República e Ballet Russo.

Em julho passado, o Teatro Mineiro de Arte fez uma proveitosa excursão às cidades de Uberaba, Uberlândia e Araguari, onde foi exibida a linda peça infantil de Théa Komel, intitulada "Caixinha de Música", assim como alguns "diverssements" e um Ballet Dramático, em três movimentos, denominado "Trágico Prelúdio", criação de Carlos Leite.

Logo após, houve a encenação da interessante peça fantástica de autoria da escritora e teatróloga mineira Zuleika de Melo, na interpretação dos artistas Geraldo Silva, Maria Luiza Horta, Ronald Trindade, Nilo Ziviani, Pedro Peixoto, Célio Karez, Elmo Horta, Cid Rosa, Maria Auxiliadora Tavares, Washington Junior, Arlete Soares de Oliveira, Maria do Carmo, Getulio Juarez, Renato Assunção, Helvidio Prisco, Cristobaldo Almeida, Sigrid Hermann, Zilka Antunes, Dulce Beltrão, Vitória Pilar e Joana D'Arc Lopes. Foi a peça de maior sucesso do Teatro Mineiro de Arte, tendo sido representada mais de trinta vezes, inclusive na cidade de Sabará. Zuleika de Melo consagrou-se como teatróloga, escrevendo "A Colcha do Gigante".

Presentemente, o Teatro Mineiro de Arte está ensaiando a peça de Oscar Wilde — "Salomé", que será encenada pelo melhor elenco dessa organização. A estréia de "Salomé" dar-se-á no próximo mês de dezembro, no Teatro Íntimo, situado no Edifício do Brasil Palace Hotel, cuja capacidade é de 500 pessoas, e foi construído pelo Teatro Mineiro de Arte.

(Conclui na página 63)

Outra cena de "A Colcha do Gigante", representada por Célio Karez, Geraldo Silva e Elmo Horta.



Dança oriental, por Maria Antonieta Vilela de Carvalho.

Carlos Leite, numa magistral interpretação de "Marcha Fúnebre"



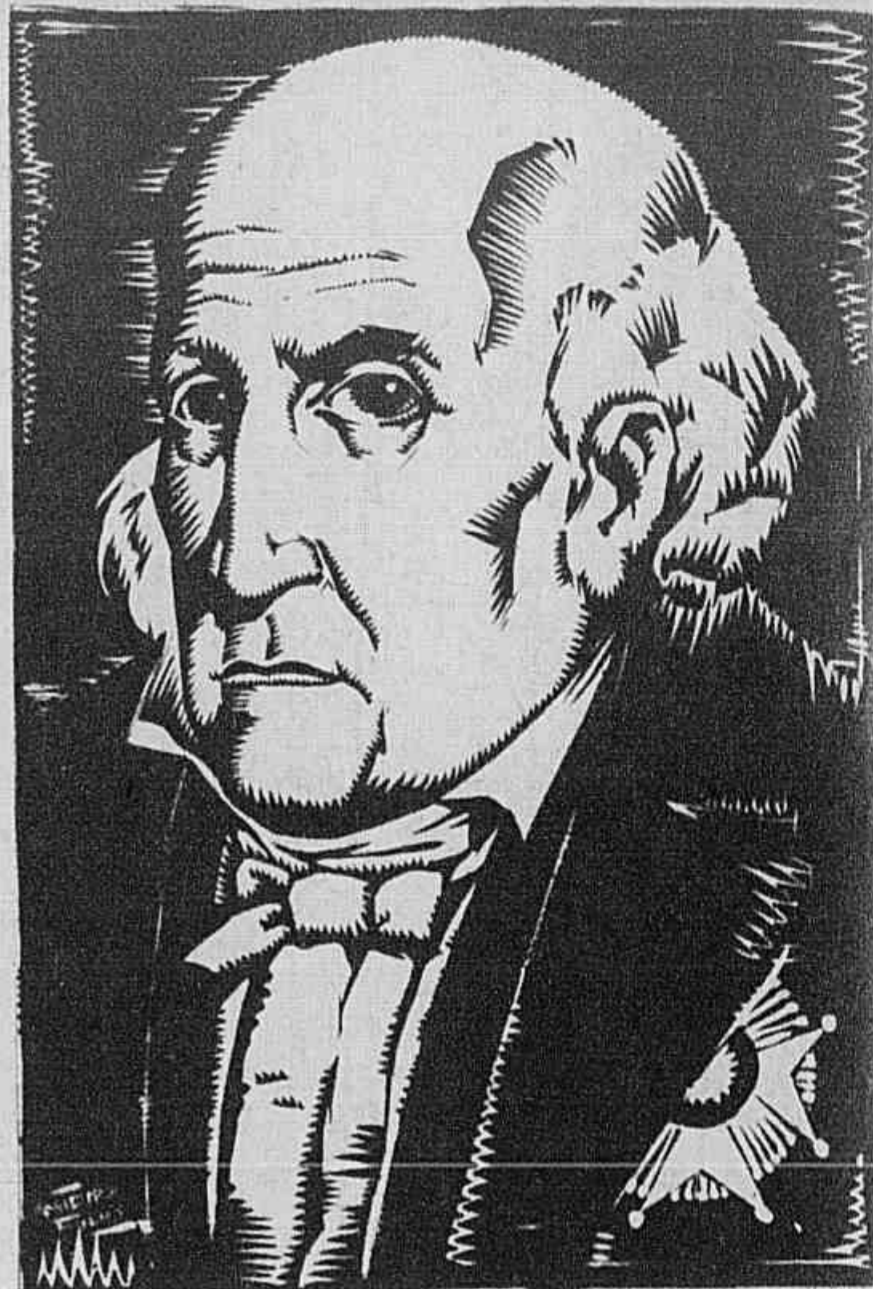
DO FUNDO DA GAVETA (I)

Vários nomes para nossa terra — Todos contaram a sua história, menos nós — O Pau-Brasil venceu o cruzeiro — ...E não dava sombra — E era "espeto" — Coisas para os moços lerem.

Por CÉLIO DIAS DA CRUZ

NO fundo da minha gaveta eu descobri, nos poerentos alfarrábios ali esquecidos, uma série de episódios interessantes: vividos no tempo dos nossos antepassados e que por várias circunstâncias são poucos

conhecidos do públicos em geral e, somente aqueles que se dedicam à matéria com certa profundidade, é que deles têm conhecimento. Essas passagens não são registradas em nossos livros didáticos e muitas dão



Visconde de Cairu

margem ainda a várias interpretações por falta de elementos concretos.

A instituição do próprio ensino de História do Brasil nas escolas constitui um desses episódios curiosos. Para começar, devo dizer que no período colonial não tínhamos história. Eramos um povo sem passado. E por mais estranho que pareça, foram, na verdade, dois estrangeiros, um inglês e outro alemão, os primeiros a fazer livros de história do Brasil.

Só depois da Independência é que D. Pedro I pensou em organizar uma. Encarregou do trabalho o visconde de Cairú. Mas este só conseguiu fazer o principio e o fim — a Descoberta e a Independência — o miolo ficou por fazer.

Em 1840 vem a figurar no currículo escolar como uma sub-divisão de História Geral, a História Pátria. O seu primeiro professor foi o grande jornalista Justiniano José da Rocha. Traduziu ele vários trabalhos que podiam interessar à matéria, mas encontrou grande dificuldade em coordenar suas aulas por falta naturalmente de concatenação do assunto. Recorreu, então, ao Instituto Histórico. Resolveu este abrir um concurso para conhecer qual o melhor meio de se escrever uma História do Brasil. Paradoxalmente, mereceu as preferências da Comissão o nome do alemão Von Martius, cujo trabalho, feliz ou infelizmente, não foi aproveitado porque o ministro do Império, José Bonifácio de Andrada e Silva preferiu adotar um compêndio baseado no livro de um historiador francês!

Pouco mais tarde, José Inácio de Almeida Lima publicou um livro de História do Brasil, mas Vanhagem criticou-o, concluindo por ser o mesmo um plágio da obra do francês Beauchap...

Por aí se vê que a constituição da nossa história foi uma complicação seríssima. Todo mundo fez história do Brasil, menos nós...

—ooo—

Não pensem que eu queria ganhar fóros

(CONCLUE NA PAGINA 56)



O SOL ARDENTE,
OS VENTOS E O
FRIO SÃO OS
GRANDES INIMIGOS
DA CÚTIS.

Antisardina Nº 1.

É um escudo que defenderá vossa
pele em todas as Estações do Ano

Mirai de Essis.

O ESPÍRITO DE SPENCER TRACY

Spencer, o triste permanente — Quer agradar ao público, não a si mesmo — Não se pesa o valor próprio numa balança de ouro!... — Johnny e Susie, seus filhos, seus amores — Afinal, a tranquilidade!

Por Adela Rogers St. Johns



Spencer Tracy no seu famoso papel de «O médico e o monstro»



Ele com Katherine Hepburn

CERTA vez, ainda durante a segunda guerra mundial, levei um jovem tenente da aviação, que terminara sua missão na Alemanha, aos estúdios da M. G. M. para lancharmos juntos, conforme seu desejo. Ali poderia ver alguns astrôis e estrelas em pleno trabalho.

Quando finalmente chegou um intervalo, o jovem tenente se pôs atento, procurando, com olhos espertos, distinguir os artistas. De repente, cheio de contentamento, apontou um deles e disse:

— Olhe, ali está o general Doolittle!

Virei-me e vi que se tratava de Spencer Tracy, caracterizado. Foi isto na época em que se produzia um filme sobre aquele general. E pensei, então, na figura do grande artista, eu que o conheço quase a fundo. Na verdade, não existe qualquer outro ator que se identifique com tanta nitidez as figuras que representa. Suas performances são notáveis em naturalidade em caracteres diversos. Tivemo-lo como Padre Flanagan, um padre que jamais será esquecido. Aplaudimo-lo em «O médico e o monstro» e muitos outros papéis e todos lhe ficam como as próprias personagens. Joga com todos os caracteres que lhe entregam, e sempre consegue um nível assombroso de representação.

Na vida real, Spencer é um homem calado, tímido, que, embora amável com os estranhos, evita reuniões, longas conversas, festas, etc. Preocupa-se somente com seus filhos e está sempre de cenho nublado. Aparentemente nada possui de vibrante. Mostra-se como se fosse na verdade um infeliz. E quando realçam sua arte, reduz-se a um «João Ninguém», não confirmando as palavras alheias que respeitam seu talento. Recusa-se a considerar-se um grande ator! E se há insistência em se falar a respeito dele, procura mudar o rumo da conversa ou, então, cala.

As pessoas que o conhecem, à princípio julgam-o como a maioria, isto é, versátil, alegre e crente de suas próprias qualidades, mas logo percebem a realidade, e passam a admirá-lo pela modestia, pela amabilidade, pelo amor que dedica aos filhos e pela simplicidade extraordinária.

Spencer Tracy é homem de poucas palavras, mas, de personalidade marcante. Tem poucos amigos, ou melhor, praticamente só leva verdadeiramente em consideração, com o qual se expande além do seu limite, um deles, que é Clark Gable. Aliás, esta amizade é curiosa, Clark é um homem sim-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

FILMAVA-SE importante e custosa cena: quarenta índios, em formação de batalha, esperavam o sinal para entrar em combate — apesar de extras, os temíveis guerreiros eram realmente apaches contratados especialmente.

A cada "bravo" foi dado um arco e um punhado de flexas.

— Ei, espere um momento — gritou um índio aflito. Como é mesmo que se atira com esta história?

Howard Hill, campeão dos arqueiros, veio em socorro do degenerado selvícola. Contratado para ajudar em tais emergências, Hill aumentava suas rendas ensinando índios, cowboys e lindas pequenas a manejar o velho arco e flexa.

Assim é Hollywood!

*

Eis aqui uma história, verdadeira, que nos vem dos tempos em que John Barrymore, o Grande, começava a sua carreira e seu pai, Maurice Barrymore — também uma das glórias da arte teatral americana — se encontrava no declínio artístico.

O impaciente jovem perguntou ao ex-

perimentado e vivido Barrymore 'quanto tempo se levava para se ser ALGUEM.

— Muito mais tempo, respondeu Maurice com um suspiro, do que se leva para ser NINGUEM!

*

Apesar do descrédito de muita gente, os Sterling Haydens continuam a viver simplesmente no seu barco. Sterling, que como vocês sabem, já nasceu quase marinheiro, não pode viver longe do mar e encontrou em Betty a companheira ideal. O jovem casal e seu filhinho Windy, vivem o ano todo num pequeno iate. Durante a semana, o barco fica ancorado na baía de São Pedro, perto de Hollywood, onde o ator vai todo dia trabalhar nos estúdios da Paramount. Nos fins de semana, a família põe-se ao mar e explora as inúmeras enseiadas da linda costa californiana.

Que vida, ein!

*

Abe Burrows é dessas pessoas que sa-

bem definitivamente do que gostam.

Por exemplo, em matéria de cinema: — Gosto dos filmes tipo "Babe in Arms". Vocês sabem como é a história — um grupo de jovens se afeiçoa a um velho dono de uma confeitaria, ou restaurante. Um dia, um dos garotos des-

cobre que o velho está às portas da bancarrota e vai perder o seu negócio. Imediatamente, todos começam a arquitetar planos para salvar a situação. De repente, um deles grita: "Achei — vamos dar um "show".

Coincidência... nesse momento do Eureka, iam passando, pela porta, Bing Crosby, Bob Hope, Alan Ladd, Ray Milland, Sonny Tufts, Paulette Goddard, Gary Cooper e Theda Bara.

Os garotos imploram aos astros que os ajudem, a finalmente, depois de um emocionante apelo de uma garota, filha do presidente do estúdio em que trabalham, os atores consentem...

*

Estude desenho por Correspondência



Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada estudando em sua casa

desenho mecânico e arquitetônico

DESENHO ARTISTICO inclusive desenho comercial e publicitário

Um futuro brilhante aguarda V. S. e uma nova vida cheia de possibilidades ilimitadas.

Duração do Curso 25 Semanas Mensalidades suavísimas

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon ao lado



Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO Juiz de S. Paulo.



Harmonia... Romance...

OUTRA CARTA DE UM ALUNO NOSSO (Luziânia, 15 de Março de 1949)

Cumpri o dever de agradecer-lhes pela tua vontade, eficiência, saúde, com que ministras o ensino. Te apresento projetos que foram plenamente aprovados.

Amadeu Henrique da Rocha Desenhista arquitetônico

Jose Mauro e Silva

CARLOS CHAGAS Ed. Minas Gerais

NOS COMUNICA:

CARLOS CHAGAS, 1.º de Junho 1948

E hoje me encontro bem colocado, quase que assumindo a direção total da escrita de um extrator de madeiras com um ótimo ordenado.



ASSEGURE O SEU FUTURO estudando CONTABILIDADE

NOS ESCREVA UM ALUNO



Entrei C. O. Queiroz RIBEIRO

Potereu, 7 de Fevereiro de 1949

De posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por esse brilhante Educandário, tenho por meio desta cumprir um dever de gratidão, agradecendo-lhes os ensinamentos que tão carinhosamente me foram ministrados por esse conceituado estabelecimento de ensino, que graças aos mesmos hoje sou Guarda-livros de (13) loja firma comercial, assegurando deste modo o futuro de minha família.

POR CORRESPONDÊNCIA em sua casa nas horas de folga. Em apenas 25 semanas V. S. estará habilitado a ganhar melhores ordenados no comércio, como perito guarda-livros.

Não perca tempo e comece imediatamente os estudos do nosso Curso de Contabilidade. V. S. ficará surpreso ao constatar os resultados maravilhosos obtidos graças ao nosso sistema especial de trabalhos práticos.

Cada aluno fará a escrituração completa de uma casa comercial.

MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade. V. S. facilmente, poderá chegar a um destes postos invejáveis, gozando de consideração e respeito e tendo uma vida confortável e interessante. V. S. tornar-se-á uma personalidade de destaque e uma figura social de relevo.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO 1097

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

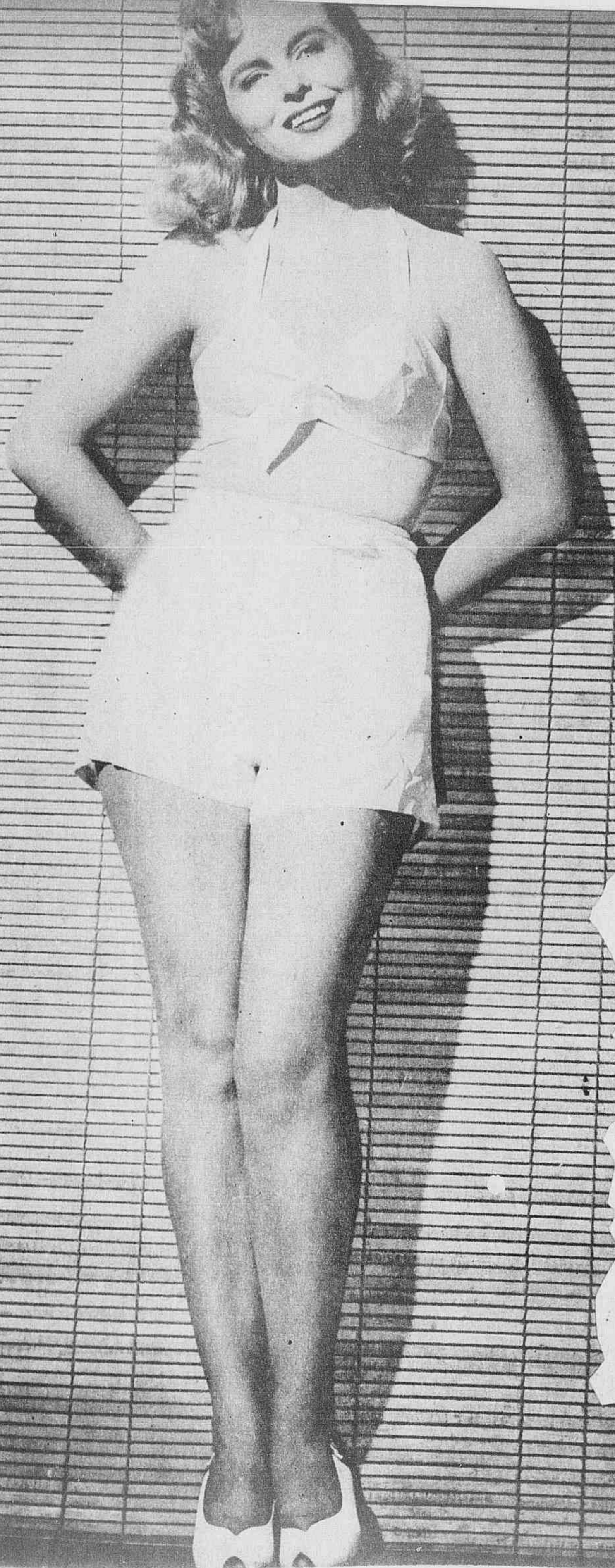
Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sobre o curso de _____ por correspondência (indicar o curso desejado)

NOME _____

RUA _____ N. _____

CIDADE _____

ESTADO _____



DIAS RADIOSES...

A natureza, com caprichos bem femininos, insiste em cobrir de brumas o céu carioca, impedindo que os habitantes desta linda terra que tanto amam a luz se estendam nas alvas praias para receber a benção do astro protetor, benção que é vida, saúde e beleza.

Como por um castigo, há dias radiosos durante a semana mas, ao chegar no sábado, nuvens densas se avolumam no céu, justamente nos dias que todos folgam e se dispõem a passar deliciosas horas entre o mar e a areia.

Mas tudo tem fim e o verão há de chegar tingindo as praias guarda-sol, "maillots" preciosos, morenas bronzeadas e lindas. E a alegria sadia que o mar transmite movimenta todos no afã de praticar esportes, de correr, de fazer exercícios, numa liberdade sadia que prolonga a mocidade e a vida.

É o reinado do "short" e do "maillot", mal cobrindo corpos lindos.

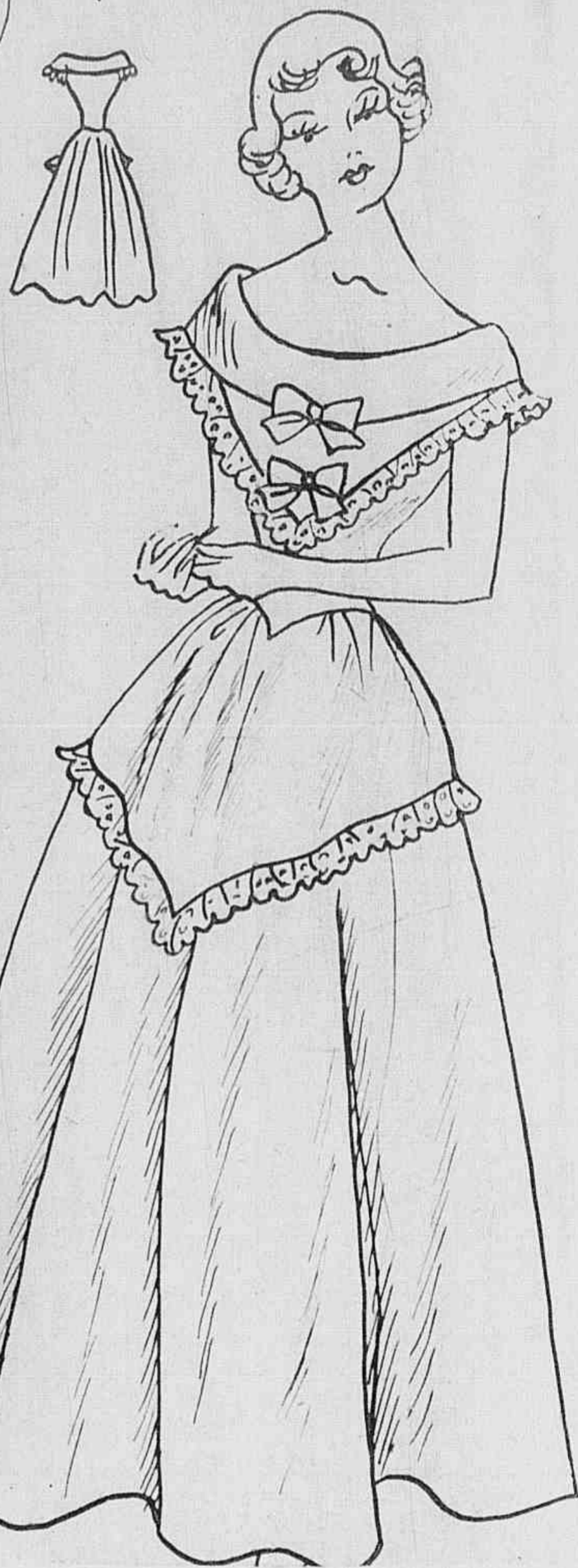
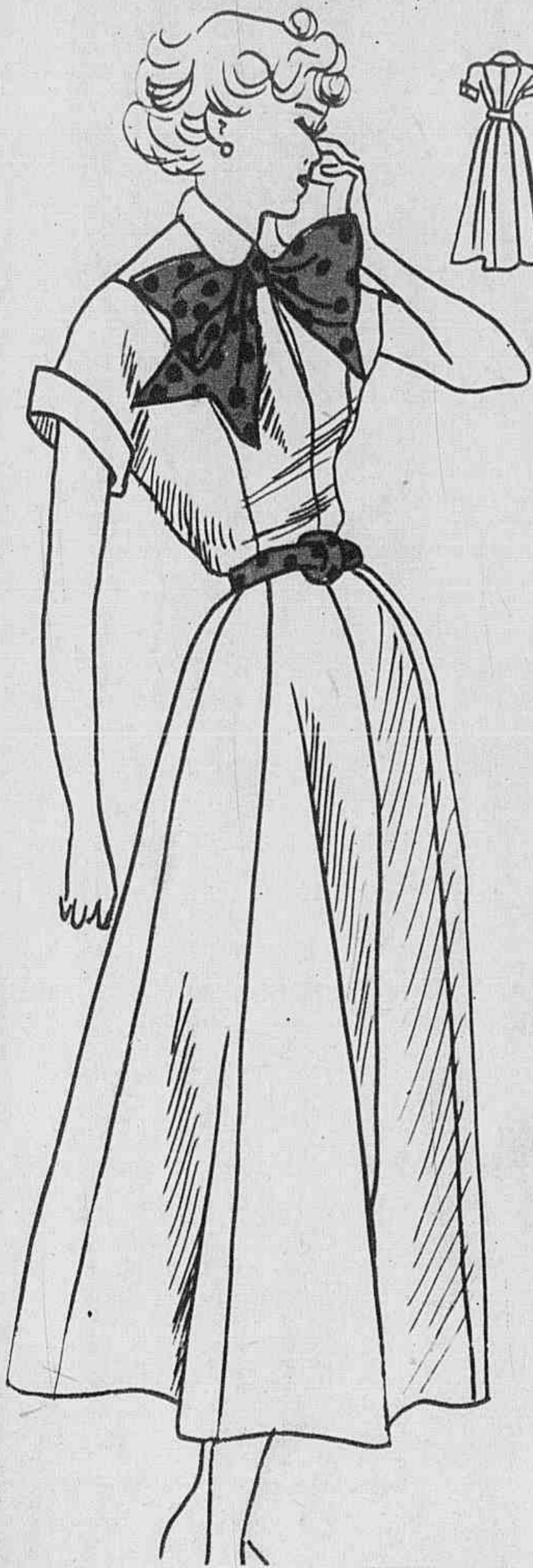
Meg Randall, artista de Universal International associa-se às cariocas oferecendo-lhes o modelo de um costume de banho, gracioso e prático, que realça e valoriza um corpo bem feito.

Os dias bonitos não de vir, portanto os nossos agradecimentos Meg Randall.

LORETA YOUNG

NINON LENCLOS

PRINCEZINHA



RESPOSTAS ÀS LEITORAS

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Juntem aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horoscopo.

LORETA YOUNG. Bahia. Eis um interessante modelo que pode ser feito em linho ou lã fina. Laço de seda com "pois". Seu estudo: Inclinação aos estudos, sensibilidade e amor ao belo. Sente-se muitas vezes tomada de pessimismo e descrença. É sentimental e

ao mesmo tempo pretende guiar-se pelo cérebro. Isto cria às vezes uma grande confusão no seu espírito. Tem um grande defeito: deixa muitas vezes incompleto o trabalho iniciado. Procure ter mais firmeza em tudo pois só com perseverança conseguirá vencer. Boa intuição não lhe falta. Domine o nervosismo. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

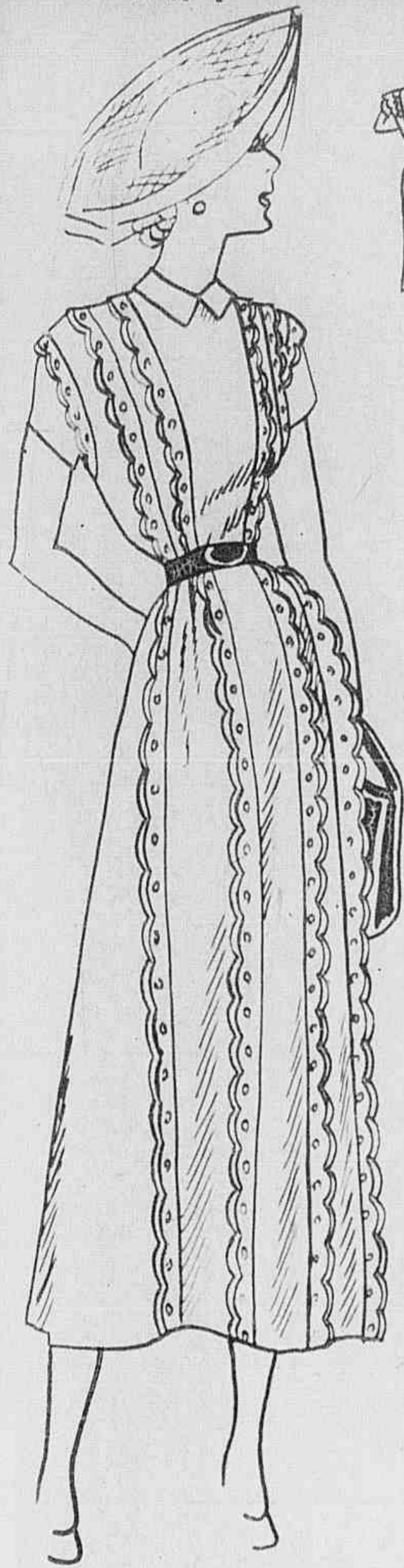
NINON LENCLOS. S. Paulo. Muito chic é o modelo que escolhi para o seu

estampado, com drapeados, pelerine e rosa guarnecendo. Segue o horoscopo: Caráter alegre e bem falante, capaz de conquistar boas amizades. Você é inteligente mas não tem ambição de saber. Não pretende aparecer nem brilhar pelos seus dotes de espírito. Agitação e sofrimentos na juventude, provavelmente por amor. Viajará bastante. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Encontrará amigos dedicados e fiéis, bem como outros que podem prejudicar-lhe a vida com intrigas e falsidades.

PRINCESINHA. S. Paulo. Faça o vestido de organdi por esse figurino, enfeitando-o com bordado inglês. Seu estudo: Com energia e coragem vencerá os obstáculos que surgirem em seu caminho. A teimosia é o seu maior defeito. É ambiciosa mas de uma ambi-

ENERY

NICE



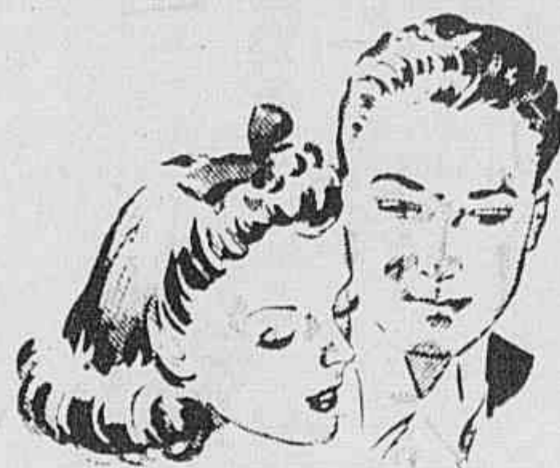
ção comedida. Saberá aos poucos garantir o futuro. Sua saúde pode ressentir-se pelo excesso de trabalho e inquietação. É boa dona de casa, econômica e cuidadosa. De gênio você é um tanto agressiva e mandona. Corrija esses defeitos para uma perfeita paz matrimonial. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro.

ENERY. Porto Alegre. Faça esse vestido de linho para o verão, enfeitado com caseados e "pois" de cor diferente. Passemos ao horóscopo: Temperamento indócil e teimoso. Tem confiança em si mesma e é ambiciosa, dois fatores importantes para a conquista. Elevação por seus próprios esforços, desde que não seja dominada pela preguiça. Aptidão artística: devia dedicar-se à pintura. Espírito independente com

tendência a dominar. Raramente sofrerá a influência alheia. Gosta de agir guiada pela sua vontade, o que nem sempre dá certo pois é impulsiva. Será mãe indulgente e terá poucos filhos.

NICE. Cafelândia. Para a seda estampada vai esse interessante modelo guarnecido com "plissés". Seu estudo: Você é inteligente, engenhosa e metódica. Tem vontade firme e bom raciocínio, recebe porém facilmente a influência de pessoas insinuantes e maneirosas. Sua felicidade no casamento depende de uma perfeita compreensão do caráter de seu marido. É conveniente estudar muito o seu gênio antes de se decidir a casar. Seu signo promete viagens longinhas e agradáveis. Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 22 de dezembro e 20 de janeiro.

CABELOS BRANCOS?



PARA ELE OU PARA ELA

LOÇÃO CARMELA

USO CÔMODO E DISCRETO-NÃO É TINTURA
FAMOSA NO MUNDO INTEIRO

CRESCER

Homens e Mulheres

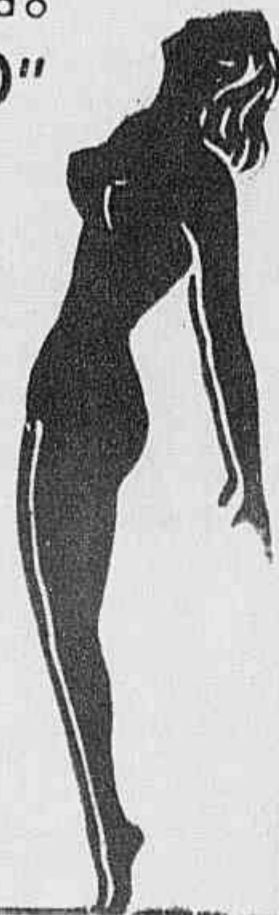
Aumentem sua estatura (também de pernas) tornando-se *mais imponentes* com o aparelho de alongamento garantido

"SUPER-STALTO"

Logo após a primeira aplicação, resultados sensíveis. Aumentos até 16 cms. Milhares de eloquentes atestados mundiais. — Remetemos pelo serviço de reembolso postal.

Peça catálogo grátis
V. HERMES

Caixa Postal, 890 - S. Paulo



ILYANA CARVALHO

ARMINDA

FRANTIESKA



ILYANA CARVALHO. Feira de Santana. Escolhi para você esse figurino com originais bolsos e recortes. Seu estudo: A primeira coisa que se lhe recomenda é o controle do gênio. Repentes de raiva e agressividade só poderão prejudicar-lhe a felicidade. Evite as paixões em sentido geral. Tem firmeza de vontade e conseguirá realizar seus desejos. Admiração pelas artes e algumas ciências. Imaginação fértil, às vezes em demasia, criando fantasmas. Além disso é sugestível e talvez oscile entre a coragem e o medo. Amiga do lar e dos seus. Tem o pensamento muito voltado para o passado. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

ARMINDA. Rio. Guarneça a pala do seu vestido de noiva com bordados ou então faça-a com uma bonita renda. Segue o estudo: Você é idealista, afável, impressionável e inclinada a emoções. É ambiciosa e procurará melhorar seu ambiente, mas sem grandes pretensões. Seu temperamento é amável e agradável, tornando-se tristonha quando alguma inquietação a perturba. Passando porém esta causa, volta ao natural. Sua saúde depende muito de uma vida tranquila. Como já disse, não será muito rica mas viverá bem.

FRANTIESKA. S. Paulo. Faça um costume de seda estampada. Escolha um desenho discreto e original com fundo azul-marinho, por exemplo. Vejamos o estudo: Seu signo marca perdas de dinheiro em negócios ou em jogo. Evite qualquer paixão, esta é das mais perniciosas. Gosta de estudar e tem possibilidade de fazer progresso. Situação financeira boa, sujeita porém a perdas de dinheiro. Muito cuidado com o sistema nervoso. Sua vida melhorará sensivelmente na maturidade. Viagens felizes. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas entre 23 de Outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.



Ingrid Bergman, antes do seu comentado caso com Robert Rossellini, numa solenidade em Hollywood, em companhia de Ray Milland

INGRID BERGMAN

Particularidades de seu caráter — Um pouco do tudo que representa Ingrid

Por ELEANOR HARRIS

HISTÓRIA PESSOAL — Aos dois anos de idade, perdeu sua progenitora. Aos doze, o pai. Desde então, Ingrid foi criada numa família de primos, em Estocolmo, Suécia. Começou sua carreira na escola, quando já demonstrava nítida tendência para a representação. Tornou-se famosa nos palcos e telas da Suécia, Alemanha e, cinco anos mais tarde, América do Norte.

SUA MANEIRA DE TRAJAR-SE — Bergman é demasiadamente simples. Não gosta de vestidos de luxo, e somente os usa, e, então, com gosto apurado, em ocasiões preciosas, nas quais não pode mostrar-se tão simples como é. Jóias, pouco lhe atraem. Todas as espécies de enfeites ricos usados nas vestes luxuosas são rechaçadas pela atriz, que aprecia a simplicidade.

SUA COR FAVORITA — Vermelho. Sempre que lhe é possível, usa os vestidos de cor vermelha, mesmo quando não pode usá-lo de todo vermelho, fá-lo encarnado, escuro, formando uma bela cor.

GOSTA DE COZINHAR — Ingrid, embora pareça incrível, gosta de cozinhar, contrariando suas companheiras de tela que, em geral, repudiam a cozinha. Entretanto, a notável «estréla» faz gosto em cozinhar para as amigas, quando as convida. Seus pratos são excelentes, desde que lhe permitam fazer, apenas, comidas suécas, pois do contrário!...

FLÓRES FAVORITAS — Ela não tem predileção. Gosta de flôres desde que estejam plantadas num jardim, com traçados bonitos e perfumes agradáveis. Fora disso, é muito exigente quanto à perfeição das flôres, o que torna difícil para ela encontrar flôres que a cativem, em separado.

QUE MAIS GOSTA NUM DIA QUENTE — De um sorvete! Bem grande e bem geladinho! Ela é capaz de esquecer as horas, se se colocar num «bar» onde existem deliciosos sorvetes.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

RETÔRNO DA OVELHA NEGRA

Robert Mitchum volta ao trabalho — Artista pelo acaso e necessidade — O vício dos entorpecentes e suas conseqüências — O espírito de cooperação dos companheiros — Afinal, livre para o sucesso!...

Por MAX S. ARNOLD

ROBERT Charles Mitchum incorporou-se à RKO, pela qual terminou a filmagem de «The Big Steal», que fôra interrompida pela reclusão do artista, condenado a dois meses, devido ao uso de entorpecentes, tendo permanecido no cárcere de Los Angeles. Com a sua volta, curado do vício, parece que sua carreira, iniciada tão brilhantemente, continuará sem atropelos.

Sua prisão adquiriu um caráter romântico; reconhece-se que, apesar do vício, muito iniluiu na sua liberdade as atitudes corretas assumidas por Mitchum, seu exemplar comportamento, durante a reclusão, quando foi o prêsso número 91.231. Quando o entrevistaram na prisão, onde trabalhou junto aos demais — sem solicitar vantagens! — disse:

— Estou pagando por um erro que cometi. Durante meu processo a única coisa que pedi a meu advogado foi que me tratasse como um simples cidadão. Assim foi, e nada tenho para queixar-me. Muita gente escreveu dizendo que era injusta a minha condenação, e que se eu fôsse um cidadão qualquer, a coisa seria muito diferente. Eu nada fiz, apesar disso, senão cumprir a justiça.

Essa mesma atitude foi sustentada por Mitchum durante os cinquenta dias de condenação, quando solicitou que lhe dessem qualquer trabalho, sem levar em consideração o ser «artista de cinema». Foi, então, encarregado de limpar o chão e isso êle o fez alegremente. Logo passou à seção de alimentos e ali tomou a seu cargo o cuidado de várias vacas, incluindo, entre suas obrigações, a tarefa de ordenhá-las.

Por todas essas coisas, e porque Mitchum progrediu na vida por esforço próprio e tendo sempre que lutar contra a miséria e a adversidade, é que o público accitou sua volta à tela, julgando seu caso com a justa tolerância democrática, isto é, dando uma oportunidade a quem a merece, pois realmente nota-se que deseja o faltoso Mitchum emendar-se.

— * —

Durante o julgamento, o advogado de defesa apresentou uma auto-biografia de Robert como sua melhor arma contra o ataque. Assim está ela escrita:

«Declaração de Robert Charles Mitchum, nascido em Dridgeport, Connecticut, a seis de agosto de 1917.

«Minha mãe nasceu em Christiana, Noruega, e chegou aos Estados Unidos com a idade de nove anos, junto à sua família.

Meu pai nasceu em Carolina do Sul. Morreu vitimado por um acidente ferroviário, quando eu tinha dois anos. Minha mãe viu-se obrigada a trabalhar, e foi ajudante de fotógrafo, telegrafista. Em 1927 casou-se com Hugh Cunningham

Morris, chefe de redação de um jornal e ex-soldado e aviador inglês. Estabelecemo-nos em uma granja em Delaware e ali suportamos privações; minha irmã abandonou os estudos aos quatorze anos, para ingressar em uma companhia teatral, e durante anos viajamos de um lado para outro do país, seguindo-a em suas exibições.

Essas mudanças incessantes de minha



Robert Mitchum, quando cumpria a pena por uso de entorpecentes

família foram «multiplicadas» pelas minhas fugas com os amigos. Certa vez fui detido, viajando como clandestino em um trem, e passei dois dias numa prisão, como vagabundo!

Em 1933 a situação familiar se agravou consideravelmente, ao perder meu padrasto o seu emprêgo e ao casar-se minha irmã. Abandonei o colégio e passei a trabalhar para que meu irmão pudesse prosseguir seus estudos. Nesse mesmo outono conheci Dorothy Spence, com quem me casei logo depois. Enquanto isso, fiz todos os trabalhos imagináveis, limpando solos e pratos!...

Ocasionalmente fiz alguns papéis no teatro, mas minha situação continuava tão insegura que ví-me obrigado a aceitar qualquer coisa. Fui até ajudante de astrólogo! Em 1941 nasceu nosso primeiro filho. Dorothy e eu vivíamos na casa

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

RITMOS DO DIA

TREM Ô LÁ LÁ — catolé de Lauro Maia e Humberto Teixeira, gravado por Carmélia Alves;

(Bis) — Oi trem, ô lá lá... — Roda, roda, inté mancá! — Um vintem bateu no outro — Fez turrin, turrin, tata...

Me atrepei na bananeira — Fui inté o mangará... — Cumí tanta da banana — Qui fiz a... gata miá.

Eu andei cinquenta légua — Amondoado num preá... — Cinquenta légua num dia — Num é p'rum... cabra caminhá...

In riba daquela serra — Da outra banda de lá... — Corre o péba atraz da onça — Raposa... tamanduá...

NOTICIÁRIO

O famoso cantor e compositor francês Charles Trenet já iniciou sua temporada no Rio, na Nacional, bem como Chelo Flores — O cantor Roberto Silva estreará na Rádio Mayrink Veiga, no dia primeiro de dezembro — A 8 de dezembro, Manoel Barcelos comemorará o primeiro aniversário de seu programa, "Rádio-Variadas", levando a cabo uma audição de gala, com todos os cartazes da Nacional. Muitos prêmios, como dois automóveis, geladeiras, bicicletas, e mais de 100.000 cruzeiros em dinheiro serão sorteados entre os espectadores — No dia 14 do corrente, Dick Farney completou 28 anos de idade e Renato Murce festejou os seus vinte e cinco anos de atuação no rádio — Pedro Vargas já encerrou seus recitais na Rádio Tupi — A Legião da Boa Vontade, idealizada por Alziro Zarur, realizou a 2.ª sessão, a sua assembléia de fundação, na qual foram discutidos os seus estatutos e eleita a sua primeira diretoria.

VAMOS TROCAR CARTAS?

De São Paulo, o Sr. Adroaldo Nogueira escreve-nos protestando contra o fato de várias pessoas usarem os endereços estampados nestas colunas, para reterem-lhe as "correntes" de S. Antonio de Pádua, São Judas Tadeu e até fotos de "nús" artísticos e "cadeias" da sorte. Ora, que podemos nós fazer contra isso? O melhor é agir à nossa maneira: jogar na cesta de papéis imprestáveis estas ofertas ou remessas de espíritos primários e supersticiosos. Basta a circunstância de não virem assinadas estas "coisas" para provar que até os seus divulgadores delas se envergonham.

*

Com o intuito de evitar o desprestígio desta seção e de afastar quaisquer dúvidas, devem, quando menos, as pessoas que receberem uma proposta para permutar cartas, respondê-la — aceitando-a ou recusando-a. É o que nos cabe fazer.

*

Para se inscrever nesta seção, terá o leitor que nos enviar o seu nome, o seu endereço e sua idade, claros e completos, sem o que não será atendido. A renovação da inscrição faz-se por novo pedido.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas, e lugares preferidos, além da direção:

Portugal (LISBOA — Maria Felipa Valerio, 19 anos; R. Herois de Quiarqua, 40 r. c. Dto. — Mario Alves Ferreira, 22 anos, com moças estudantes de contabilidade e educação física; R. Sta. Justa, 20 — José Henrique Pires, 21 anos, com moças alem de 17, campismo, basket e cine; R. do Carrião, 9, r/c Dto. — José A. Martins, 19 anos; R. de Cascais, 15 (CADAVAL) — José Nicolau Coelho; Estação dos CTT. (FUNCHAL) — Emilio da Silva Moreno, 22 anos, em port. e esp., cine, radio, lit. e esportes, e João Franco Fernandes, com moças de 18 a 23 anos; R. da Infancia, 22 e Calçada do Pico, 5, Ilha da Madeira — Arthur R. Thomaz, com maiores; R. das Hortas, 11, Ilha da Madeira. (AÇORES) — José Tavares de A. Gama, 17 anos, em port., fr., e ing.; R. Dr. João Francisco de Souza, 48, Ponta Delgada, São Miguel.

Angola (SILVA PORTO) — José de Matos Junior e Alfredo Deus Henrique, 23 e 25 anos, com os 2 sexos; Gare.

CANADÁ — Fernand Ippersiel, 28 anos, casado, em fr. e ing., com homens de 30 a 50; assuntos sociais, viagens, lit. e negócios; C. P. 900, Rouyn, Quebec.

FRANÇA — Bernard Tribault, 25 anos, vigilante, em fr., viagens, troca de selos e vida local; Sanatorium Penitentiare, à Liancuort (Oise) — Paul Robillard, 22 anos, em esp., fr. e ing. com moças de 19 a 25, cine, ciências, esportes, tecnicas, viagens, troca de selos e postais, moda, lit. mus. e foto; 2 Rua de Penhoet, Rennes, (Ille & Vilaine).

— Robert Eberlei e Gaston Roussel, ambos com 23 anos e com os 2 sexos de 20 a 25, cine, atualidade, mus. e teatro; S. P. 72.359 — B. P. M. 517-A — Robert Levy, 21 anos, em fr., ing., esp. e al. com moças de 19 a 25, teatro, lit. e linguas; 97 Rue de L'Hotel de Ville, Lyon (Rhône) — Sr. Denis Lassia, 24 anos, em fr., esp. e ing. com moças de 18 a 30, ciências, linguas, tecnicas, esportes, lit. e aviação; Pont de Crau, Arles (Bouches du Rh.) — Mme. Isabelle Carre, 47 anos, viúva, engenheira quimica, com senhores de 45 a 55, em ing., ciências, viagens, esportes, lit., mus., teatro, etc.; 11 Rue Suger, Paris 6.º — Hans Hoffmann, 24 anos, em fr., ing. e mormente em al., com moças de 18 a 25, cine, teatro, viagens, lit. e deseja uma situação no Br.; 8 Rue du Port, Villiers, Chalon, Sur Saone, (Saone & Loire) — Mlle. Marcelle de Ginnini, 25 anos, em fr. e it. com moças de 20 a 30 cine, esportes, viagens, lit. e troca de selos; I Avenue de Genève, Sallaiches (Haute Savoie) — Adolphe Ardin, 28 anos, em fr. com moças de 25 a 30, cine, esportes, troca de selos, viagens, lit., mus., etc.; Ier B. T. C., Ière Cie., Caserne Niel, Toulouse (Haute-Garonne).

Pará (BELEM) — Cléa Mara, 16 anos; Trav. Frutuoso Guimarães, 346 — Marilena T. Pinheiro, Vera Lucia de Lima e Sonia Regina, 16, 17 e 20 anos, e Edinéa Reis de Carvalho, 17 anos; R. Ó de Almeida, 416 e 419.

Maranhão (CAXIAS) — Valmira de Vilhena Bittencourt, 18 anos, com os 2 sexos do Norte; Cons. Sinval, 20.

Ceará (FORTALEZA) — Veronica Maria Gonzales e Waldenora L. Rocha, 18 anos, e Alberto F. Barros, 19 anos; Joaquim Tavora, 2801 e 3775 — Moacy U. Fernandes e Americo C. Branco, 25 e 18 anos; Av. Visc. de Rio Branco, 3757, e

POR TRADI

Dr. Rufino de Alencar, 253 — Marta Stevens e Lena Fexine, 17 e 18 anos, Princesa Isabel, 1146, e Antonio Pompeu, 1562 — Sonia Maria, 19 anos; Av. Visc. de Rio Branco, 2685 — Ariana e Eunir Guimarães, 17 e 14 anos; 24 de Maio, 1074 — Nara Lucia e Keila Madge, 15 e 18 anos; Gal. Sampaio, 823, e Pinto Madeira, 1212, Aldeota — Marcia Sanfort e Vera Lucia, ambas com 19 anos; D. Manuel, 612 e 730, Aldeota.

Paraíba (GUARABIRA) — Mary Jane de Carvalho, com os 2 sexos, alem de 23 anos; Pç. D. Pedro II, 54. (RIO TINTO) — Marilú Menezes, Tambara Betania, Dilza Pinto Leon e Magna S. de Lima, todas com 19 anos, e Maria Miriam de Souza, 23 anos, todas com os 2 sexos; Escritório da Fiação, Fábrica Rio Tinto.

Pernambuco (BEZERROS) — Lourdinha Marcelo e Leonida Rodrigues, 18 e 21 anos; D. Pedro II, 302 e 330. (RECIFE) — Magna Coeli Carneiro, com baianos e paulistas, e Antonio Falcão, 18 anos; R. da Alegria, 301, Tipigió, e R. da Fundação, 220, S. Amaro.

Alagoas (MACEIO) — Tania Maria Barros, 25 anos, e Mayra de Vasconcelos, com maiores de 21 e 25; Conselho de Finanças e R. Dias Cabral, 346. (PENEDO) — Naura Martins, 26 anos, com maiores; Av. Nilo Peçanha, 37.

Sergipe (ARACAJU) — Inês Mara Junior, 15 anos, R. de Araua, 90 — Dilson Doria, 18 anos, em esp. e port. com Br. e exte.; R. São Cristovão, 406.

Bahia (ILHEUS) — Maria do Carmo Feitosa, 19 anos; D. Pedro II, 9 (CONCEIÇÃO DO ALMEIDA) — Alaide B. dos Prazeres, 21 anos, com maiores de 25 descendentes de estrangeiros do Paraná, S. C. e Rio Grande e cadetes; C. do Almeida.

Espírito Santo (VITÓRIA) — Cacilda Nara Martinelli e Regina Helena, 17 e 20 anos, com universitários e fazendeiros e com maiores de 20; R. do Comércio, 113 — Jussara Marques Fernandes, 17 anos, com estudantes maiores, das capitais; S. Clara, 64.

Minas (JUÍZ DE FORA) — Ana Jacob de Souza, com os 2 sexos, arte, mormente desenho e pintura; Av. Andradás, 301. (UBERLANDIA) — Julieta Gosuem e Beatrix Cabral, 17 e 23 anos, cartas e postais; R. Simões, 832. (EMBANK DA CAMARA) — William Roberto, 23 anos; Av. Brasil, 378. (PEDRO LEOPOLDO) — Maria Aparecida Alves, Zilá Margarida e Vera Sandra, 19, 18 e 19 anos, com maiores de Minas, do Br. e do E. do Rio; C. Postal, 25. (BELO HORIZONTE) — Kid Carson Stone, 18 anos; C. Postal 289 — Gemeas Katia, Kale e Kierne Russel, 17 anos, com estudantes; R. Uberlandia, 577 — Maria Cupertino, 20 anos, em ing., fr., e port. com maiores de 20; R. Leopoldina, 369, S. Antonio. (OURO FINO) — Vera Lucia Monteiro; C. Postal 13. (INCONFIDENTES) — Aurea G. Sanches, 16 anos; R. Alvares Maciel, s. n. — Thereza Cristina Almeida, 23 anos, com os 2 sexos, mormente folclore, mus. e religião; C. Postal, 18.

ÁS DO AL

Estado do Rio (ITAOCARA) — Elai-za Helena Rodrigues, 17 anos; Pita de Castro, 84. (TERESOPOLIS) — Adalberto Silveira, 20 anos; Feliciano Sodre, 1498, Varzea.

Distrito Federal — Safira Magalhães, Rubi Ayres, Agata Telles e Perola Nunes, de 18 a 21 anos; C. Postal 1286 — Suely Castro, 20 anos, com maiores de 23 de Port., Ceará e Bahia; Silva Braga, 23, Piedade — Emiliano P. Batista, 16 anos; R. Bariri, 308, Olaria — Cinthia Sheridan, com maiores de 25; Joaquim Caetano, 52, apt. 2, Urca — Mosart Nonato da Cunha, 23 anos, fuzileiro naval; São João Batista, 19, casa 3, Botafogo — Sandra Maria, 20 anos, com os 2 sexos; Av. Erasmo Braga, 255-9º, Esplanada do Castelo — Otilia N. Ravasco, com maiores de 23; R. México, 3-8. — Sargento Osmar de Souza e Jorge da Costa, com Port. e Norte, e Manoel Masselou de Souza e Osny Martins, 2º, 22, 21 e 22 anos; Caça Submarino Grauna, M. da Marinha — Benedito M. Nardreiro e Bianor Tavares Lopes, 18 e 19 anos, o segundo em port. e ing.; Contra Torpedeiros Beberibe e Batitonga, M. da Marinha — Newton Fraga e Edgard Nunes, 19 e 20 anos, e Marcelino Amancio Diniz, 20 anos; Tender Belmont e H. C. M. Nona Enfermaria, M. da Marinha.

São Paulo (LORENA) — Silvia Regina, 18 anos; R. São Benedito, 248. (ITAPETININGA) — Gerda B. Raeder, 18 anos, com maiores de 20; Julio Prestes, 351 — Poncianita M. Martins, Lorna Pacheco e Eliana M. Castro, 18, 20 e 18 anos, com maiores de 20; Venancio Aires, 459. (CATANDUVA) — Maria Alice Viana e Eny Lú Guimarães, ambas com 17 anos e com maiores do Rio, S. P., Paraná e Rio Grande; Pç. da República, 20. (RIBEIRÃO PRETO) — José de Araujo e José Mario, 18 anos; Escola Agrícola — Airton S. Ferreira, Dioclecio Antonio Costa, Otoniel Silva e Eniceu Stefano e Dionisio B. Freitas, todos com 17 anos, e Alvaro Medeiros, 18 anos; C. Postal 228. (CAFELÂNDIA) — Maria Aurora Carvalho, 18 anos, com Br. e ext.; C. Postal 198. (PEDERNEIRAS) — Anne Shirley, 17 anos, em port., esp., ing. e fr.; C. Postal 59. (ARARAQUARA) — Sonia Chiarette, Tania Pereira e Osny Freitas, 18, 22 e 23 anos; C. Postal, 22 — Cleide Macias e Eloisa Helena Pestana, 22 e 19 anos; R. Humaitá, 1112, e Gonçalves Dias, 1094. (SANTOS) — Marinete Fernandes, Regina Celia Santos e Elza Jorge, 17, 16 e 17 anos; R. Varnhagem, 166, 169 e 166, Macuco — Sonia Maria Ribeiro e Edina Souza, 18 e 19 anos; R. Tiro Naval, 10, e Comendador Martins, 17. (SÃO PEDRO) — Stela Mara Godoi, 13 anos; Verissimo Prado, 50-B. (PIRACICABA) — Marcia, Beatriz e Claudia de Barros, Lila da Silva e Katie de Oliveira, de 15 a 19 anos, e Vera Lucia da Silva, 17 anos; R. do Vergueiro, 302. (CAMPOS DO JORDÃO) — Rosaly Souza e Ariolando da Costa, 17 e 20 anos; C. Postal 160 e 53. (TAUBATE) — Asil Saraiva, com nortistas, mormente pa-

raibanos; Eng. Fernando de Matos, 9 — Nelson Afonso Vieira, 27 anos; Coop. de C. dos Trabs. da Cia. Predial (BARRETOS) — Neusa Maria, 19 anos; Rua Vinte, n.º 1654 — Maria Luiza Domingues, Licy Esther de Souza, Leida Moraes, Lazara B. Nascimento e Neide Moraes, de 15 a 19 anos, com maiores de 18; R. 22, n.º 1013. (CAPITAL) — Orlando Vicente F. Filho; 1.º Esq. do 10.º Grupo de Aviação, Base Aérea — L. G. Oliveira, troca revistas médicas por livros de outro gênero; C. Postal 871.

Paraná (CURITIBA) — Ivete Mann, 17 anos; Alameda Isabel, 618 — Acadêmicos Alberto Magalhães e José Omar de Oliveira, o 1.º com estudantes; 13 de Maio, 544. (PONTA GROSSA) — Dazil Mara Brito e Zeni Staneki, 17 e 23 anos, com os 2 sexos, cartas postais e poesias; C. Postal 105.

S. Catarina (RIO DO SUL) — Agnes Maria, 17 anos, com diplomados; C. Postal 79. (RIO NEGRINHO) — Agnes Stange, 19 anos; C. Postal 39. (ARARANGUA) — Francisco Garcia, Silvia Regina de Freitas e Elenita Regina de Freitas, 16, 17 e 16 anos; R. Getulio Vargas, s. n. (CRESCIUMA) — Ana Maria P. Motta, 17 anos, em port., ing. e esperanto, esporte, mus., lit., etc.; Mal. Deodoro, s. n. — Maria Cilene Fonseca e Sander Clovis Fonseca, 16 e 18 anos; Prç. da Bandeira, s. n., Nova Venesa — Silvete Lucia de Aguiar e Silva, 18 anos. R. Getulio Vargas, s. n. (ORLEÃES) — Solange Mary de Souza, 18 anos; Dr. Wetterli, 10.009, Lauro Muller. (TUBARÃO) — Jane Mary Monteiro e Rosa Maria de Castelo Branco, 19 e 17 anos; R. da Aviação, 158. (LAGUNA) — Sandra Regina Remor, Katia Maria Mariott e Telma Guerreiro, de 16 a 18 anos; Pr. Teresa Ramos, s. n., e C. Postal 49 e 81. (JOINVILLE) — Margô Guimarães, 15 anos; R. Bom Retiro, 27.

Rio G. do Sul (S. BORJA) — Maria Nunes, 17 anos, com acadêmicos de medicina; Gal. Osorio, s. n. (LIVRAMENTO) — Tania Maria Gonçalves, com maiores, estudantes; 18 de Setembro, 696. (JAGUARI) — Lorena e Vitorio Zuchetto, 18 e 20 anos; José Bonifácio, 599

teatro, viagens, técnicas, negócios, mus. e esportes; Adjudant-Chef, 6ème R. T. S., Iere Cie. e I Rue Seguin, Casablanca — Joseph Levy, 24 anos, em fr. com os 2 sexos, os mesmos temas e mais troca de selos; 22 Rue Verlet Hanus, Casablanca.

ITALIA — Nosenzo Rosmino, 40 anos, solteiro, em it., fr., ing. e al. com os 2 sexos, ciências e linguas; Via Mameli 17, Casale Monferrato.

SUIÇA — Maurice Hostettler, 27 anos, em fr. e al. com os 2 sexos de 20 a 40, cine, teatro, troca de selos e viagens; 95 Rue de La Paix, La chaux de Fonds.

(PASSO FUNDO) — Jalusa e Luiz Alberto Macedo e Gilda Macedo Ortiz, 18, 25 e 21 anos; Agua Santa. (ESTRELA) — Breno e Edy Ruschel, 12 e 21 anos; C. Postal, 37. (PELOTAS) — Magda de Mello, com maiores; R. Anchieta, 111 — Fabio Durães, com maiores de 18; Dr. Edmundo Berchon, 806. (CRUZ ALTA) — Darcy Soares, 17 anos, cartas e filatelia; Farmácia Popular. (RIO GRANDE) — Noely Argollo, 19 anos, com oficiais; Luiz Lorea, 199 (TAQUARA) — Gladys Soares e Esmeralda Couto; C. Postal, 3. (PORTO ALEGRE) — Elaine e Nara Virginia de Castro, 15 e 16 anos; Cel. Fernando Machado, 513 — Heliana Martins, 15 anos, postais, revistas, cine, mus. e esportes; Francisco Ferrer, 354 — Marilia Barbosa, com maiores de 26, em esp. e port. troca de postais e revistas; Ferreira Viana, 311, Petrópolis.

Goiás (GOIÂNIA) — America de Queiroz Lima, 19 anos, com estudantes de engenharia e medicina de Curitiba, Salvador e Rio; C. Postal 52.

ARGELIA — Cyrille Herbert, 22 anos, em fr. com os 2 sexos de 18 a 30, esportes, viagens, negócios, lit. mus. e aviação; 16 Rue Mogador, Mascara, (Dpt. Oron) — Jean Turpin, 22 anos, em fr. ing. e al. com moças de 20 a 25, técnicas, viagens, esportes e ciências; N.º 26.016, DORE, CHR, Sidi Bel Abbes, (Dpt. Oron).

MARRUECCOS — Alfred Pruggent e Maurice Abenheim, 31 e 21 anos, em fr. com moças de 18 a 35 e em ing. e fr. com os 2 sexos de 18 a 30, cine, artes,



ALIMENTO DELICIOSO!

Ferva 2 xícaras de água. Adicione sal. Quando estiver fervendo, junte uma xícara de Aveia Quaker. Cozinhe-a, mexendo sempre durante 2 minutos e ½. E é só!

AVEIA QUAKER

a Refeição matinal para a saúde!

...Um grande benefício para a nutrição! Isto é o que Aveia Quaker lhe oferece:

MAIS MINERAIS para ossos fortes e dentes sãos!

MAIS PROTEINAS para o crescimento; carnes e músculos fortes.

MAIS CARBOHIDRATOS para energia e resistência.

MAIS VITAMINAS ... (B1 e B2) convertem o alimento em "combustível para o corpo".

PERGUNTE O QUE QUIZER

CORREIO DO FAN

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sobre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio. Só respondemos por aqui. Não enviamos fotografias de artistas. Os pedidos de numeros atrasados devem ser feitos diretamente à gerência da revista.

★

CALIGULA (S. Paulo) — Os films europeus de William Dieterle foram estes: como ator — «O Conde Charolais», «Traição», «Saudade», «Fausto», «A princesinha endiabrada», «Malmaison», «Uma aventura real», «Figuras de cera», «Modern Ehen», «Boheme», «Die Blumenfrau von Postdamer Platz», «Die Gesunkenen», «Die Austreibung», «Die Flucht in den Zirkus», «Carlos und Elizabeth», «Esposa e amante» e «Der Mensch em Wege» (nestes dois ultimos ator e diretor). Seus primeiros films americanos foram realmente «versões alemãs» de films da Warner: «Der Tanz geht weiter», «Kismet» e «Die Maske Faellt».

★

LINDA — Não são muitos os films de Tito Schipa exibidos entre nós. Se nossos apontamentos não falham, apenas quatro: «Boêmios de casaca», «Terra de fogo», «Viver!», e «O cavaleiro do sonho».

★

ROBERTO CALADO (Vitória) — Norma Shearer está retirada do cinema, há vários anos. O nome de seu marido é Marty Arrouge.

★

BARBARA RIBEIRO — «O roseiral da vida» (Our Wines Have Tender Grapes), baseado no livro de George Victor Martin «For Our Wines Have Tender Grapes», com «screenplay» de Dalton Trumbo. Dirigido por Roy Rowland. Elenco: Edward G. Robinson, Margaret O'Brien, James Graig, Frances Gifford, Agnes Moorehead, Morris Carnovsky, Jackie Jenkins, Sara Haden, Greta Granstedt, Dorothy Morris, Arthur Space, Elizabeth Russell, Louis Jean Heydt, Charles Middleton, Francis Pierlot, Johnnie Berkes. «15 Rue Madeleine» (idem) Produção Louis de Rochemont. Dirigida por Henry Hathaway. Elenco: James Cagney, Annabella, Richard Conte, Frank Latimore, Walter Abel, Melville Cooper, Sam Jeffre, Marcel Rousseau, Richard Gordon, Everett G. Marshall, Blanche Yurka, Peter Von Zerneck, Alfred Linder, Ben Low, James Craven, Rowland Belanger, Horace Mac Mahon, Alexander Kirkland e Donald Randolph. Não temos os outros detalhes.

★

PARISIENSE (Rio) — Em «Os novos ricos»: Raimu, Betty Stockfeld, Michel Simon, Katia Lova, Fernand Fabre, Raymond Segard, Germaine Charley e Joffre. Em «O mundo tremerá»: Erich von Stroheim, Madeleine Sologne, Christiane Delyne, Roger Duchesne, Claude Dauphin, Armand Bernard, Le Vigan, Guisol, Aimos, Mady Berry, Carette, Sonia Bessis e Prieur. Respectivamente, produções de 1938 e 1939.

★

PAULO GOMES (Rio) — O ator que faz o «Golem», no filme do mesmo nome, chama-se Ferdinand Hardt.

★

FRANCISCA LIMA (Rio) — Odilon Azevedo nasceu em Santa Rita de Cassia, Minas-Gerais, a 13 de junho de 1904. É formado pela Faculdade de Direito. Publicou vários livros de contos e romances. Estreou no teatro em 1928. Casado com Dulcina de Moraes. Apareceu em dois filmes: «Veneno branco» e «24 horas de sonho». E num «short» apresentado no Regina, juntamente com uma peça teatral, cujo nome não nos recordamos.

★

MANUEL GARCIA (Rio) — Lenore Aubert nasceu em Cille, Iugoslavia. filha de pais austriacos. Estreou no cinema no filme «Ernte», que foi seguido de outras películas rodadas em Viena. É excelente cantora, sim. O primeiro filme americano foi «Correspondente fenômeno», com Bob Hope.

★

ZIRA F. TORRES — Ai vão os films de James Stewart: «Important News» (short), «Entre a honra e a lei», «Rose Marie», «Amemos outra vez», «Garota do interior», «Volante ciclone», «Ciumes», «Mulher sublime», «Nasci para dançar», «A comédia dos acusados», «Sétimo céu», «Ingratidão», «O ultimo gangster», «O ultimo beijo», «Que papai não saiba», «Do mundo nada se leva», «Folia no gelo», «Nascidos para casar», «Este mundo maravilhoso», «A mulher faz o homem», «Atire a primeira pedra», «A loja da esquina», «Tempestades d'álma», «A vida é uma comédia», «Nupcias de escandalo», «Pede-se um marido», «Este mundo é um teatro», «Ouro do céu», «Ju-

RADIO DE ONDAS LONGAS E CURTAS

Faça sua fortuna estudando

RÁDIO e TELEVISÃO

Sem sair de sua casa e aproveitando uns poucos minutos das suas horas de folga; dentro de pouco tempo V. S. estará perfeitamente capacitado para

MONTAR E CONSERTAR QUALQUER APARELHO DE RÁDIO ou DE TELEVISÃO

O nosso modernissimo sistema de ensino por correspondência, pelo método "Aprenda Fazendo", proporciona um estudo ameno, agradável e facilmente compreensível. Para o seu treinamento prático lhe forneceremos, um jôgo completo de ferramentas, aparelho de laboratório, peças para experiencias, etc.

DURAÇÃO MÍNIMA DO CURSO: CINCO MESES MENSALIDADES SUAVÍSSIMAS.

V. S. mesmo sem nenhum conhecimento prèvio, ficará habilitado em poucos semanas, a ganhar com biscates, muito mais que o custo dos seus estudos.

Decida seu futuro, enviando hoje mesmo o coupon abaixo devidamente preenchido.

INSTITUTO RÁDIO TÉCNICO MONITOR

RUA AURORA, 1021 - C. POSTAL 1795 - S. PAULO

Sr. Diretor: Solicito enviar-me grátis o seu folheto, como ganhar dinheiro no RÁDIO e na TELEVISÃO!

R-154

NOME.....
RUA..... N.....
CIDADE..... ESTADO.....

DIT. HMT

MONITOR

DICIONÁRIO RADIOTÉCNICO BRASILEIRO

MANUAL DE CONCERTO

MANUAL DE VALVULAS

JOGO DE FERRAMENTAS

ventude valente», «A felicidade não se compra», «A cidade encantada», «Sublime devoção», «Festim diabólico», «A conquista da felicidade».

★

PINTA JR. (Niterói) O elenco de «O luar do sertão» é este: Walter Foster, Lydda Sanders, Vicente Leporace, Homero Silva, Bina Bergano, Vicente de Paula Neto, Zézinho de Lima, Dora e Augusto Machado de Campos, Zalina Ribeiro da Silva, Isaura Bruno, Fernando Baleroni, Nilo e Marize, Solon Sales, J. Maciel, Conjunto de Gaitas Paulista, Italo Rizzo, Orquestra Sinfônica de S. Paulo, e Walter Guilherme e orquestra.

★

ADHEMAR SOUZA (Porto Alegre) — Humphrey Bogart foi casado com as atrizes Helen Menken, Mary Phillips e Mayo Methot, antes de consorciar-se com Lauren Bacall. Com a primeira esteve casado pouco tempo, com a segunda três anos; com Mayo dez anos. Francis X. Bushman, de vez em quando trabalha (apareceu em «Wilson», por exemplo). Beverly, deixou o cinema há muito tempo. Não temos a lista completa dos filmes de ambos: foram muitos. Entre eles: «O grande segredo», «Romeu e Julieta», «Corações disfarçados», «Um par de Cupidos», «Aposta de mulher», «Dura conquista», «Fala Deus dentro de nós», «Aprende á tua custa», «Sangue americano», «Um milhão por minuto». Parece que os últimos films de Beverly foram em 25, após o divórcio do casal, quando ela apareceu em «A idade de inocência» e «Sua promessa de casamento», da Warner. Não há de que. Pergunte o que quiser. Sabendo, respondemos...

★

DORACIR (Rio) -- Diana Barrymore fez «Esquadrão de águias», «Pessadêlo», «Fruta cobiçada», «Esposa de conveniência», «Amazonas dos ares», «Vale sangrento».

★

D. G. S. (Rio) — A ultima noticia que lemos sôbre a filmagem de «La Duchesse de Langeais», de Garbo e James Mason, dizia que Rossano Brazzi provavelmente interpretaria o segundo papel masculino.

★

ELGNA (Rio) — Cornel Wilde nasceu em New-York City; Linda Darnell em Dallas, Texas; Anne Baxter em Michigan City, Ind.; Kirk Douglas em Amsterdam, N. Y.; Ann Dvorak em New York City; Marjorie Rambeau em San Francisco Cal.; Henry Hull em Louisville, Ky; Coleen Townsend em Glendale, Cal; Barton Mac Lane em Columbia, S. C.; William Tracy em Pittsburgh, Pa; J. Farrell Mac Donald em Waterbury, Conn, São os principais.

★

M. J. (Porto Alegre) — «Vinhas da ira» foi baseado na novela de John Steinbeck por Nunnally Johnson. Direção de John Ford. Fotografia de Gregg Toland. Musica de Alfred Newman. Intérpretes: Henry Fonda, Jane Darwell, John Carradine, Charley Grapewin, Dorris Bowdon, Russell Simpson, O. Z. Whitehead, John John Qualen, Eddie Quillan, Zeffie Tilbury, Frank Sully, Frank Darrien, Darryl Hickman, Shirley Mills, Roger Imhof, Grant Mitchell, Charles D. Brown, John Arledge, Ward Bond, Harry Tyler, William Pawley, Arthur Aylesworth, Charles Tannen, Selmer Jackson, Charles Middleton, Eddie Waller, Paul Guilfoyle, David Hughes, Cliff Clark, Joseph Sawyer, Frank Faylen, Adrian Morris, Hollis Jewell, Robert Homans, Iving Bacon e Kitty MacHugh.

★

NELSON REIS (Porto Alegre) — Olivinha Carvalho nasceu no Rio de Janeiro, a 30 de março de 1930. Apareceu nos films «Pif-Paf», «Esta é fina!», «Fogo na cangica» e «Eu quero é movimento».

UMA OPORTUNIDADE PARA VOCE

ATENÇÃO

A SENHORA AGORA PODE FAZER OS SEUS PRÓPRIOS VESTIDOS SEM SAIR DE SUA CASA



FIGURINO

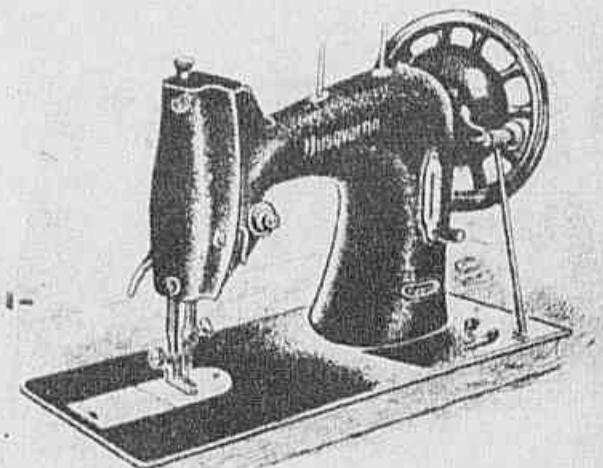
No intuito de proporcionar à mulher brasileira uma oportunidade para a confecção dos seus próprios vestidos, **FIGURINO** lançará pela Rádio Nacional, a partir do dia 8 de novembro às 14,30 horas, e sempre às terças-feiras no mesmo horário:

- x) Um Curso completo de Corte e Alta Costura, inteiramente **GRATIS**, baseado no conhecido e prático Método **TOUTEMODE** — com direito a diploma de modista aprovado pelo Ministério da Educação!
- x) Em cada número **FIGURINO** publicará três lindos moldes em tamanho natural, acompanhado de miniaturas e respectivos modelos, que ajudarão as alunas não só acompanharem as aulas como armar os moldes a enviar ao professor, proporcionando, assim, desde o inicio, a execução de belissimos modelos em fazenda:

Inscreva-se neste maravilhoso Curso, ganhe inteiramente gratis uma máquina de costura BEMOREIRA HUSQVARNA, e confeccione em sua própria casa os seus vestidos.

Aproveite esta oportunidade que

FIGURINO lhe oferece e faça hoje mesmo a sua matrícula, remetendo o cupon publicado na revista.





O CARTAZ

CORDELIA FERREIRA nasceu em Paranaguá, no Paraná, e é irmã de Olavo de Barros, e viúva do saudoso Plácido Ferreira.

Até hoje Cordélia cultua com carinho a memória de Plácido, e com quem constituiu um dos casais mais felizes do rádio brasileiro.

Cordélia trabalhava com Plácido, em 1936, em companhias de comédia, quando começou a ir com ele fazer pequenos "sketches" em estações de rádio. Foram tomando gosto pelo rádio-teatro, e acabaram, quando surgiu o "Teatro Pelos Ares", na Mayrink, sendo contratados com exclusividade por aquela emissora.

Quem é fã de rádio-teatro sabe o que representou o "Teatro Pelos Ares", quando ainda não havia epidemia de novelas que hoje sufoca o bom teatro cego, das boas peças, completas em uma só irradiação, e cuja apresentação era mais cuidada.

Cordélia, por gratidão, por amor ao ambiente, e por uma espécie de preito à memória de Plácido, até hoje permanece na Mayrink, onde ela e Plácido colheram grandes louros no "Teatro Pelos Ares".

Cordélia é uma das mais perfeitas artistas do teatro cego, e sua popularidade e reputação estão firmemente estabelecidas.

Tem um metro e quarenta centímetros de altura, pesa cinquenta quilos, é muito simpática — e possui uma das mais agradáveis vozes do rádio-teatro, além de ser uma das mais expressivas artistas na especialidade. Não conhece períodos de decadência, e, sem estardalhaço, vai mantendo e aumentando o seu número de fãs.

COMO PENSAM OS

O AMOR NO RADIO

RARO é o fã que não deseja saber se seu artista preferido é solteiro ou casado, viúvo ou desquitado. Se é solteiro o artista, o fã quer saber se não está em vias de casar, qual é o seu tipo ideal, o que pensa do casamento, e uma infinidade de "cositas mas".

A pergunta, porém, que mais transborda dos lábios dos fãs é a que se refere à idéia que o artista faz da felicidade matrimonial. E surge logo a indefectível indagação: é preferível que o artista se case com uma companheira de trabalho, ou com uma pequena estranha ao seu ambiente?

Embora não se possa estabelecer regras para a felicidade, a curiosidade dos fãs persiste em querer procurar uma, à qual os artistas pensem em obedecer. Há alguns que perguntam aos jornalistas como é possível que um casal de artistas se dê bem, sendo ambos, de certo modo, rivais, quanto à popularidade. E citam casos com que pretendem provar o perigo da união entre artistas, achando que um dos cônjuges poderá vir a sentir inveja se o outro se evidenciar mais que ele próprio.

Há realmente casos assim. Mas não se poderá negar, que, nesses raros ca-

sos, o amor à arte, e o egoísmo que provoca a baixa inveja, estavam muito acima do amor conjugal.

O que se vê, quando há o verdadeiro amor, que se sobrepõe a todos os outros sentimentos, é a mais perfeita cordialidade, e a sincera alegria de um dos cônjuges pelos sucessos do outro. Havendo a perfeita união, o triunfo de um é considerado como pertencendo a ambos, já que o casal verdadeiramente feliz é aquele em que cada cônjuge não tem mais que um só sentimento: o de sentir-se feliz com a felicidade do outro.

Temos no nosso rádio, provando este ponto de vista, uma infinidade de casais de artistas, tão felizes quanto os que mais o possam ser, e entre os quais citaremos, por nos ocorrer no momento: Odete Amaral e Ciro Monteiro, Daisy Lucide e Luís Mendes, Lidia Matos e Urbano Lóis, Norka Smith e Paulo Renato, Margot e Oscarito, Simone Moraes e Armando Louzada, e os "calouros Alba Regina e Carlos Palut e Renata Fronzi e Cesar Ladeira.

PAULO JOSE

O RADIO HA DEZ



NEWTON PAZ estava fazendo furor com sua mais recente gravação, uma marcha de Alberto Ribeiro e Aleyr Pires Vermelho, chamada «Lua de Mel», que bulia com todos os menores de setenta



ZITA COELHO NETO, irmã de Violeta, aparecera pela primeira vez na Hora do Brasil, em novembro de 1939, no aniversário da morte de Coelho Neto. Aluna de Marcel Klass, dizia que sua voz era exclusiva criação de seu professor, e obtivera franco sucesso

CASPA Queda dos Cabelos CALVICIE

JUVENTUDE ALEXANDRE

faz cessar a queda dos cabelos Evita os cabelos brancos Evita a prematura Calvicie

RADIO-OUVINTES

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOICA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — contendo apenas a opinião do ouvinte, e não pedidos de endereços e retratos de artistas, informações, etc.

CARTAS SELECIONADAS

SR. REDATOR — Sendo um constante leitor da querida CARIOICA, desejava dar minha opinião por intermédio desta seção. Sou admirador dos programas do nosso rádio, principalmente dos de amadores, dos que procuram tentar carreira no rádio. Há tempos, ouvindo a Rádio Tamoio, em um programa onde os "speakers" dizem oferecer oportunidades para trabalhar na vida artística, ouvi uma candidata, da qual ainda hoje me recordo, de nome Marly dos Santos, que tinha bela interpretação, ótima pronúncia, todos os requisitos para boa rádio-atriz. Assim, também, muitos outros, dignos de serem aproveitados. E agora pergunto: por que não se aproveitam esses elementos? Desde já agradeço a atenção dispensada. Do leitor constante

PAULO ROBERTO — RIO.

Sr. Redator — O senhor por acaso já ouviu Araci de Almeida cantar o bolero "Desde Ontem", da autoria de Fer-

nando Lobo? Senhor redator, é uma maravilha ouvi-la cantando boleros, ela que já demonstrou ser a maior no samba. Araci afirma, assim, que a sua capacidade artística vai mais além do que muitos de seus fãs julgam. É bom lembrar aos compositores brasileiros que dêem à grande Araci um pouco de música diferente. Agradeço pela atenção.

AMILCAR T. BOAVISTA FILHO — Rio.

Sr. Redator — Saudações — Leitor antigo de CARIOICA, uma das mais lidas revistas de todo o Brasil, desejava que esta publicasse uma reportagem dos novos elementos que vão surgindo dia a dia, nesses tão bons programas infanto-juvenis. Como deve o Sr. saber, temos ótimos programas infanto-juvenis, sendo justo destacar: "Programa do Guri", apresentado por Silveira Lima, "Clube Juvenil", da Mayrink Veiga, comandado por Cristina Maria; "Programa do Garoto", que Silvia Regina apresenta todas as quartas-feiras, às 18 horas, na Cruzeiro do Sul, com grande brilho; e o "Clube do Guri", da Tamoio, aos domingos. Desejava que fizesse uma pequena reportagem e publicasse as fotos desses novos jovens da arte brasileira, para que todos pudessem ver os futuros artistas do Brasil. Aqui me despeço esperando ser atendida.

MARLUCE FERREIRA DA COSTA — Vicente de Carvalho — Rio.

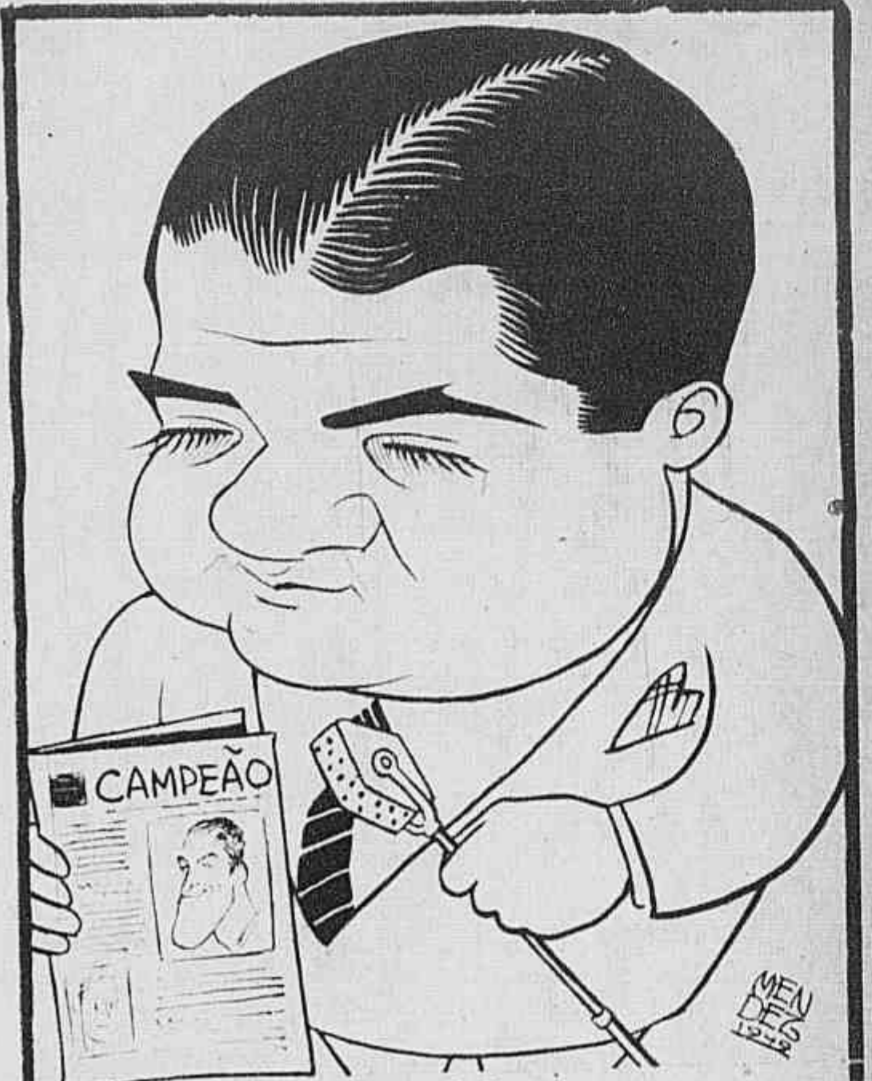
Sr. Redator — Aproveitando a oportunidade, quero enviar-lhe os meus parabéns pela nova e vitoriosa seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Não resta a menor dúvida que, para os fãs de rádio, é a melhor. Sendo eu grande admiradora do querido artista do rádio-teatro Nêlio Pinheiro, pergunto por que, em vez de artista de cinema, não se publica muitas fotografias desse querido artista? Coleciono as fotografias desse artista querido de todos. Tenho certeza que suas fãs ficariam satisfeitas. Sinceramente grata.

CINIRA — Botucatu — São Paulo.

Sr. Redator — Antes de tudo, meus sinceros parabéns pela criação e orientação de sua brilhante seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", que veio elevar CARIOICA ao posto de uma das melhores revistas do Brasil. Agora exponho-lhe meu pedido, e faço, outrossim, uma sugestão: Desejava que esta revista publicasse uma fotografia de Juanita Castillo ou mesmo uma reportagem sobre a mesma; ela é, inegavelmente, a maior intérprete de música espanhola no Brasil. Sou um ardoroso fã desta cantora e jamais vi um retrato seu. Todos os domingos ela cantava das 11,30 às 12 horas, e assim mesmo duas ou três músicas; agora a Nacional tem nesse horário um programa com outros valores do seu "cast", e eu não sei como voltarei a ouvi-la. Aquela emissora tem muitos programas que poderiam ceder lugar a um programa com Juanita Cas-



MILTON DE OLIVEIRA um dos mais populares compositores da época, estava fazendo barulho com as suas composições para o Carnaval que se avizinhava: «O Passarinho do Relógio», «E' de Amargar» e «Pele Vermelha»



Gagliano Neto e as suas realizações

GAGLIANO NETO sempre foi idealista. Acalentou, durante os 15 anos em que viveu dentro do Rádio brasileiro, exercendo as mais destacadas funções, consagrando-se, finalmente, como um dos locutores esportivos mais completos, o sonho de um dia dar à Metrópole uma Emissora 100% esportiva, informativa, recreativa, cultural, etc. Hoje a P. R. D. 8, com apenas, 15 meses de vida, é uma brilhante realização. E dentro da sua especialização ela já atingiu a um índice de preferência pública que compensa os quase dois lustros de esforço, trabalho e inteligência de Gagliano Neto. Não cessou, porém, o locutor da "Copa do Mundo" de trabalhar em prol do rádio brasileiro; além das suas inúmeras ocupações com a Superintendência da Emissora Continental, Gagliano Neto está empenhado em novas realizações e que virão ao encontro das nossas necessidades de progresso dentro do setor radiofônico. E aproveitando a felicidade da "charge" de Mendez, bem poderíamos concluir pela afirmação de que Gagliano Neto é um autêntico "Campeão Continental".

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31-15.º — Rio de Janeiro

Peça informações sem compromisso

Nome
Rua
Cidade Estado

(Conclui na pág. 60)

Jazz, Blues e Swings

Por DANIEL TAYLOR

N.º 21

RITMOS GRAVADOS

Frank Sinatra gravou na Columbia, com Axel Etordahl e sua orquestra, duas conhecidas canções: "Poinciana", de Simon e Bernier, e "Always" (Sempre), de Irving Berlin.

Também, para a Columbia, Harry James e sua orquestra gravaram "The last mile" (A última milha), fox-trot de Coniff e James e "Love and the weather" (Amor e tempestade), fox-trot, de Irving Berlin.

A pequena que tem mel na voz — Dinah Shore — apresenta-nos seu último disco, contendo em suas faces dois foxes daqueles...: "Buttons and bows", de Livingstone e Evans, e "So in love" (Apaixonada), de Cole Porter.

As canções do filme "Amiga da onça" (My friend sister), da Paramount, que se intitulam: "Here's to love", "Just for fun" e "My own, my only, my all", foram gravadas pelos seguintes: Dean Martin (Capitol), Freddy Martin (Victor), Kay Kyser (Columbia), Art Lund (MGM) e Frankie Laine (Mercury). O primeiro, gravou as três. O segundo, gravou a segunda e a terceira. O terceiro, gravou a segunda. E, os dois últimos, apenas, a última.

LETRAS SELECIONADAS

Até hoje, ninguém nos solicitou a letra do delicioso fox "Daddy-O", apresentado, com grande êxito, por Virginia "Coisa Louca" Mayo, no filme musical "Canção prometida" (A song was born). Seleccionamos para o album de nossos amáveis leitores, a letra da citada composição:

Daddy-O,
I'm gonna teach you some blues;
From now on
that's all you'll be able to use.
Do you hear me, Daddy-O?
I'm gonna teach you some blues.
How ever, you wanted it;
I sang your song
When ever you wanted me
I tagged along,
But that lipstick on you
shirt isn't mine.
So I'm gettin' off,
it's the end of the line.
Do you hear me, Daddy-O?
I'm gonna teach you some blues.
You told me that a woman
was your religion,
But didn't hear you mention
that you meant them all!
So you can just consider
you're a dead pegeon
Cause I've got to be
the only filly in the stall.
A lot of fish are waitin' round
who want to nibble
And your baby's got a line
that they can over load.
So Daddy-O
I'm hardly in the mod to quibble
And you'll make me very happy
if you hit the road.
You gave me the runaround.
So runalong.
If we never meet again
it's too soon
And I'll make a bet

you'll be changin' your tune.
Do you hear me, Daddy-O?
I'm gonna teach you some blues.

Marta Toren interpretará, no celulóide da Universal-Internacional, "Legião sinistra" (Rougue's regiments), o fox-canção de Jack Brooks e Serge Walter, intitulado "Who can tell" ("Not I"), cuja letra damos logo a seguir:

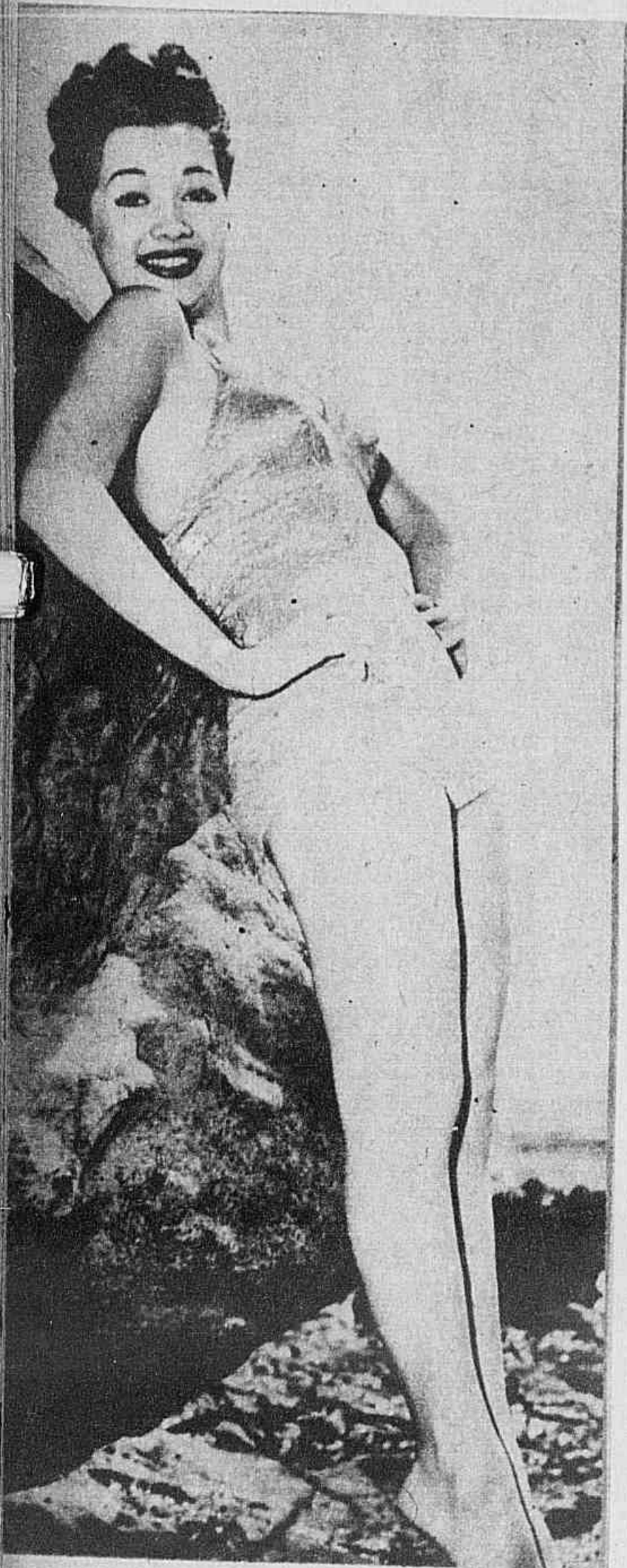
There are some people wordly wise
Who never seem to recognize
That thrilling moment when it's here.
When hearts should sing,
wen love is near.
And I'm afraid I'm one of those
Who thinks it's love but never knows
With you I feel it more and more.
The same old debuts as before:

Who can tell when love is
knocking at your heart?
I wonder who can tell?
They say that love can be so close
and still so few can tell.
You're in the speel,
so who can tell? Not I.
Who can say what love
is really all about?
I wonder who can say?
When may I hear the magic words
that very few can say?
Some lucky day?
Still who can say? Not I.
If I go walking I ferget where
I'm going,
Sometimes I'm humming
without even knowing.
What makes me feel this strange
and wonderful thing?
Well maybe it's love,
maybe it's spring.
Who can tell until he takes you
in his arms,
I wonder who can tell?
They say that once you've kissed
It isn't long, 'till you can tell.
It rings a bell,
but who can tell? Not I.

Surge mais um Fan Club

A 6 de outubro p.p. foi fundado o "Woody Herman Fan Club", aumentando essa iniciativa que dia a dia vem alcançando um sucesso estrondoso, nesta capital.

Este novo e promissor "Fan Club" tem sede à rua Conselheiro Ferraz, n.º 13, e tem como presidente o Sr. Paulo Brandão; vice-presidente — José Brisenno de Almeida; secretário geral — Otton Gomes de Oliveira; 1.º secretário — Jones Renato; 1.º tesoureiro — Geraldo Alves; 2.º tesoureiro — José Lyra; 1.º discotecário — Fernando Alves; 2.º discotecário — Luiz Palmary. Na comissão de sindicância e fiscal do simpático club estão: Victor Mário Cocchiarale, como presidente, e Rosalvo Junqueira e João Paulo Rodrigues da França, como auxiliares.



OLGA SAN JUAN — Heroína morena de "Viagem dourada", aparecerá, agora, loira em "Você está no brinquedo?" ("Are you with it?"), um filme baseado na comédia musical de Sam Perrin e George Balzer.

"Jazz, Blues e Swings" aconselha a turma do "swing" a frequentar este novo e promissor "Fan Club".

MÚSICA DO LEITOR

LÚCIA VITÓRIA DE ANDRADE - (Rio) — Finalmente, eis a letra de "Emperor waltz", de Johnny Burke e Johann Strauss, interpretada ao apagar das luzes no filme "A valsa do imperador", por Bing Crosby.

Love is a dream, yet it's so real;
Hard to explain just how you feel,
Deep in your heart joy seems to dwell
Like poets say, it's perfectly swell!

KENT WILLIAM - (Uruçuca) — Aqui vai uma das letras solicitadas: "Perhaps, perhaps, perhaps", versão americana de "Quizas, quizas, quizas", por Joe Davis, cuja melhor gravação é, sem dúvida, a de Desi Arnaz e sua orquestra. A letra está em inglês, conforme sua solicitação.

You won't admit you love me,
And so how am I ever
To know you always tell me,
Perhaps, perhaps, perhaps.

A million times I've asked you,
And then I ask you over
Again, you only answer
Perhaps, perhaps, perhaps.

If you can't make your mind up,
We'll never get started;
And I don't want to wind up,
Being parted, broken hearted;

So, if you really love me,
Say "yes", but if you don't dear,
Confess, and please don't tell me,
Perhaps, perhaps, perhaps...

WILSON CHAVES - (São Paulo) — "Please", procure a letra do fox "I'm looking over a four leaf clover" (Trêvo de quatro folhas), em inglês e português, no n.º 720, de CARIOCA, e volte sempre.

LÓE STEVENS - (Rio) — Não precisa agradecer, Lóe. A senhorita é uma das leitoras desta seção. Por conseguinte... manda!

Quer a nossa opinião sobre a orquestra de Stan Kenton? Só temos a dizer que a senhorita exagerou um pouco em dizer que a mesma é "simplesmente tenebrosa". Lembre-se que Stan é o criador do "Progressive Jazz". E possui cada gravação!... Procure ouvir, pelo menos o "Southern scandal", de sua autoria. A popularidade de Paul Robeson, apesar dos pesares, continua a mesma. Desejamos que a senhorita aumente o mais depressa possível sua discoteca. "God bless your boyfriend"... E, estamos "doidinhos" para sermos convidados para uma "jam session". Quanto à letra de "Pigalle" — seguirá pelo correio. Vamos ficar por aqui? "Thanks"!

HUMBERTO NEY GUIROUD - (Paraná) — Já que o Sr. nos enviou um selo, faremos o possível para remeter-lhe a letra solicitada, pelo correio, ou então, ceda a resposta ao leitor Wilson Chaves, acima.

CELSO CARDOSO DE OLIVEIRA - (Rio) — A letra do fox "It's a most unusual day", Harold Adamson e Jimmy Mc Hugh, do filme da MGM — "Príncipe encantado", é esta:

It's a most unusual day
fell like throwing my worries away
As an old native born Californian
Would day, it's a most unusual day
There's a most unusual sky
Not a sign of a cloud passing by
And if I want to sing



MARIA STEWART — cujas canções encantam! — está, no elenco de "Are you with it?" ("Você está no brinquedo?"), uma comédia que contém uma série de canções deliciosas, bailados, gargalhadas, idílios ultra-românticos, enfim, uma comédia musical que fará época! As melodias que Marta interpreta no citado celulóide são da autoria de Sidney Miller e Inez James.

Throw my heart in the ring,
It's a most unusual day
There are people meeting people
There is sunshine ev'ry where
There are people greeting people.
And a feeling of spring in the air.
It's a most unusual time
I keep feeling my temperature climb
If my heart won't be have in the
[usual way
Well there's only a thing to say
It's a most unusual most unusual
Most unusual day.

J. AGUIAR - (Rio) — Uma de suas solicitações é a letra do fox "Buttons and bows", que o Sr. diz ter saída incompleta, no número 728. De fato, houve uma falha. Ei-la, aqui, novamente:

East is east and west is west
and the wrong one I have chose,
Let's go where I'll keep on wearin'
Those frills and flowers
and buttons and bows;
Rings and things
and buttons and bows,
Don't bury me in this prairie;
Take me where the cement grows.
Let's move down to some big town;
Where they love a gal by the cut'
her clothes,
And I'll stand out in buttons and bows
You'll love me in buckskin
or skirts that I've homespun.
But you will love me longer stronger
Where my friends don't tote a gun;
My bones denounce the buckboard
[bounce
And the cactus hurts my toes;
Let's vamoose where gals keep usin'
Those silks and satins and linen
that shows,
And I'm all yours in buttons and bows

GLÓRIA DE ABREU - (Rio) — A letra de "Ballerina" foi publicada no n.º 725 de CARIOCA. Quanto à letra de "Souvenir"... pode esperar mais um pouquinho? Quem espera sempre alcança...

JOSÉ ROBERTO — (Rio) — Como havíamos prometido em um dos nume-

ros anteriores desta revista, aqui vai a letra de «How high the moon», um dos grandes «jazz-hits», da autoria de Nancy Hamilton e Morgan Lewis:

Somewhere there's music,
How faint the tune!
Somewhere there's heaven,
How high the moon!
There is no moon above
When love is far away, too,
Till it comes true
That you love me as I love you.
Somewhere there's music,
It's where you are,
Somewhere there's heaven,
How near, how far!
The darkest night would shine
If you would come to me soon,
Until you will,
How still my heart,
How high the moon!

HELIO DA SILVA — (Rio) — As letras de «You're the cause of it all», «It's the same old dream», «Star dust» e «One love» já figuraram nesta seção, atendendo a pedidos de nossos leitores. Procure-as nos seguintes números de CARIOCA: 730, 731 e 729. No primeiro, o senhor encontrará as letras de «You're the cause...» e «One love». No segundo, está a letra de «It's the same...» e, no último, «Star dust», Satisfeito? As outras sairão brevemente.

E. I. VASCONCELOS — (S. Paulo) — Suas palavras de incentivo merecem muito mais do que um simples agradecimento. As letras solicitadas ainda não foram publicadas, por que não se acham em nosso poder, no momento. Aguarde.

Toda correspondência, para esta seção, deve ser enviada para — DANIEL TAYLOR, redação de CARIOCA, Praça Mauá 7, 3º andar — Rio de Janeiro. Mencione, sempre, no envelope — Seção: «Jazz, Blues e Swings».

DO FAN PARA O FAN

ALICE SALEDÓ - (Vitória) — Deseja manter correspondência com a americana que se diz chamar-se — Norloh Bill, do Rio. Alice diz ainda que — para ela é de grande interesse esta permuta... Pedimos, portanto, à nossa querida leitora — Norloh Bill, se interessar por sua "colega", de Vitória. Deixamos, aqui, o endereço de Alice: Rua Nestor Gomes, 162, Vitória - Espírito Santo.

IVAN LEITE - (Petrópolis) — Quer manter correspondência com os entendidos(as) em "be-bop", "progressive jazz", "foxes", "swings", composições de orquestras (músicos) e letras de ritmos populares da terra do Tio Sam. Cartas para o seguinte endereço: Rua Francisco Manoel, 189, Petrópolis — Estado do Rio.

CINE RITMO CLUB

Recebemos deste "Fan Club" uma carta, pedindo-nos gentilmente que divulgassem algumas respostas aos componentes do citado club, por meio desta seção. Vamos atendê-los, com os seguintes avisos importantes: — Manoel Rosa Junior (Uruçuba); Mario Lemos Soares (Tupã) e Raymundo S. Maia (Resende). — (Conclui na página 63)

Movimento Literário

(Conclusão da página 9)

"10.000 ANOS DE DESCOBERTAS"

Um título sugestivo para um livro de interesse e proveito para os leitores de todas as idades.

Bruno Kaiser soube escrever para os seus leitores. Não lhe ocorreu a preocupação de guardar para uma discutível posteridade as laboriosas conquistas dos Homens. Preferiu narrar desde já, em linguagem simples, correntia, pitoresca e no entanto de uma exatidão cronométrica, todas as estafantes conquistas humanas, desde os primórdios da civilização. Nas duas primeiras linhas do prefácio está definido o livro: "Que tem sido o homem nestes dez mil anos mais chegados à nossa era?... Como ascendeu ele da miserável vida das cavernas à prodigiosa existência de hoje?... Estas perguntas são respondidas de maneira clara e simples, mas sempre exata, por este formoso livro".

Partindo daquela prodigiosa descoberta, a do fogo, verdadeiro marco zero na história da iniciativa humana, o autor nos leva a desvendar todas as descobertas de dez mil anos de vida sobre a Terra, até os portentosos descobrimentos da indústria sintética. Trinta anos levou Kaiser nos laboratórios, bibliotecas e centros de estudos para compor seu livro, que ora nos oferecem as Edições Melhoramentos numa bem cuidada edição, fartamente ilustrada e traduzida por Roberto Luiz de Almeida. O livro foi lançado em nosso idioma pela Editora Melhoramentos.

★

O ESPIRITO DE...

(Conclusão da página 41)

ples, alegre, sempre contente e disposto a ouvir e a falar. Portanto, o querido Clark é apenas o Clark Gable, sem problemas, sem confusões. Todavia, seu melhor amigo, o prodigioso Spencer Tracy, é completamente diferente. Sob aquele aspecto simples e modestia excepcional, está um dos espíritos mais inquietos, mais confusos que conheço. Tracy tem um temperamento estranho. Sua pessoa não o diz, porém, os que vivem de um certo modo sua intimidade, podem saber alguma coisa.

Seus dois filhos, Johnny e Susie, são o encanto de sua vida. Spencer trabalha demais, contudo, as sextas-feiras seu tempo é apenas para os filhos, procurando ele saber tudo, as notas escolares, a situação geral como está para ambos. Então, se há problemas, resolve-os. Se não existem, passa todo o dia junto às crianças, e talvez seja esse o dia em que se acha de bom humor sempre e torna-se um homem comum, alegre e feliz. Depois, volta à tristeza que lhe parece nata.

Quando os diretores o escolhem para determinado papel, jamais ousa dizer que lhe será fácil a interpretação, embora todos conheçam o talento do artista. Depois, trabalha arduamente, ocupando-se somente com a parte da qual é responsável, aperfeiçoando-se com os estudos que faz de sua própria imagem refletida num espelho.

Certa vez, após tornarme sua amiga, perguntei-lhe:

— Spencer. Não compreendo sua fisionomia. Você parece sempre triste, sempre meditativo, e, no entanto, é um ator

brilhante e cujo futuro está garantido. Por que este temperamento?

— Apenas há uma grande diferença entre minha pessoa e as que me aplaudem. Estas julgam que sou um talento, um ator incomparável, mas, eu não me considero assim. Não peso minha arte numa balança de ouro. É-me tão fácil representar que sentindo esta facilidade não aceito o notável! Sou apenas um homem, atormentado pelo trabalho, e vivendo para Johnny e Susie...

Tracy é um homem demasiadamente sensível, agindo pelos impulsos e repleto de conflitos íntimos. Sofre o dóbrego pelos erros que comete. Reage às vezes de modo brusco repentinamente, embora saiba perdoar.

Quando lhe pergunto si "viveu" determinada personagem, como o padre Flanagan, embaraça-se, olha demoradamente para o chão, sorri e não responde. Muitas vezes lhe tenho dito para fazer uma auto-crítica, pois assim talvez venha a reconhecer, algum dia, seu alto valor artístico. Entretanto, Tracy se recusa. Segundo ele, deve atuar de maneira a agradar ao público.

— Dizem que eu agrado ao público...

— Agrada? — respondi-lhe eu — você "apenas" os empolga!...

E Spencer continua, mergulhado na sua modestia e no seu gênio estranho, a brilhar como ator. Fracassou na vida em certos pontos — pontos estes que pertencem à sua "intimidade" — e sofreu terrivelmente, culpando-se sempre, mas, prosseguiu até o sucesso, encontrando obstáculos, dificuldades incriveis, mas, embora atormentado pelo espírito inibido, continuou para a frente de cabeça erguida, o magnífico Spencer Tracy! E hoje, já consagrado mundialmente, vive uma vida mais tranqüilo, apaziguado seu espírito, e com Johnny e Susie mais crescidos estão bem próximos os sonhos que teve durante tanto tempo para as únicas coisas na vida que lhe são alegria e conforto; seus filhos!

VANDA LACERDA E MARIO BRAZINI

(Conclusão da página 35)

cortar cortinhos, cortinhos... Mario Brazini também é alegre, olhinhos puxados, fuma cachimbo, é alto, encara o rádio com seriedade, procura fazer algo de melhor dentro do gênero de novelas e programas, pois, assim pensa, é preciso se aperfeiçoar, dar aos ouvintes coisas cada vez melhoradas, procurar fazer do rádio uma verdadeira arte, com todas as nuances e belezas que cada arte possui. São noivos simpáticos, Vanda Lacerda e Mario Brazini. Certamente, formarão um casal tão afável como o são em solteiros e provavelmente, serão muito felizes. Felicidades e que continuem proporcionando momentos agradáveis ao vasto público do rádio brasileiro.

DO FUNDO DA GAVETA

(Conclusão da página 40)

de historiador com estes rabiscos. Nada disso. Meu desejo é palestrar com os leitores, usando da linguagem mais simples possível, sobre aquilo que eu li nos livros da minha prateleira de História. E é preferível eu lhes falar sobre isso, que me pôr a discutir política do café, jogo do bi-

cho ou comunismo, porque além de estar mexendo em casa de marimbondos, arrisco-me a coisas piores.

Mas deixemos tudo isso e iniciemos nossa palestra.

Para princípio de conversa vou lhes fazer uma pergunta sobre o que eu observei logo no frontispício: Sabem que a nossa terra é um país que tem mais nomes próprios e apelidos? Vejamos. Primeiro foi chamado de Ilha de Vera Cruz, denominação essa dada por Pedro Alvares Cabral, julgando tratar-se de uma ilha. Verificado o engano foi logo substituído em todas as crônicas e papéis do tempo, pelo de Terra de Santa Cruz. Inexplicavelmente, contrastando com o espírito religioso da época, trocaram o símbolo da cruz pelo de um pau de tinta. Os comerciantes, na linguagem comum, diziam Terra do Brasil, omitindo a expressão Santa Cruz. Por fim desapareceu a outra palavra e só ficou Brasil. É a única explicação que há, não se sabe de outra.

Terra dos Papagaios, teria sido o nosso primeiro apelido, devido à abundância das aves que «falavam como gente». Naquê tempo era o «chic» na Europa, ter um papagaio, por isso todo mundo queria o seu. Era um tal de caçar papagaio, sem conta...

Há quem diga também que o Brasil não foi chamado de Terra dos Papagaios. Seria isso apenas uma inscrição num mapa antigo. Aliás, os cartógrafos daquele tempo tinham essa mania. Chamava de Terra dos Leões a uma região só porque era na África, mas que, na verdade, não possuía nem um leãozinho.

Pindorama era o nosso nome indígena, e significa terra das palmeiras. Não era um nome generalizado porque no interior usavam outro — Terra dos Tapuias.

—ooo—

Já falamos de pau-brasil, lembrei-me, em tempo, de um caso engraçado ocorrido por ocasião das obras da nossa avenida Central. Os trabalhos estavam quase concluídos, quando resolveram arborizar a majestosa artéria. Caminharia o carioca na sua nova avenida, protegido do sol causticante, pela sombra amiga de frondosas árvores. Mas, ao invés de escolherem árvores apropriadas, plantaram pau-brasil ainda em pleno desenvolvimento. Não sei quem meteu tal absurdo na cabeça daquela gente. O pau-brasil, além de crescer pouco e muito lentamente, possui folhas muito estreitas e o tronco espinhoso. Quer dizer, não dá sombra e é «espeto». Os jornais da época não se cansaram de «meter o pau». Houve um até que publicou uma charge muito espirituosa — um sujeito fazendo sombra para o pau-brasil crescer...

Lurdinha Bittencourt

(Conclusão da página 17)

nutos que serviram para tomar conhecimento dos detalhes acima expostos. Para a estréia na Rádio Belgrano, a artista preparou vastíssimo e novo repertório

de música de câmara, fato esse que permite preconizar para os buenaienses, uma das mais destacadas temporadas desses últimos tempos, realizada por artistas brasileiros. Há também que real-

car o domínio absoluto de Lurdinha, do idioma castelhano, o que lhe proporcionará a incontestável vantagem de representar e cantar na língua da terra visitada, aumentando-lhe as possibilidades de sucesso. CARIOCA deseja à jovem atriz nacional o mais amplo sucesso, e a Waiter Pinto reconhecimento de que essa viagem será benéfica, inclusive para o bom nome do Brasil, nas coisas do gênero, extra-fronteiras... Não acham?

DE TODOS OS PAISES

(Conclusão da página 8)

É a narração de uma noite acidentada em que personagens que não têm nada a fazer juntos se acham reunidos impelidos pelo acaso. Cada um vive a sua aventura pessoal sem compreender o que fazem os outros. O ladrão, a jovem dactilógrafa loura, o rapaz desesperado, o futuro ministro, o soldado americano, a moça de "trottoir", o gangster e a morena fatal conduzem assim uma ronda noturna que faz nascer sonhos de aventura e de amor em tórpo do roubo de um colar.

Muito grave o estado de saúde de Henry Béraud

Todos se lembram de Henry Béraud, polemista vigoroso, escritor de projeção mundial, cujos artigos e cujos livros obtiveram antes da guerra uma voga extraordinária. Henry Béraud foi um dos muitos intelectuais franceses que os comunistas fizeram condenar sob a acusação de colaboracionismo. Um daqueles julgamentos de farça de depois da guerra fulminou Béraud com a pena de morte. A pena foi comutada em prisão perpétua. Informam agora de Paris, que o grande escritor e jornalista está em perigo de vida. Após uma gripe italiana que o atacou, Henry Béraud teve perturbações cardíacas muito violentas. Sua esposa mostra-se desesperançada de que o marido se salve.

Um homem que teve 57 filhos

As mulheres russas têm mais facilidade para filhos gêmeos que as de outras nacionalidades, pelo menos na Europa. É o que demonstram estatísticas especializadas divulgadas recentemente.

Os especialistas afirmam que os gêmeos dependem mais do pai que da mãe e citam o caso de um camponês chamado Vasilet, que teve 57 filhos com suas duas esposas: de uma vez quatro; de outra vez, três; e 16 pares de gêmeos. Isto com a primeira mulher. Com a segunda esposa Vasilet teve dois casos de três filhos de cada vez e 6 pares de gêmeos.

As mulheres fizeram espantosas confidências

O famoso dr. Alfred Kinsey acha «espantosas» as confidências amorosas das mulheres. Célebre no mundo inteiro pelo seu livro «O comportamento sexual do americano», o áustero especialista lança-se agora contra o belo sexo. Diz

o dr. Kinsey haver confessado 7.000 mulheres, cujas confidências serão proximamente divulgadas. Na opinião do professor, as mulheres são muito mais excessivas que os homens em suas manifestações.

Guerra dos Sartre contra os Mauriac

A guerra dos Sartre contra os Mauriac entrou numa fase aguda, senão deci-

siva, escreve o hebdomadário parisiense «Samedi Soir». O conflito remonta de 1939. Nessa época o autor ainda desconhecido de «Lá Nausée» escreveu na «Nouvelle Revue Française» que Mauriac não era romancista... Dez anos depois, Mauriac resolveu tirar uma forra e atacou Jean Paul Sartre pelas colunas de «Le Figaro» no terreno político. O líder existencialista retrucou enérgicamente.

Em seguida, dois novos personagens entraram na liça: o filho de Mauriac, Claude Mauriac, e a escritora Simone de Beauvoir, de quem se diz ser a esposa secreta de Sartre. Claude escreveu qualquer coisa que a autora de «Tous les hom-

A fortuna imensa deixada por Henry Ford

A propósito do testamento de Henry Ford sabe-se que foi quase impossível determinar a sua fortuna no momento de sua morte. Calcula-se que Ford possuía entre cinco e seis bilhões na hora em que morreu. Mesmo com essa base de variação de um bilhão, não há uma certeza do quantum exato. Dois minutos após a avaliação, a soma já teria variado.

Carloca
EMPRESA A NOITE
PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil

★
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS
★

Número avulso:
EM TODO O BRASIL .. Cr\$ 1,50
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas,
Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr\$ 70,00
6 meses	Cr\$ 40,00

OUTROS PAISES

12 meses	Cr\$ 145,00
6 meses	Cr\$ 100,00



Pelo Conservatório Brasileiro de Música, será diplomada em canto, no próximo mês de dezembro, a senhorita Maria d'Aparecida Marques, professora primária e prestigiosa locutora de rádio. É da senhorita Maria d'Aparecida a fotografia que publicamos acima.

Mitigal



Acaba com
as
coceiras

INGRID BERGMAN...

(Conclusão da página 47)

QUE MENOS GOSTA NAS PESSOAS, EM GERAL — Desonestidade, pessoas artificiais e falta de sinceridade. Ela detesta toda classe de gente que tenha uma dessas fraquezas.

MÚSICAS QUE MAIS GOSTA — Ingrid aprecia toda espécie de música, desde a clássica até a popular, de várias nações. As russas, húngaras, e sul-americanas a encantam. As canções dos «cow-boys» deliciam sua imaginação, pela simplicidade de composição. Possui ela uma discoteca invejável, bastante sortida.

O MELHOR AMERICANO, NA SUA OPINIÃO — EM QUE TOMOU PARTE — Para ela, o filme que mais a agradou, tanto pela sua própria atuação, como pelo assunto, foi «O médico e o monstro», ao lado de Spencer Tracy.

SEUS MELHORES AMIGOS — Mr. e Mrs. David O. Selznick, e Mr. e Mrs. Gary Cooper.

A MELHOR MANEIRA DE SE DIVERTIR — A graciosa sueca não gosta de restaurantes, teatros ou «night-clubs». Todavia, adora as festa íntimas, organizadas com o fito de unir os melhores amigos numa reunião só.

QUAL SUA VERDADEIRA APARÊNCIA — Ingrid Bergman impressiona de maneira rara. Sua beleza não é altiva nem tão pouco discreta. Possui alguma coisa, como dizem todos, e que eu afirmo ser sua personalidade, que se eleva sobre sua própria beleza. Talvez o procedimento sempre polido, e, no entanto, alegre e cordato, seja o mistério que a envolve e que a faz tão famosa e tão respeitada.

COMO DONA DE CASA — Era perfeita. Sabia ligar a obrigação ao prazer, tornando o lar um doce recanto, antes da catástrofe... Sua casa era ordeira, não se encontrando nada fora do lugar devido. Os horários, respeitados e tudo isso sem que se esforçasse muito, aparentemente...

COMO INICIA UM DIA — As oito horas, acorda. Quinze minutos mais tarde, ela se acha em frente ao seu salutar «breakfast», que se constitui em frutas, café e torradas. E, então, dez minutos mais tarde, começa um novo dia de dona de casa...

SUAS HORAS MAIS AGRADÁVEIS — Quando está com sua filha: quando está trabalhando, e quando é dona de casa.

AMOR QUE VOLTA...

(Conclusão da página 6)

ponder. Devia refletir antes de decidir-se. Os anos passavam voando e cada dia Alberto estava mais longínquo na poesia dourada das recordações juvenis.

Absorta em seus pensamentos entrou no teatro. Mas logo teve que voltar apressadamente. No vestibulo, um grupo de pessoas lia um cartaz pregado à parede: «O concerto foi adiado por motivo de saúde do maestro Guilherme Davico».

Indecisa se devia, ou não, ir ao hotel pedir notícias d'ele Bárbara foi andando calmamente e, súbito, encontrou-se em frente ao Continental. Entrou um tanto hesitante com o presen-

timento de que não devia fazê-lo. Enquanto esperava que o empregado, ocupado em separar a correspondência, se dignasse a atendê-la ouviu uma voz que não lhe era estranha cumprimentá-la:

— Boa noite, senhorita Bárbara.

Voltou-se surpreendida, dizendo:

— A senhora por aqui madame Helena? Com que clientela distinta está!...

— Vim experimentar uns vestidos em Madame Davico a esposa do maestro.

— Espôsa do maestro?...

— Pelo menos, ela assim se intitula...

Falava depressa, satisfeita por poder demonstrar que estava a par dos mistérios de uma vida interessante, cheia de aventuras românticas, e sem notar que a moça empalidecia:

— Boa noite — disse-lhe. Quando vai dar-me o prazer de ir ver os novos modelos de inverno que acabo de receber?...

— Breve madame, um dêsse dias — balbuciou. Em seguida abriu a bolsa, olhou-se ao espelho e já sem querer saber de coisa alguma, saiu e tomou o primeiro ônibus que passou!

Não experimentou, durante o trajeto, a menor tristeza ou decepção mas apenas um espanto como se bruscamente se houvesse afastado de um precipício à margem do qual andara sem perceber.

A mãe foi-lhe ao encontro:

— E o concerto?

— Davico está indisposto.

— Então não virá esta noite?

— Penso que não.

A senhora aproximou-se dela e, fazendo-lhe uma crícia, perguntou:

— Agora podes vir ver as lindas frutas que te mandaram? Ou vais namorar mais uma vez as orquídeas? A propósito; a carta de Alberto está na tua escrivaninha. Podias respondê-la antes do jantar...

Mas Bárbara não se dignou a olhar o presente e, quanto à carta, hesitou um pouco antes de abri-la. Por fim resolveu-se.

«Querida Bárbara:

Ao separar-me de ti trazia comigo o firme propósito de, assim que estivesse garantido no meu emprêgo, continuar os meus estudos para poder apresentar-me diante de ti com um diploma. Porque, embora nunca houvessemos trocado um promessa ou jura de amor eu sabia que tu me amavas e tu tinhas a certeza de meu amor.

Mas aqui chegando tive de viver não apenas entre «caixotes de peixe e pipas de azeite» como disseste, como também correndo de um para outro navio mercante e além disso, de arcar com uma série de árduas responsabilidades, pelo que, à noite, me sentia tão fatigada física e espiritualmente que embora me sentasse à mesa com o propósito de estudar, dormir sobre os livros.

A princípio, essa vida inteiramente dedicada aos negócios exasperava-me. Tinha a impressão de estar destruindo numa engrenagem monstruosa as minhas mais caras aspirações. Depois, pouco a pouco, fui-me adaptando, e hoje, para ser sincero, posso dizer que começo a apreciá-la... Sim, porque essa vida também tem o seu encanto, a sua poesia. Além disso, pensando no lado prático, é ela que me permite dar um certo conforto a minha mãe, manter os meus irmãos no estudo, e... pensar em construir o meu lar.

E é por isso que embora não pretendesse escrever-te senão quando houvesse realizado o meu designio, faço-o hoje para dizer-te que este sonho tão querido se tornou irrealizável para mim. Se eu continuasse silenciando, ha-

verias de pensar que eu tinha deixado de amar-te, quando, pelo contrário meu coração permanece fiel...»

A carta prosseguia mas Bárbara interrompeu-se... Tomou uma folha de papel, e começou a escrever: «Meu querido Alberto: Obrigada pelas lindas frutas que me enviaste... E não pôde continuar. Lágrimas de dor e de alegria corriam-lhe pela face, sem que elas enxugassem. Chorava com volúpia, e sentia que só depois de ter chorado muito, seria capaz de dizer a Alberto as palavras que ele merecia...

RETORNO DA OVELHA...

(Conclusão da página 47)

de minha mãe e minha irmã casada, mas não houve entendimento completo e, então, resolvemos abrigar-nos por nosso própria conta. Então, conheci, em 1942, um representante de artistas cinematográficos que me convenceu de que devia comercializar meu talento (?), e fomos para Hollywood! Para nossa manutenção, enquanto tratava de conseguir um contrato no cinema, minha esposa se empregou numa loja de sapataria. Alguns amigos caridosos me emprestaram ternos razoáveis, e comecei a fazer minhas «apresentações pessoais» pelos escritórios dos chefes cinematográficos. Finalmente o produtor Harry Sherman me concedeu um pequeno papel, e assim iniciei minha carreira no cinema. Iniciada esta fase descobri, então que existia o espírito de cooperação e passei a viver os anos mais felizes de minha vida. Mudamo-nos para uma casa melhor e em 1943 nasceu meu segundo filho. Logo veio a guerra e quando regresssei recebi cada vez mais, melhores papéis. Cheguei a ganhar 3.250 dolares por semana.

— * —

Durante este período de êxito, Mitchum conheceu a Robin Ford, homem rico, que o apresentou a uma ruiva chamada Lila Leeds. Em agosto do ano passado Leeds convidou a ambos para conhecer sua casa, que ficava em Lauren Canyon. Ali estava também Vick Evans. Os acontecimentos posteriores são por demais conhecidos, a não ser o que afirmou em sua defesa, de que os cigarros de entorpecentes lhes foram dados naquela casa, sem que ele soubesse que não eram comuns!... E como é um homem decidido e valente, que enfrenta os fatos sem hesitação, concluímos que não é lógico aceitarmos esta sua declaração como simples recurso de defesa. Agora, restabelecido, física e moralmente, do grande mal dos entorpecentes, está profundamente agradecido às atitudes de seus companheiros e do público em geral, que o alentam para o futuro. Certamente que mais alguns anos apagarão este penoso incidente na vida de Mitchum. O que ninguém duvida é que continuará ascendendo em sua carreira. Sendo um excelente ator, merece o êxito e a felicidade.

PARA TODO O...

(Conclusão da página 14)

— Ah, Dolores, Dolores! — exclamou. — Mesmo sem essa lembrança eu o saberia.

Andy Brown conseguiu dizer alguma coisa:

— Isso é verdadeiramente admirável, coronel Dan. — E acrescentou hesitante — Temo que isso vá afastá-lo de nós... Não?

— A minha bagage já se acha na estação. Flora May vai encontrar ali pouco antes da partida do trem. Não é necessário que você vá. Sua presença estragaria a minha partida. Avisei a minha filha de que a minha despedida de você seria feita aqui no seu gabinete.

O coronel levantou-se parecendo com a sua imponência, reduzia a nada a insignificância do homenzinho sentado à sua frente. O rosto belo, com o bigode negro tornara-se feio, como sob uma onda de raiva longamente reprimida. A voz era áspera e desagradabilíssima:

— Andrew Brow, com esse cheque que você recebeu tão ávidamente, comprei a minha liberdade de falar. Enquanto permanecia como devedor, o meu código de honra forçava-se a suportar em silêncio as emanções de sua alma mesquinha. Eu poderia tê-lo enriquecido, poderia ter colocado a minha filha na espera em que a sua graça e o seu encanto herdados poderiam brilhar adequadamente. Mas, quando eu necessitava de capital para as minhas operações, você só me arranjava ninharias. Uma voz do passado falou. A minha própria carreira, sem a sua ajuda e a despeito dos seus risos de escárneo, possibilita-me agora encarar o futuro sem temores. Ao partir, não lhe ofereço a minha mão. Passe bem.

A porta do gabinete foi arremessada para trás com violência.

O pequeno Andy Brawn curvou-se na sua cadeira como alguém dobrado por uma rajada de ventania. Lentamente foi ajeitando-se na cadeira. Por trás dos óculos, um sorriso sutil insinuou-se-lhe nos olhos e espalhou-se de leve pelo rosto.

Jamais suspeitara que o coronel Dean o odiasse. Mas isso realmente não importava. O seu grande sonho estava agora bem a caminho de realizar-se.

Para quanto servira aquele dinheiro que enviara a Bayou Trust Company a que fora produto da venda de um pedaço de terra árida. Praticamente gastara nisso tudo o que recebera. Mas agora lá ter o seu lar, ser dono de sua casa. Ele e Flora May poderia ter uma segunda lua de mel, uma lua de mel que reproduziria muito o sabor da primeira... Agora, que o coronel Deane havia partido... "Para todo o sempre".

CONFISSÕES DE HEDY...

(Continuação da página 31)

as coisas iam mal para mim, na vida privada.

15 — Qual a maneira que mais gosta de passar o tempo?

R — Como o Ferdinando, eu gosto de me deitar à sombra de uma árvore, e de cheirar as flores. Eu tinha uma árvore favorita, mas, decidiram cortá-la para fazer uma casa em seu lugar...

16 — Qual o castigo que lhe impuseram e do qual você jamais se esqueceu?

R — A surra que levei de mamãe, quando cortei meus cabelos, eu mesma!

17 — Que usa você para dormir?

R — Prefiro qualquer coisa, menos pijama! Coisa incômoda!

18 — Você costuma tirar os sapatos quando está numa poltrona de teatro?

R — Sim. E' confortador tirá-los, principalmente quando se sabe o ambiente contrário a tal atitude.

19 — Sua carreira tem interferido seriamente no seu casamento?

Hedy não respondeu. Disconversou...

20 — Por que você e Ann Sothern são tão amigas?

R — Eu penso que Ann é "jitterbug" e ela me julga uma "glamour-girl". Talvez pelo contraste de nossas opiniões nos tenhamos feito tão amigas.

21 — Seus amigos são, em maioria, homens ou mulheres?

R — Mulheres. Ann Sothern, Olive

22 — Se você levasse um "tapa-olho" de alguma rival, que faria? Trancar-se-ia no seu quarto, ou sairia como sempre para visitas?

R — Que pergunta exquisita! Não fugiria, não senhor! Sairia pela rua normalmente e, se me perguntassem, narraria a tragédia.

23 — Alguma vez você brigou com os vizinhos?

R — Eu, graças a Deus, nunca tive um vizinho!

24 — Quais as qualidades próprias que mais admira?

R — Vejo-me no meu colorido natural e, portanto, não posso esconder minhas faltas, muito menos, ressaltar minhas qualidades.

25 — E sua pior "qualidade"?

R — Garanto que seja minha impaciência, para tudo, por tudo.

26 — Com quem você mais gosta de encontrar-se em Hollywood.

Não respondeu. Mostrou-nos uma fotografia sua quando "babv".

27 — Qual a "festa" melhor sucedida que você já deu até hoje?

R — "Chá para dois"...

28 — Qual a melhor coisa que pôde fazer com as mãos?

R — Honestamente, comer! E' a mais digna e "necessária" empresa em que se metem.

29 — Qual a qualidade que mais admira em um homem?

R — Honestidade.

30 — Qual o homem mais bonito de Hollywood, na sua opinião?

R — Robert Taylor. E' o mais agradável, também.

31 — Você julga que Joan Bennet é sua rival?

R — Absolutamente. Ela escolheu imitar-me...

32 — Qual a "verdade" sobre seus encontros com John Howard?

R — Samos muito bons amigos, mas, nunca me casaria com ele, se é isso o que subentende esta pergunta!

33 — Seu cabelo é preto natural?

R — Por que? Duvida?

34 — Qual o seu pior filme, na sua opinião?

R — "I take this woman" foi, para mim, um fracasso. Mas, enfim, nós cometemos alguns erros para aprender.

35 — Enfim, que acha dêsse questionário?

R — Um prodígio de indiscreção!...

PAULETTE GODDARD . . .

(CONTINUAÇÃO DAS PÁGS. 18-19)

A história do filme tem como cenário a pomposa Itália do século XVI, servindo de motivo para as "intrigas" dramáticas os ambiciosos planos dos Bórgias, que queriam naquele tempo dominar o mundo. Grande parte do território italiano ainda chegou a ter a infelicidade de reconhecer a hegemonia dessa família de conquistadores que procuravam galgar o poder mesmo à custa de crimes e de sangue.

Como galã de Paulette Goddard, no papel de Alfonso D'Este, está o vitorioso artista John Lund, o "astro" que surgiu ao lado de Olivia de Havilland em "Só resta uma lágrima" (To each his own) e que se vem firmando em seus filmes subsequentes.

McDonald Carey, "astro" que está preso à Paramount por um firme contrato, faz o papel de Cesar Bórgia, varão que concorreu grandemente para que a história de sua família transpusesse os limites da época em que viveu.

No elenco estão ainda Albert Dekker, como "Vanetti"; John Sutton, como "Biscegliel"; Raymond Burr, como "Michelotto"; e tantos outros, entre os quais o brasileiro Nestor Paiva, que no celulóide faz um papel de pouca importância, aparecendo como "prefeito"... O certo é que ele apareceu e promete aparecer noutras películas da Paramount.

MAU NEGÓCIO...

(Continuação da página 10)

entrar um malfentor, jogar-lhe-ei isso aos olhos.

— Ah! — exclamou o corpulento marido.

Ele já não sentia disposições para a brincadeira procurar malfeitores dentro do sapato. Ficou concentrado em profunda meditação alguns instantes. Mas a propósito lembrou-se de que um marido no dia do casamento tem obrigações muito diferentes das de meditar. Mas talvez a Sra. Bin, encontrasse nelas uma satisfação particularmente absorvente. Qual nada! Soltou um grito exatamente no instante em que o rapagão não via razão alguma para tal.

— Ouviu?

— Não! Que?

— Sim. Lá... Um passo... Alguem está se aproximando.

O homem ergueu-se espantado. Um movel estalou como a cair.

— Tenho medo!... Tenho medo... — murmurava a Sra. Bin, que na hora do perigo não se lembrava do revolver nem da pimenta.

Mais um barulho de movel. O corpulento marido com os olhos cada vez mais arregalados, tentou erguer-se, mas levou a mão ao peito e caiu.

— Eh... Que é que você tem? Que há?!

O marido era cardíaco. O drama real restituía o sangue frio à Sra. Bin. Esqueceu-se instantaneamente do perigo imaginário, ao que supunha do outro lado da porta. Mais tarde pensara com amargura:

— Eu, que me casei, para que ele me defendesse...

Pensou a seguir nos incômodos dos funerais, nas despesas a serem pagas. Fez as contas mentalmente. Depois, balançando a cabeça, murmurava:

— Antes tivesse comprado o cachorro...

Assim é Hollywood...

(Conclusão da página 20)

Richard Conte, que durante o ano passado chegou ao ponto culminante na categoria dos dramas sérios, será o artista de "Telarana da Cidade", para a Universal Internacional. Richard desde logo foi tomado emprestado à Fox e irá a Nova York na próxima semana onde será feito o filme com artistas da Broadway.

— Como provavelmente terão adivinhado, trata-se de um filme semi-documental e será feito com a cooperação da polícia e do município de Nova York.

★

Mais quente do que um dia de verão é a negociação para que Bing Crosby e Bill Hoyalong Cassidy trabalhem juntos num filme do oeste, da Paramount.

Este plano está sendo preparado para ser feito pela Paramount, em Nova York. Posso informar que os chefes da companhia terão uma mina de ouro se fizerem um bom filme sobre o oeste, pois os dois artistas são muito populares.

★

Merle Oberon está passando alguns dias com a senhora Douglas Fairbanks Junior, em Londres, mas embarcará para Cannes no fim deste mês, a fim de trabalhar como co-estrela em "Circulo Encantado", com Paul Henreid.

O casal Henreid, Paul e Lisa, e os dois filhos, estão se preparando para uma viagem. Mary Fairbanks declarou que "Merle está fazendo um valente esforço para se pôr de pé, novamente, e todos a estamos ajudando neste trágico momento".

★

Dorothy Kirsten, a cantora do Metropolitan, que ameaçou abandonar sua carreira e casar-se com o Dr. Eugene Chapman, de Santo Antonio, parece que mudou de opinião.

Chapman, que é um eminente médico, e Dorothy estavam numa difícil posição para chegar a uma conclusão e, depois de muitos meses, Dorothy concluiu que, afinal, o mais importante em sua vida é sua carreira.

★

Hollywood encontrou uma nova e magnífica personalidade em David Wayne. Vocês também estão de acordo comigo logo que tiverem a oportunidade de ver David no papel principal de "A Costela de Adão". É delicioso. Georges Bernard Shaw está à espera de ver também David para depois escolher se deve ou não permitir a sua inclusão em "Adrocles e o Leão", que está adaptando Gabriel Pascal.

Se David, que atualmente trabalha em "O reformador e a perigosa", obtiver o filme de Shaw, terá que ir a Roma onde será o mesmo rodado.

A questão é esta: Poderá regressar a tempo para o filme de Cole Porter, "Summer Lightning", que será rodado em março?

★

Audie Murphy, que nunca foi ao Texas, mas ainda está em Hollywood, está saindo muito com Ronnie Warner, filha de Warner.

Q

★

Ruth Roman pretende se casar em princípios do próximo ano com Bill Walsh, do estúdio de Walt Disney.

★

Eva Murray, de Glasgow está em Hollywood em visita a Nina Garson, a mãe de Greer Garson e que acaba de voltar de uma viagem a Europa.

COMO PENSAMOS...

Continuação da página 53

tillo. Confiado na sua bondade e no seu interesse em satisfazer os leitores, espero ver publicada esta minha carta. Com votos de saúde e bem estar geral, para si e todos seus companheiros de trabalho, despeço-me agradecido.

RAMON GUIMARÃES PENAHERRERA — Teófilo Otoni — Minas.

MUSEU DO OURO...

(Continuação da página 5)

como todas as obras, antigas e modernas, focalizando o estudo da história do ouro do Brasil.

O PODER CRIADOR DA FÉ

O período faustoso da mineração se caracterizou por uma fanática eclosão de religiosidade popular. Repontavam de todos os recantos as mais estranhas manifestações artísticas, expressando, na rusticidade dos trabalhos apresentados, os irreprimíveis impulsos devocionais daquela gente simples. Provam esse surto de vocações criadoras os suntuosos templos católicos de Sabará, Ouro Preto, Mariana, Diamantina e São João Del Rei, mostruários sagrados da arte religiosa na sua plenitude, revelando à posteridade o gênio imortal de Antonio Francisco de Lisboa, o então popularíssimo Aleijadinho, e de outros artífices heróicos cujos nomes permaneceram no anonimato. São esses templos o mais vivo atestado do espírito religioso predominante naquela época extraordinária. Mas, como essas igrejas, há outras provas não muito menos significativas para expressar o culto de seus autores rústicos aos santos de sua devoção. São exóticas imagens esculpidas com instrumentos rudimentares em madeiras duríssimas. Causam admiração os detalhes anatômicos dessas imagens, pacientemente trabalhadas por esses artistas anônimos para dar maior fidelidade às obras.

Há na seção de arte religiosa do mu-

seu uma estátua de São Jorge verdadeiramente impressionante. Possui quase dois metros de altura e foi esculpida em madeira de lei, sendo de ouro puro os ornatos da armadura e do escudo. Braço erguido, o santo guerreiro empunhava uma lança que não mais existe, e com a qual, graças aos seus membros articuláveis, montava num cavalo durante as procissões com que o povo o rememorava. Atribuem-no ao gênio criador de Aleijadinho, talvez numa confusão com o São Jorge do Museu dos Inconfidentes, em Ouro Preto. Seu autor chamava-se Antonio Gonçalves dos Santos.

Nessa mesma seção, vê-se, sobre belíssima cômoda de jacarandá, que serviu numa das mais antigas igrejas de Sabará, a de Santa Rita, hoje demolida — um São Francisco de Assis, cuja força de expressão fisionômica prova o poder milagroso da fé criadora do seu autor anônimo.

Oriundo das regiões de Santa Bárbara, existe um calvário todo de marfim; e, procedente de Paracatú, um crucifixo, também de marfim, originíssima obra de arte.

Sobre cômodas e dentro de armários primitivos, vêem-se, ainda, inúmeros objetos de prata maciça, de grande beleza e valor histórico: uma espevitadeira, esporas, rebenque, um gomil, uma naveta e maravilhoso aparelho de chá, estilo D. Maria I.

SINAL DOS TEMPOS

Descemos ao pátio interno. O piso, todo em seixos rolados, constitui louvável esforço de restauração, formando um ângulo pitoresco do solar em cujo interior o visitante se surpreende espiritualmente transportado à época que o ambiente sugere. Dalí, penetramos no pavimento térreo, em cujas salas se exibem à curiosidade pública os mais extravagantes utensílios de mineração e de quintagem. Chamou-nos logo a atenção uma enorme prensa sinetada com a data de 1670 — peça rara que se destinava à cunhagem das milhares de barras de ouro após a pesagem, para a cobrança do imposto reinol. Defronte, numa estante da época, vêem-se enxadas dos mais variados tipos para a remoção do cascalho aurífero, uma grilheira, que imprimia ao ouro fundido a forma de barra e inúmeros almofarizes, entre os quais um de trinta e cinco quilos, ostentando as armas dominadoras de Castela... Num recanto, um gigantesco cofre de ferro, todo tauxiado, onde estão guardadas as maravilhosas jóias de ouro maciço e quatro barras deste metal, uma das quais pesando um quilo e quatrocentas gramas, única no Brasil.

Na "sala das bateias", cujo fundo é um painel focalizando dois garimpeiros batendo o ouro, enfileiram-se os rústicos instrumentos da extração aurífera e perneiras para batar o metal precioso.

Numa sala ao fundo do pátio, vêem-se "maquetes" representando, através de detalhes executados com maestria, os processos de mineração em todas as suas fases evolutivas. São trabalhos manuais que se recomendam pela modelagem e fidelidade histórica. Nesta mesma seção, há mostruários modernos

apresentando, devidamente catalogadas, várias espécies de minerais.

Ao turbilhão de vocações que nos provocam aqueles utensílios, contando-nos o drama diuturno da mineração, procuramos, instintivamente, com os olhos o negro cofre de ferro ainda aberto: através do vidro grosso do mostruário, as jóias faiscavam, formando um diadema de luz em torno da barra de ouro, dominadora como um sinal dos tempos.

A VOZ DA HISTÓRIA

Criado a 23 de abril de 1945, "com a finalidade de recolher, classificar, conservar e expor objetos de valor histórico e artístico relacionados com a indústria de mineração no país" o Museu do Ouro constitui, na originalidade dos objetos que expõe e preserva, mantendo viva uma época significativa para a evolução econômica e social do país — um alto patrimônio artístico e cultural da nossa história.

Constitui, também, mais uma grandiosa realização patriótica do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, cujo programa, caracterizado por sadio espírito de brasilidade, é preservar a riqueza histórica do país no que ele têm de mais significativo para a nossa cultura. Tal programa merece, pois, a atenção de todos os brasileiros — atenção traduzida num apóio moral e, quando possível, material, expressando a alta compreensão do nosso povo para com as instituições que enobrecem o Brasil.

O Museu do Ouro guarda, na quietude monástica de suas salas, a eterna presença do passado fugidio. Conserva, na acústica do seu pátio solarengo, os ecos das cantigas nostálgicas dos escravos garimpeiros sob o azorrague dos capatazes truculentos. Revive, na sua placidez, o tumulto dos lusos nos entrec choques da ambição humana, marcando a história de episódios memoráveis. Encerra, assim, no âmbito do seu arcabouço decrépito, revitalizado pela técnica moderna, todo o período do ouro, para uma perene lição de beleza, de fé e idealismo aos homens do futuro. E, por isso mesmo, uma escola de civismo, em que todos os visitantes, dos ignorantes aos mais cultos, se sentem meros alunos ante a grandiosa lição do passado, que fala a eterna linguagem de Deus pela voz da História...

Museu do Ouro: jóia histórica do Brasil!

O REI FANTASMA...

(Conclusão da página 13)

0,80 e tem 2 metros de altura. O cadáver, cuja cabeça repousava sobre uma pedra, estava deitado, não diretamente sob o chão de pedra, mas sobre uma espécie de cama de terra, como se esperassem que ele, decompondo-se, ficasse misturado com esta. Acharam ao lado um prato e colheres da época de Luiz XVI.

SERÁ O PEQUENO DAUPHIN?

O Sr. Nagarai recolheu fragmentos do esqueleto e pedaços de veludo, que examinados por diversos professores, entre

os quais o professor Louis, da Universidade de Montpellier, indicaram que os ossos pertenciam a um menino entre 8 e 12 anos e que o veludo e couro eram da época da revolução francesa. Estes

são os dados que levaram os cientistas a concluir tratar-se de Luiz XVII, o pequenino e infeliz Dauphin, sumido no turbilhão de sangue que precedeu a República francesa.

CONSELHOS UTEIS E PRÁTICOS E UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

PASTELÃO DE PEIXE

Para a massa: Quatro chicaras de farinha, 5 colheres de manteiga, meia chicara de banha (ou pouco mais), duas gemas e uma clara água fria.

Para ensopado: Leite de um côco (se fôr à baiana) ou uma chicara de leite de vaca.

Para o recheio: Meio quilo de camarões, uma lata de palmitos, três ovos duros, meio quilo de postas de peixe ou de filets.

Preparação da massa: Faça um monte com a farinha e numa cova ao centro ponha a manteiga, a banha, as gemas e as claras, misture bem e amasse tudo com um pouquinho de água fria. Depois de bem amassado tudo, deixe a massa repousar pelo espaço de meia hora. Se quiser, pode juntar à massa uma colher de azeite bom ou meia colherinha de fermento.

Preparação do recheio: Depois de limpos, cozinhe ligeiramente os camarões. Faça um bom refogado com tomates, cebola, cheiro e pimenta. Soque as cabeças dos camarões sem os olhos, junte ao refogado pela peneira e junte aos camarões. Leve ao fogo, engrosse com uma colher de farinha de trigo desmanchada em água. Junte o palmito, os ovos duros, cortados em pedacinhos e o leite de côco. Antes de ferver, retire do fogo.

TOMATES GELADOS

Escaldam-se seis ou oito tomates, grandes e escolhidos, tiram-se as peles e as sementes. Polvilham-se com sal e põe-se a gelar. Juntam-se 15 grs. (uma colher) de queijo tipo prata, duas colheres de crème de leite, duas de molho de tomate Ketchup ou outro molho idêntico, uma colherinha de molho de pimenta, pedacinhos de pimentão e de pickles. Bate-se tudo, formando um crème espesso. Recheiam-se os tomates com esse crème, cobrem-se com molho de maionese, arruma-se num prato, enfeitando-o à volta com uma guirlanda de alface cortada em tiras finas e põe-se para gelar até a hora de servir.

Não convém fechar hermeticamente portas e janelas por causa do frio. Isso é um erro, pois, por mais frio que seja o ar que entra no aposento, seu oxigênio purifica o sangue.

A superfície polida das mesas estraga-se consideravelmente devido aos líquidos que nela se entornam, à umidade e ao calor dos pratos. Por isso, é muito prático preservá-las usando, embaixo da toalha, um pano de feltro de regular espessura.

O RETRATO GRAFOLOGICO

★

RUBIO — (São Paulo). — Cada uma de suas palavras é um hino de entusiasmo a tudo que o rodeia. Quanto constitui seu meio social e familiar lhe merece extremado carinho. Tem profunda confiança na sua gente. Presta à sua terra um culto especial. É o que conta. É o que a sua letra — em cada traço — confirma. Disse-lhe alguém que seus ideais são próprios da mocidade e que o tempo os dissipará. Não parece que assim deva acontecer, pois, tendo em vista a sua formação moral, é mais do que provável que o tempo mais apure e mais eficientes torne esses mesmos ideais — que parecem desterrados do mundo — mas que são a própria vida das nacionalidades. Cumpra animá-los, disseminá-los, fechando os ouvidos às insinuações dos derrotistas, para que possa — com o otimismo e a coragem que lhe sobram — levantar sempre mais alto — porque cultivado com amor — o seu já tão alevantado idealismo.

STANLEY (Capital) — V. realiza o tipo da criatura pachorrenta que se acostumou — por comodismo talvez — a vencer as dificuldades pelos meios suaves e conciliantes, certo de que mais vale evitar os obstáculos do que se cansar em superá-los. Não é fácil fazê-lo perder o contróle, mas, se tal acontece, ocasionalmente, basta um instante de reflexão para que se liberte do frenesi ou do entusiasmo que o domina e volte ao velho sistema da defesa passiva, que tão proveitoso lhe tem sido. E é assim que, embora não o pareça, leva sempre a melhor, surpreendendo os mais fortes com uma resistência de que pouco o sabem capaz. E porque a vida lhe desperta o maior interesse, observa a tudo e a todos com uma atenção concentrada — que se assemelha muito à curiosidade — de maneira a apreciar as coisas e as gentes por todos os ângulos, como se não pudesse perder um detalhe, uma nuance, que lhe possa dar novo aspecto, modificando, porventura o julgamento já feito e que V. quer que seja sempre justo.

Robert chama-se na realidade Charles Clarence Robert Orville Cummings. O "Orville" é uma homenagem do pai do "astro" ao pioneiro da aviação, Orville Wright. O velho Cummings era um entusiasta da aviação e o filho também o é, tendo prestado serviços nas forças aéreas dos EE. UU., durante a última guerra

DUAS vezes Robert Cummings enganou os produtores — primeiro os de teatro, em Nova York, depois um dos mais famosos diretores cinematográficos de Hollywood — a fim de iniciar suas carreiras teatral e cinematográfica — e representou tão bem esses "papéis" que em ambas as ocasiões conseguiu magníficos contratos, iniciando a enorme popularidade de que goza, hoje, depois de ter interpretado cerca de quarenta filmes. Nascido em Joplin, em Missouri, a 9 de junho de 1910. Bob quis ser engenheiro, chegando a matricular-se na Escola Politécnica, de Pittsburg. Sua vocação, porém, era outra e quando descobriu que desejava ser ator, não pensou em outra coisa senão em tornar-se artista. Chegando a Nova York entrou para uma Academia dramática e depois de terminar o curso, rumou para a Broadway, disposto a conseguir uma "chance". Aconteceu, entretanto, que na ocasião, os produtores procuravam o que Robert não era — um "juvenile" inglês! Tivesse ele nascido na Grã Bretanha e certamente teria iniciado naquele momento a carreira que tanto ambicionava... Por que não se tornar "inglês"? pensou o jovem futuro artista. Reunindo toda a sua coragem, vendeu o que possuía e com 600 dólares partiu para a Inglaterra. Em Londres comprou uma motocicleta de segunda mão e saiu a correr o país, aprendendo o sotaque, dialéto e geografia... Para melhor adaptar-se à nova "nacionalidade" que resolvera adotar, a fim de enganar os produtores novaiorquinos, arranjou novo nome — Blade Stanhope Conway — cem por cento britânico... Em certa cidadezinha da província, teve outra idéia genial: tirar o retrato em frente ao teatro local, ao lado de um cartaz, anun-



A CARREIRA DE ROBERT CUMMINGS TORNOU-SE "INGLÊS" PARA VENCER NO TEATRO — E TEVE QUE ENGANAR KING VIDOR PARA TRIUNFAR NO CINEMA...

(De DENNIS GREEN)

ciando o trabalho do falso Blade Stanhope em diversas peças! Tirou a fotografia e enviou-a a vários agentes de Nova York, dizendo que aceitaria ofertas de teatros americanos. E, acreditem ou não: recebeu uma dezena de respostas favoráveis! Com um perfeito sotaque britânico e todos os conhecimentos que adquirira durante tão original "curso", Bob voltou à pátria para verificar pessoalmente o efeito que causaria em Nova York. O melhor possível! Logo que chegou foi contratado para interpretar uma personagem inglesa na peça "The Roof", de Galsworthy. Confessa o ator que representou como autêntico "canastrão", porém, a crítica apreciou o seu trabalho e os elogios dos críticos levaram-no a um contrato com Earl Carroll para a sua "Vanities". Ali, fazendo um "número" com Milton Berle, Bob teve o seu nome nos letreiros luminosos da marquise. Quando o "Vanities" saiu do cartaz, Robert fez uma "tourné" pela província com Milton Berle e, de volta a Nova York, foi contratado para o papel "juvenile" no "Ziegfeld Follies" de 1933-34-35. Bom conquistou esse papel porque desejavam um rapaz inglês que soubesse vestir bem, cantar e dançar. E durante todo esse tempo, ninguém suspeitou que Mr. Stanhope Conway fosse americano... Em fevereiro de 1935, Robert

desposou a encantadora "estrela" do "Follies" Vivian Janis, e depois o casal foi tentar a sorte em Hollywood. Entretanto, em Hollywood, seu tipo "britânico" era dos tipos de galã pouco procurados pelos produtores... Era o fim de Mister Conway! Robert Cummings voltou a ser o que era. Como possui personalidade, conseguiu um contrato com a Paramount, fazendo sua estréia no cinema no filme de linha "Cumpra-se a lei", ao lado de Marsha Hunt, que também estava começando sua carreira cinematográfica. Naquela ocasião, King Vidor estava escolhendo o elenco do seu filme "Noivado na guerra", cujos principais intérpretes seriam Margaret Sullavan e Randolph Scott. Havia um papel magnífico para Bob, porém, King Vidor não escolheria Robert para o mesmo, pois decidira que tal papel só seria interpretado por um texano. Robert era de Missouri... Antes que o grande diretor descobrisse isso, o nosso herói tratou de estudar o sotaque dos sulinos e quando se considerou apto a imitar um filho do Texas, apresentou-se ao cineasta, dizendo-se texano. A representação foi perfeita! Tão impecável quanto aquela do "ator inglês" que enganara a Broadway. King ficou encantado, até porque o rapaz, a essa altura já era um esplêndido artista. King chegou a confessar que desde que saíra de sua terra, Galveston, nunca ouvira termos tão típicos, sotaque tão autêntico... Bob ganhou o papel e um belo contrato

(CONCLUE NA PAGINA 63)

com a "marca das estrelas". Mais, tarde, porém, descobriram o "bluff" e o resultado é que o jovem ator não teve o contrato renovado. Os films que interpretara, entretanto, tornaram-no conhecido e popular. Não tardou que Henry Koster, ao preparar a continuação de "Três pequenas do barulho", de Deanna Durbin — "Três meninas endiabradas" — escolhesse Bob para galã do filme. A partir dessa película, Robert tornou-se "astro". Divorciado de Vivian Janis, poucos anos depois do casamento, desposou em 1947 outra atriz — Mary Elliott, que abandonou a carreira artística para ser apenas a esposa do simpático ator. A lista dos filmes de Robert é grande como dissemos, incluindo alguns películas inesquecíveis como "Casamento proibido", de Fritz Lang, com Sylvia Sidney e George Raft; "O diabo e a mulher", uma das mais deliciosas comédias do saudoso Sam Wood, com Jean Arthur e Charles Coburn; "O sabotador", de Hitchcock, com Priscilla Lane; "Para sempre e um dia", a grande produção dirigida por vários cineastas, com enredo de vários escritores e "cast" de inúmeras "estrelas", na qual interpretou a sequência da primeira guerra mundial — a mais bela do filme, dirigida por Edmund Goulding — com Merle Oberon; "Em cada coração um pecado", em que teve o mais belo papel de sua carreira, no mais belo filme de Sam Wood; "Os mistérios da vida", de Duvivier, interpretando com Betty Field, a primeira das três histórias da famosa

película; "A senda do temor", o "thriller" de Ripley, com Michele Morgan; "Recordações", com Susan Hayward; e esse curioso "Somente o céu sabe", que passou quase despercebido no Rex, uma das melhores comédias sobre o "anjo" que vem à terra para regenerar um mortal. Os demais filmes de Bob foram: "Castelo no ar", "Viva o amor!" "Boulevard de Hollywood" (magnífico estudo de um ator em decadência que rejeita papéis de "extra", com o falecido John Halliday), "Fugitiva a bordo", "O dedo acusador", "O último trem de Madri", "Miss Lang em Hollywood", "Uma nação em marcha", "Almas no mar", "A heroína do Texas", "Idílio nos Alpes", "Traquina querida", "Parada da primavera", "Vida apertada", "Noite tropical", "Sob o luar de Miami", "Raio de sol" (um dos mais interessantes films de Deanna Durbin, com Charles Laughton), "Fruta cobiçada", "Inimigos do batente", "Quando a mulher quer", "Sua alteza quer casar" (outra comédia deliciosa, com Olivia de Havilland), "Amarga ironia", "Duelo romântico", "Sonha, meu amor", "Por causa de um beijo" e "Acusada". Os filmes mais recentes de Robert são: "Reign of Terror", drama dos dias da Bastilha, com Arlene Dahl, na Eagle-Lion, e "Bitter Victory", na Paramount, com a sua heroína de "Amarga ironia" — Elizabeth Scott. Talvez intérprete breve uma nova versão de "Le Chevalier de la Maison Rouge", de Dumas, fazendo sua estréia no cinema sueco.

JAZZ, BLUES E SWINGS...

(Continuação da página 55)

As informações seguirão brevemente. Desculpe o atraso. Pureza Leite Sampaio (Usina Pedras — Maroim) — Não conseguimos saber nada. Desculpe o atraso. O "Cine Ritmo Club" avisa, ainda, que todos os leitores que enviaram pedidos de informações, até 31 de agosto, queiram escrever novamente dando endereço e nome,

completos. Entre estes acha-se Doralice (Jardim Botânico - Rio).

Quem desejar ser associado do C. R. C. escreva para — Mário Salles Junior, rua Paraguai, 128, apto. 101, Meier — Rio de Janeiro, enviando envelope selado, para resposta, com nome e endereço, completos senão... "adeus viola"!... Não é isto, Sr. Mário?

E, para finalizarmos, o "Cine Ritmo..." avisa, também, que seus trabalhos, estavam interrompidos, por motivo de força maior, mas que agora voltaram novamente, e em... ponto de bala!

dominantes da cena americana, com dezenove anos de ininterrupto êxito. Com a morte de sua esposa, sentiu-se Charles Coburn desambientado no teatro. Foi para Hollywood, aceitando um dos papéis de "Devoção" (Of Human Hearts), ao lado de Walter Huston e James Stewart. Foi instantâneo o seu sucesso. O teatro perdeu, de vez, um grande ator, um ator que foi um maravilhoso Falstaff em "As alegres comadres de Windsor", de Shakespeare, — e o cinema ganhou um dos seus maiores característicos.

GENTE NOVA DO RADIO



ODILA SANTOS é um dos valores novos do rádio, uma cantora que se impôs rapidamente, tal a personalidade com que interpreta as suas apresentações no programa "Gente Nova", sua especialidade em Fox e Boleros.

TEATRO MINEIRO

(Continuação da página 39)

Proximamente o Teatro Mineiro de Arte se exhibirá nas cidades de Juiz de Fora, Barbacena, São João D'El-Rey e no Rio.

Como se vê, também em Minas Gerais se cultivam as boas Artes, e, pelo que se pode concluir, dentro em breve esse movimento estará surtindo o seu efeito, aperfeiçoando a cultura do nosso povo e contribuindo em larga escala para o seu divertimento.

54 ANOS DE...

(Continuação da página 26)

pois teve Charles Coburn a ousadia de se apresentar ao público no papel de D. Cesar da Bazan, que o grande ator Salvini havia criado? E foi nesse papel que ele obteve verdadeira consagração, ao estrear em Kenessee. Sua vida teve altos e baixos, mas, por fim, uma peça sobre a Primeira Grande Guerra, "The Better'Ole", estreada em 1918, na Broadway, deu-lhe verdadeira fortuna. Além de primeiro ator, tinha ele 50% dos interesses do espetáculo. Sua esposa, Ivah Wills Coburn, era a primeira figura feminina. A peça só saiu do cartaz dois anos depois, isto é, em 1920. Desde então, até 1937, os Coburns foram figuras



Sra. Aparecida de Sousa, cujo aniversário ocorreu recentemente, numa "pose" especial para "A NOITE Ilustrada".



LURDINHA BITTENCOURT
VAI PARA BUENOS AIRES

Texto e fotos nas páginas 32—33

SABONETE
VALE QUANTO PESA
Grande, Bom e Barato!